





# **O ANJO DO SENHOR**

O FILHO DE DEUS É O ENVIADO, O MENSAGEIRO,  
ANTES DA ENCARNAÇÃO OCULTO EM MISTÉRIO  
DESDE OS TEMPOS ANTIGOS

**LUCINDA RIBEIRO ALVES**

Copyright © 2015 Lucinda Ribeiro Alves  
All rights reserved.  
ISBN-13: 978-1512331684  
ISBN-10: 1512331686

*“Em toda a angústia deles foi ele angustiado,  
e o Anjo da sua presença os **salvou**;  
no seu amor, e na sua compaixão ele os **remiu**;  
e os tomou, e os carregou todos os dias da antiguidade.”*  
Isaías 63:9



# Prefácio

Em 1992, recomecei a ler a Bíblia do princípio. Dessa vez, enquanto lia texto após texto, uma personagem especial chamou-me a atenção: o Anjo do Senhor. Este Enviado de Deus agia e falava como sendo o próprio Deus, recebia adoração sem a recusar e é no próprio texto bíblico referido como Deus. Algo, que me maravilhou, foi Ele estar sempre presente, aparecendo e falando com os homens por todo o Antigo Testamento. Foi Ele que acompanhou Moisés e quem ajudou David.

Quanto mais lia, mas extasiada ficava, pois compreendi que tudo apontava para que este Enviado fosse o próprio Filho de Deus, antes da encarnação. Desconhecia ainda que os livros de Teologia já davam explicações diversas para o assunto.

Exceto os últimos três capítulos, este livro foi escrito nessa altura, há anos atrás. Por falta de oportunidade, devido a outros projetos, nunca o terminei até agora. Foi este que motivou o de título “A Face do Pai - a visibilidade de Deus” já editado, onde o capítulo “O Deus visível” foi ampliado e aprofundado.

Embora sempre tenha utilizado a Bíblia para oração e estudo, descobri os benefícios de a ler seguidamente. Desta forma obtém-se uma compreensão mais completa e sequencial.

Convém que fique claro à partida, que a Bíblia nunca coloca o Filho unigénito de Deus equiparado aos anjos. São as traduções para as línguas dos povos que nos confundem ao transpor termos como “anjo” e não traduzirem antes o seu significado, que é “enviado” ou “mensageiro”. O Anjo do Senhor aparece muitas vezes

com maiúscula, para se distinguir dos restantes anjos ou mensageiros.

Pretendo que, ao concentrar-nos apenas na informação bíblica, sem utilizar conceitos pré-adquiridos ou doutrinas já enraizadas na “tradição”, possamos abrir o coração e a mente à Pureza da Verdade Escrita.

O Espírito nestes dias move-se para águas profundas... É necessário ousar caminhar em frente, sem temer ver as nossas doutrinas afundarem-se... As verdadeiras caminharão sobre as águas, as meias verdades afogar-se-ão, engolidas pela água pura.



# Índice

Introdução	1
<b>Parte 1 O Enviado</b>	<b>3</b>
I Textos bíblicos para meditar	5
II O Anjo e os anjos	17
III O Deus visível	23
<b>Parte 2 Encontros</b>	<b>37</b>
IV Encontros com o Filho	39
V O encontro com Agar	41
VI Abraão, amigo de Deus	43
VII O Senhor aparece a Isaque	47
VIII Jacob luta com Deus	51
IX Moisés conhece o Senhor	63
X Balaão	71
XI Josué	73
XII Na terra de Canaã	75
XIII Gedeão	79
XIV Os pais de Sansão	83
XV Samuel	87
XVI David	91
XVII Salomão	101
XVIII Elias	107
XIX Ezequias	111
XX Profecia da vinda do Senhor	113

<b>Parte 3</b>	<b>Revelações</b>	115
XXI	Melquisedeque, Rei de Salém	117
XXII	A manifestação do Filho de Deus	139
XXIII	Nele está o Meu nome	149
XXIV	O Verbo de Deus	157
XXV	Salvador e Remidor	167
XXVI	Rei e Sacerdote	175
XXVII	O regresso do Rei glorioso	185
	Conclusão	189

## Introdução

Em João 14:26, Yeshua<sup>1</sup> prometeu o Espírito de Verdade que nos ensinaria “todas as coisas”. O Espírito da Verdade, veio e não partiu ainda. Assim, esse conhecimento de “todas as coisas” está ao nosso dispor, ou melhor, está disponível para aqueles que são Dele e têm o desejo ardente de as conhecer.

Põe-se, no entanto, uma questão: que coisas são essas de que fala o versículo? Paulo, em I Coríntios 2:6-16, fala de uma sabedoria dos perfeitos - noutras versões: *amadurecidos na fé, experimentados* - a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, mas revelada pelo Espírito Santo. Esta sabedoria não foi revelada por Yeshua, mas está escrito: *“Porque Deus no-las revelou pelo seu Espírito”*.

Existe então uma sabedoria que jamais penetrou em algum coração humano e que Deus deseja revelar. Ela consiste nas **profundezas de Deus, nas coisas de Deus, o que por Deus nos foi dado gratuitamente**. Em resumo: nas coisas do Espírito de Deus que só podem ser compreendidas pelo homem espiritual que julga e discerne todas as coisas.

Ora o homem não pode julgar todas as coisas se primeiro não as conhecer. Por isso está escrito: *“ponde tudo à prova, retende o que é bom.”* ou *“examinem tudo e guardai o que é bom”*. Isto também Paulo orou pelos efésios dizendo:

---

<sup>1</sup> Yeshua é o nome aramaico pelo qual Jesus era chamado, equivalente ao hebraico Yehoshua, o mesmo que Josué.

*“vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele” (Efésios 1: 17).*

Deus pretende não só revelar a nossa herança em Cristo, mas também a sua própria pessoa, no *“pleno conhecimento dele”*. Ele deseja dar-nos a conhecer o seu Reino celestial, os seus atos ocultos, as suas criações e mistérios. Sobretudo anseia dar-se a conhecer a si mesmo.

O Filho, de alguma forma que ainda não compreendemos, identifica-se com o Pai de modo que se torna imprescindível conhecer um para compreender o outro. Yeshua disse: *“se me conhecêsseis a mim, também conheceríeis o Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto”* e *“quem me viu a mim viu o Pai”* (João 14:7,9). Assim procurando conhecer o Filho conheceremos mais do Pai.

O Filho foi revelado na sua encarnação, no entanto existe desde o princípio como o **Verbo/Palavra de Deus no céu e como o Anjo do Senhor na terra**, oculto em mistério desde os tempos antigos. É essa pré-existência do Filho que procuraremos explorar para conhecermos o Senhor mais profundamente. *Peço a ti, Senhor, que o teu Espírito nos ensine e revele como tu és!*

PARTE 1  
**O Enviado**



# I

## Textos Bíblicos para meditar

O leitor poderá passar à frente deste capítulo. Ele foi criado apenas para aqueles que podem preferir meditar primeiro nas passagens que serão comentadas mais à frente, antes de terem qualquer opinião da autora.

A listagem de versículos inclui as passagens em que é feita uma referência ao Anjo do Senhor ou em que é descrita uma teofania aberta, ou seja, onde se afirma que alguém plenamente visível é chamado de Deus ou Senhor. Estes versículos serão posteriormente comentados, mas é muito útil meditar neles em oração, antes de ouvir qualquer opinião. O meu propósito não é transmitir uma revelação pessoal apenas, mas contribuir para que o leitor se aproxime do Autor da revelação, Aquele de quem este estudo fala.

Estas não são todas as passagens utilizadas, mas aquelas que despertaram o interesse por este tema:

## AGAR

Então o **anjo do Senhor**, achando-a junto a uma fonte no deserto, a fonte que está no caminho de Sur, perguntou-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vieste, e para onde vais? Respondeu ela: Da presença de Sarai, minha senhora, vou fugindo. Disse-lhe o **anjo do Senhor** Torna-te para a tua senhora, e humilha-te debaixo das suas mãos. Disse-lhe mais o **anjo do Senhor**: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, de modo que não será contada, por numerosa que será. Disse-lhe ainda o **anjo do Senhor**: Eis que concebeste, e terás um filho, a quem chamarás Ismael; porquanto o SENHOR ouviu a tua aflição. Ele será como um jumento selvagem entre os homens; a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos. **E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava, El Rói; pois disse: Não tenho eu também olhado neste lugar para aquele que me vê?** (Gênesis 16: 7-13)

Então se levantou Abraão de manhã cedo e, tomando pão e um odre de água, os deu a Agar, pondo-os sobre o ombro dela; também lhe deu o menino e despediu-a; e ela partiu e foi andando errante pelo deserto de Beer-Seba. E consumida a água do odre, Agar deitou o menino debaixo de um dos arbustos, e foi assentar-se em frente dele, a boa distancia, como a de um tiro de arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. Assim sentada em frente dele, levantou a sua voz e chorou. Mas Deus ouviu a voz do menino; e o **Anjo de Deus**, bradando a Agar desde o céu, disse-lhe: Que tens, Agar? não temas,



porque Deus ouviu a voz do menino desde o lugar onde está. Ergue-te, levanta o menino e toma-o pela mão, porque dele farei uma grande nação. (Gênesis 21: 14-18)

## ABRAÃO

Depois, **apareceu o Senhor** a Abraão junto aos carvalhais de Manre, estando ele sentado à porta da tenda, no maior calor do dia. Levantando Abraão os olhos, olhou e **eis três homens** de pé em frente dele. Quando os viu, correu da porta da tenda ao seu encontro, e prostrou-se em terra.

Então os homens, virando os seus rostos dali, foram-se em direção a Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé, **diante do Senhor**. À tarde chegaram os **dois anjos** a Sodoma. Loth estava sentado à porta de Sodoma e, vendo-os, levantou-se para os receber; prostrou-se com o rosto em terra. (Gênesis 18: 1, 2, 22; 19: 1)

Havendo eles chegado ao lugar Deus lhe dissera, edificou Abraão ali o altar, e pôs a lenha em ordem; e amarrou a Isaque, seu filho, e o deitou sobre o altar em cima da lenha. E, estendendo a mão, pegou no cutelo para imolar a seu filho; Mas o **anjo do Senhor lhe bradou desde o céu**, e disse: Abraão, Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui. Então disse o anjo: Não estendas a mão sobre o mancebo, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, visto que **não me negaste teu filho, o teu único filho**. Nisso levantou Abraão os olhos e olhou, e eis atrás de si um carneiro embaraçado pelos chifres no mato; e

foi Abraão, tomou o carneiro e o ofereceu em holocausto em lugar de seu filho. (Gênesis 22: 9- 13)

## ISAQUE

Sobreveio à terra uma fome, além da primeira, que ocorreu nos dias de Abraão. Por isso foi Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus em Gerar. E **apareceu-lhe o Senhor** e disse: Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser; peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti, e aos que descenderem de ti, darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que fiz a Abrão teu pai; e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e lhe darei todas estas terras; e por meio dela serão benditas todas as nações da terra; porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. (Gênesis 26:1-5)

Depois subiu dali a Beer-Seba. E **apareceu-lhe o Senhor** na mesma noite e disse: **Eu sou o Deus de Abraão**, teu pai; não temas, porque eu sou contigo, e te abençoarei e multiplicarei a tua descendência por amor do meu servo Abraão. Isaque, pois, edificou ali um altar e invocou o nome do Senhor; então armou ali a sua tenda, e os seus servos cavaram um poço. (Gênesis 26:23-25)

## JACOB

Disse-me o **anjo de Deus** no sonho: Jacob! Eu respondi: Eis-me aqui. Prosseguiu o anjo: Levanta os teus olhos e vê que todos os bodes que cobrem o

rebanho são listrados, salpicados e malhados; porque tenho visto tudo quanto Labão te vem fazendo. **Eu sou o Deus de Betel**, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te, pois, sai-te desta terra e volta para a terra da tua parentela. (Gênesis 31:11-13)

Jacob, porém, ficou só; e lutava com ele um homem até o romper do dia. Quando este viu que não prevalecia contra ele, tocou-lhe a juntura da coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacob, enquanto lutava com ele. Disse o homem: Deixa-me ir, porque já vem rompendo o dia. Jacob, porém, respondeu: Não te deixarei ir, se me não abençoares. Perguntou-lhe, pois: Qual é o teu nome? E ele respondeu: Jacob. Então disse: Não te chamarás mais Jacob, mas Israel; porque **tens lutado com Deus** e com os homens e tens prevalecido. Perguntou-lhe Jacob: Diz-me, peço-te, o teu nome. Respondeu o homem: **Por que perguntas pelo meu nome?** E ali o abençoou. Pelo que Jacob chamou ao lugar Peniel, dizendo: Porque **tenho visto Deus face a face**, e a minha vida foi preservada. (Gênesis 32: 24-30)

## MOISÉS

E **apareceu-lhe o anjo do Senhor** em uma chama de fogo do meio duma sarça. Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia; pelo que disse: Agora me virarei para lá e verei esta maravilha, e por que a sarça não se queima. E vendo **o Senhor** que ele se virara para ver, **chamou-o do meio da sarça**, e disse: Moisés, Moisés! Respondeu ele: Eis-me aqui. **Prosseguiu Deus**: Não te chegues

para cá; tira os sapatos dos pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa. Disse mais: **Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacob.** E Moisés escondeu o rosto, porque **temeu olhar para Deus.** Então disse o Senhor: Com efeito tenho visto a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheço os seus sofrimentos; e **desci para o livrar** da mão dos egípcios, e **para o fazer subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa**, para uma terra que mana leite e mel; para o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do perizeu, do heveu e do jebuseu. E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim; e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. Agora, pois, vem e eu te enviarei a Faraó, para que tireis do Egito o meu povo, os filhos de Israel. Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, para que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel? Respondeu-lhe Deus: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado do Egito o meu povo, servireis a **Deus** neste monte. Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: o Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? Respondeu **Deus** a Moisés: EU SOU o QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos olhos de Israel: EU SOU me enviou a vós. (Êxodo 3: 2-14)

E **enviarei um anjo adiante de ti**, (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os perizeus, e os heveus, e os jebuseus), para uma terra que mana leite e mel; porque **eu não subirei no meio de ti**;

porquanto és povo de cerviz dura; para que não te consuma eu no caminho. (Êxodo 33: 2,3)

Eis que **Eu envio um anjo diante de ti**, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te tenho aparelhado. Guarda-te diante Dele, e ouve a Sua Voz, e não o provoques à ira: porque não perdoará a vossa rebelião; porque o **meu nome está nele**. Mas, se diligentemente ouvires a Sua Voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários. Porque o **meu anjo irá diante de ti**, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos fereseus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e eu os destruirei. (Êxodo 23: 20 - 23)

E **enviarei um anjo diante de ti**, (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os fereseus, e os heveus, e os jebuseus), a uma terra que mana leite e mel; porque **eu não subirei no meio de ti**; porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho. E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes: Faz subir a este povo, porém, **não me fazes saber a quem hás-de enviar comigo**; e tu disseste: Conheço-te pelo teu nome, também achaste graça aos meus olhos. Agora, pois, se tenho achado graça em teus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos: e atenta que esta nação é o teu povo. Disse, pois: **irá a minha presença contigo, para te fazer descansar**. (Êxodo 33: 2, 3, 12 - 14)

## BALÃO

Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele **viu o anjo do Senhor**, que estava no caminho, e a Sua espada desembainhada na mão; pelo que **inclinou a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face**. (Números 22:31)

## JOSUÉ

E sucedeu que, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos e olhou; e eis que se pôs em pé, diante dele, **um homem que tinha na mão uma espada nua**: e chegou-se Josué a ele, e disse-lhe: És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos? E disse ele: Não, mas **venho agora como príncipe do exército do Senhor**. Então **Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz o meu Adonai ao seu servo?** Então disse o Príncipe do exército do Senhor a Josué: **Descalça os sapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás é santo**. E fez Josué assim. (Josué 5: 13-15)

## NA TERRA DE CANAÃ

E subiu o **anjo do Senhor** de Gilgal a Boquim, e disse: **Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que aos vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca invalidarei o meu concerto convosco**. E, quanto a vós, não fareis concerto com os moradores desta terra, antes derrubareis os seus altares: mas vós não obedestes à minha vós. Porque fizeste isto? Pelo que, também Eu: Não os expelirei de diante de vós: antes, estarão às vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por

laço. Sucedeu que, falando o **anjo do Senhor** estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou. (Juízes 2: 1-4)

## GEDEÃO

Então o Anjo do Senhor veio, e assentou-se debaixo do carvalho que está em Ofra, que pertencia a Joaz, Abi-ezrita: e Gedeão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o salvar dos midianitas. Então o **anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse**: O Senhor é contigo, varão valoroso. Mas Gedeão lhe respondeu: Ai, senhor se meu Senhor é connosco por que nos sobreveio tudo isto? e que é feito de todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contaram dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egípto? Porém, agora, o Senhor nos desamparou, e nos deu na mão dos midianitas. Então o Senhor **olhou para ele, e disse**: Vai nesta tua força, e livrarás a Israel da mão dos midianitas: **porventura não te enviei eu?** ... E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado, que estava na sua mão, e tocou a carne e os bolos asmos: então subiu fogo da penha, e consumiu a carne e os bolos asmos; e o anjo do Senhor desapareceu da sua vista. Então viu Gedeão que era o anjo do Senhor. E disse Gedeão: Ah, YHWH Deus, que eu **vi o anjo do Senhor, face a face**. Porém O SENHOR lhe disse: Paz seja contigo; não temas; **não morrerás**. (Juízes 6:11- 4, 21,22)

## PAIS DE SANSÃO

Mas o anjo do Senhor apareceu à mulher e lhe disse: Eis que és estéril, e nunca deste à luz; porém conceberás e terás um filho... Então Manoá suplicou a YHWH dizendo: Ah! Adonai meu, rogo-Te que o homem de Deus que enviaste, venha ter connosco outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há-de nascer. Deus ouviu a voz de Manoá; e o Anjo de Deus veio outra vez... Então Manoá disse ao anjo do Senhor: Deixa que te detenhamos para que te preparemos um cabrito. Disse, porém, o anjo do Senhor a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei do teu pão; e **se fizeres holocausto, é ao SENHOR que o oferecerás. (Pois Manoá não sabia que era o anjo do Senhor.)** Ainda perguntou Manoá ao anjo do Senhor: Qual é o teu nome? - para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos. Ao que o anjo do Senhor lhe respondeu: **Por que perguntas pelo meu nome, visto que é maravilhoso?** Então Manoá tomou um cabrito com a oferta de cereais, e o ofereceu sobre a pedra a O SENHOR; e fez o Anjo maravilhas, enquanto Manoá e sua mulher o observavam. Ao subir a chama do altar para o céu, subiu com ela o anjo do Senhor; o que vendo Manoá e sua mulher, **caíram com o rosto em terra.** E não mais apareceu o anjo do Senhor a Manoá, nem à sua mulher; então compreendeu Manoá que era o anjo do Senhor. Disse Manoá à sua mulher: **Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus.** (Juízes 13: 3, 8, 15-22)



## SAMUEL

Ora, Samuel ainda **não conhecia a YHWH**, e a **palavra do Senhor ainda não lhe tinha sido revelada**. O SENHOR, pois, tornou a chamar a Samuel pela terceira vez. E ele, levantando-se, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Então entendeu Eli que o Senhor chamava o menino. Pelo que Eli disse a Samuel: Vai deitar-te e, há-de ser que, se te chamar, dirás: Fala , **YHWH**, porque o teu servo ouve. Foi, pois, Samuel e deitou-se no seu lugar. Depois **veio O SENHOR, parou e chamou** como das outras vezes: Samuel! Samuel! Ao que respondeu Samuel: Fala, porque o teu servo ouve ... E **voltou o Senhor a aparecer** em Siló; porquanto o Senhor se manifestava a Samuel pela sua palavra. (I Samuel 3:7-10,21)

## ELIAS

O **anjo do Senhor**, porém, disse a Elias, o tisbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samária, e dize-lhes: Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebude, deus de Ecom? Então o **anjo do Senhor** disse a Elias: Desce com este; não tenhas medo dele. Levantou-se, pois, e desceu com ele ao rei. (II Reis 1: 3,15)

## PROFECIA DA VINDA DO SENHOR

Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele há-de preparar o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Adonai, a quem vós buscais, e o **anjo**

**do pacto**, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz O SENHOR dos exércitos. (Malaquias 3: 1)

## II

# O Anjo e os anjos

No Antigo Testamento, sempre que encontramos o termo "Anjo", no hebraico a palavra é "*malakh*" que deriva da raiz "*lakh*" (missão ou serviço). Significa, portanto, "mensageiro" ou "aquele que é enviado a realizar determinado serviço". A mesma palavra é usada para os profetas mensageiros de Deus (Ageu 1:13; Isaías 42:19) e para um homem mensageiro de outro homem (Gênesis 32:3; Juízes 9:31). Uma tradução mais correta da palavra seria "enviado".

**Um *malakh* não é sempre um anjo; um anjo não é sempre um *malakh*.** Nem todo o *malakh* é um anjo, no sentido que nós damos ao termo "anjo". Visto que significa "mensageiro", um *malakh* pode ser um homem, um vulgarmente chamado anjo, um profeta ou o Senhor. *Malakh* significa, repito, simplesmente mensageiro.

Nem todo o anjo é um *malakh*, pois nem todos os anjos têm a função de serem mensageiros. Existem anjos de pelo menos dois tipos: os mensageiros e os membros da Assembleia Celestial. A Bíblia fala-nos de Serafins (Is 6:2), Querubins ou *Hayyiot* - seres viventes - (Isaías 1:16; 10:3; Apocalipse 4:6-9), que permanecem continuamente na Presença do Pai.

No grego, a palavra transliterada como anjo ἄγγελος ou "*aggelos*", também significa *mensageiro* ou *aquele que é enviado*. Quando na Bíblia encontramos o termo "anjo", não deve ser interpretado imediatamente como um

elemento de uma categoria de seres celestiais, porque esta palavra por si só não garante que esteja a referir-se aos seres celestes, mensageiros e servos de Deus.

Frequentemente, deparamo-nos com um Enviado (*Malakh*, traduzido como Anjo) que, apesar de ser assim designado, é reconhecido por todos a quem aparece como Deus em forma visível, ou seja, como a revelação do Filho de Deus, o Messias, antes da plenitude dos tempos. **Ele surge como sendo digno de adoração e isso distingue-o dos restantes seres celestiais.**

Antes de estudarmos acerca do Anjo do Senhor, impõe-se a necessidade de distinguir entre os anjos, ou seja, os anjos do Senhor, e a individualidade do Anjo do Senhor, ou mais corretamente o Enviado (*Malakh*) do Senhor. Elaboraremos, assim, um quadro enumerando versículos em que surge a expressão "anjos" e, separadamente, aqueles que se referem ao Anjo do Senhor. Procuraremos ser exaustivos nesta listagem, mas poderá haver divergência de opinião em relação a algumas passagens.

-19-  
O ANJO DO SENHOR

---

ANTIGO TESTAMENTO			
ANJOS		ANJO DO SENHOR	
<b>GÊNESIS</b>			
<b>19:</b>	<b>1,15</b>	<b>16:</b>	<b>7-14</b>
<b>28:</b>	<b>12</b>	<b>21:</b>	<b>17</b>
<b>32:</b>	<b>1</b>	<b>22:</b>	<b>11,15</b>
		24:	7,40
		<b>31:</b>	<b>11-13</b>
		48:	16
<b>ÊXODO</b>			
		<b>3:</b>	<b>2</b>
		<b>14:</b>	<b>19</b>
		23:	20,23
		32:	34
		33:	2
<b>NÚMEROS</b>			
*20:	16	<b>22:</b>	<b>22-35</b>
<b>JUÍZES</b>			
<b>5:</b>	<b>23</b>	<b>2:</b>	<b>1,4</b>
		5:	23
		<b>6:</b>	<b>11-24</b>
		<b>13:</b>	<b>1- 23</b>
<b>I SAMUEL</b>			
29:	9		
<b>II SAMUEL</b>			
19:	27	14:	17,20
		<b>24:</b>	<b>16,17</b>
<b>I REIS</b>			
13	18		
<b>19</b>	<b>5,7</b>		
<b>II REIS</b>			
		<b>1:</b>	<b>3,15</b>
		<b>19:</b>	<b>35</b>
<b>I CRÔNICAS</b>			
<b>21:</b>	<b>12,15-30</b>		
<b>II CRÔNICAS</b>			
<b>32:</b>	<b>21</b>		
<b>JOB</b>			
4:	18		
<b>SALMOS</b>			

78:	25,49	34:	7
91:	11	35:	5,6
103:	20		
104:	4		
148:	2		
<b>ISAÍAS</b>			
		37:	36
		63:	9
<b>OSÉIAS</b>			
		12:	3,4
<b>ZACARIAS</b>			
1:	9- 14,19	3	1,2,6
2:	3		
4:	1,5		
5:	2,5,10		
6:	4,5		

**NOTA:** encontram-se a mais escuro os versículos que referem aparições ou intervenções na vida humana, incluindo visões, e não apenas referências.

Ao olharmos para o quadro, sem examinar diretamente as passagens bíblicas, poderíamos pensar que as aparições de anjos seriam aproximadamente de igual número às do Anjo do Senhor. Não é assim! A grande maioria são apenas referências e não manifestações destes.

**Raramente a Bíblia relata a intervenção de anjos na vida de homens de forma visível.** No Antigo Testamento, é o Anjo do Senhor que contacta diretamente com as diversas personagens. Quando chegamos ao Novo Testamento, é o Novo Enviado, o Espírito Santo que toma o Seu lugar.

Os anjos têm o seu papel, sem dúvida, mas ficam como que em segundo plano, umas vezes trabalhando em oculto, outras servindo de complemento à obra do seu Senhor, a quem dão toda a glória, recusando qualquer tipo de adoração.

Não é referido “O Anjo do Senhor” no Novo Testamento, mas sempre "um anjo do Senhor", pois já se dera a encarnação do Filho, o qual é chamado de Yeshua. Seguidamente estão listadas as referências a anjos no Novo Testamento.

Na lista poderão comprovar como é diferente a forma como os anjos são referidos em comparação ao Anjo do Senhor no antigo Testamento. Note-se por exemplo como em Apocalipse, os anjos rejeitam adoração.

**Mateus** 1:20,24; 2:13,19; 4:6,11; 13:39,41,49; 16:27; 18:10; 22:30; 24:31,36; 25:31,41; 26:53;28:2,5

**Marcos** 1:13; 8:38; 12:25; 13:27,32

**Lucas** 1:11,13,18,19,26-38; 2:9,10,13,15,21; 4:10; 9:26; 12:8,9; 15:10; 16:22; 20:36 ; 22:43 ; 24:23

**João** 1:51; 5:4; 12:29; 20:12

**Atos** 5:19; 6:15; 7:53,30,35,38; 8:26; 10: 3,7,22; 11:13; 12: 7-15,23; 23:8,9; 27:23

**Romanos** 8:38

**I Coríntios** 4:9 ; 6:3 ; 11:10 ; 13:1

**II Coríntios** 11:14

**Gálatas** 1:8; 3:19; 4:14

**Colossenses** 2:18

**II Tessalonicenses** 1: 7

**I Timóteo** 3:16 ; 5: 21

**Hebreus** 1:4,5,6,7,13,14 ; 2:2,5,7,9,16 ; 12:22 ; 13:2

**I Pedro** 1:12 ; 3:22

**II Pedro** 2:4,11

**Judas** 6

**Apocalipse** 1:1,20 ; 5: 2,11 ; 7:1,2,11 ; 8:2-13 ; 9:1,11,13,14,15 ; 10:1, 5-10; 11:1,5 ; 12:7,9 ; 14:6-19 ; 15:1,6-8 ;16:1,5,8,10,12,17 ; 17:1,7; 18:1 ; 18:21 ; 19:17 ; 20:1 ; 21:9,12,17 ; 22:6,8 ; 22:16





### III

## O Deus visível

No jardim do Éden, Deus contactava com o homem direta e pessoalmente. A Palavra leva-nos a crer que era um encontro face a face, em que Deus via o homem e este via Deus. Pelas razões que iremos expor cremos que já aqui era o Anjo do Senhor que vinha comungar com o homem.

Depois da queda humana, tendo ficado separado de Deus, o homem deixou de ter comunhão com ele. Existiram, no entanto, alguns que alcançaram justiça, podendo gozar algum tipo de intimidade com o Senhor, à qual não tinha acesso o resto da humanidade. Nos dois primeiros milénios da Bíblia, temos conhecimento apenas de Abel, Enoque e Noé (Ezequiel 14:20), e está também registado o diálogo entre o Senhor e Caim. No entanto, aparentemente, estes ouviam somente uma voz. Mas, no terceiro milénio, está escrito que Deus **aparece** a um homem: Abraão. É a primeira Teofania depois do terrível Pecado.

E **apareceu** o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar **ao Senhor que lhe aparecera**. (Génesis 12: 7)

Esta é a primeira aparição ou manifestação visível de Deus, que a Palavra nos relata. Podemos perguntar: não está escrito que ninguém, jamais, viu a Deus? (João 1:18).

Estas revelações eram do Filho e não do Pai. Porém, o **facto de estar escrito que ninguém viu a Deus não significa que ele seja invisível, antes prova que ele pode ser visto**<sup>2</sup>.

## O PAI

Quando em Colossenses 1:15, I Timóteo 1:17 e Hebreus 11:27 se fala de Deus como invisível, deve-se ao facto de que nenhum humano viu o Pai como ele é (exceto Yeshua). O Pai foi visto "em parte", não claramente, "*mas quando vier o que é perfeito, o que é em parte será aniquilado*" (I Coríntios 13:10). Como diz o cântico "contemplaremos face a face" o Senhor Deus Todo-Poderoso.

Ali não haverá jamais maldição. Nela estará o Trono **de Deus e do Cordeiro**, e os Seus servos o servirão, e **verão a Sua Face**; e nas suas fronteiras estará o Seu Nome. (Apocalipse 22: 3, 4)

Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então **veremos face a face**; agora conheço em parte, mas então **conhecerei plenamente**, como também sou plenamente conhecido. (I Coríntios 13:12)

Este versículo de I Coríntios é bastante claro: "*veremos face a face*" e "*conhecemos plenamente*". Yeshua foi visto face a face tanto no seu corpo corruptível como no seu corpo glorificado, logo não se refere ao Filho. É o Pai que agora vemos somente por espelho e por enigma,

---

<sup>2</sup> Tema aprofundado no livro "A Face do Pai – A visibilidade de Deus"

somente através da Palavra e pelo que o Espírito Santo nos vai revelando. Contudo, conhecê-lo-emos plenamente, tal qual ele mesmo nos conhece.

Esta é a promessa mais grandiosa de todas as Sagradas Escrituras! Cremos firmemente que veremos o Pai como veremos o Filho, face a face, não em parte, mas conhecendo-o como somos conhecidos dele.

Existe quem afirme que Deus Pai é Espírito e por isso não tem forma, logo não se pode ver. Pergunto, acaso não somos nós espíritos feitos à imagem e semelhança de Deus e possuidores de corpos? É claro que não poderíamos atribuir a Deus Pai um corpo igual ao nosso, pois este corpo é corruptível e Deus é infinitamente puro, perfeito, e incorruptível.

Daniel teve uma visão, descrita em Daniel 7: 9- 14, em que viu um trono, e sobre ele Um Ancião de Dias, aquele que é antes de tudo e depois de tudo. Viu também um semelhante a Filho de Homem. Se Daniel viu o Ancião de Dias, significa que existe a possibilidade de ele ser visto e para ser visto precisa ter uma forma, ainda que diferente do que conhecemos.

No versículo 13 desta passagem, vemos que **Daniel faz uma distinção** entre a aparência daquele que se assentava no Trono e a aparência do Filho, pois diz: "*eis que vinha com as nuvens do céu um como filho do homem; e dirigiu-se ao Ancião de Dias*". Sabemos que este que exteriormente é como um homem, é o Messias glorificado, logo há uma diferença clara entre um corpo humano glorificado e a forma de Deus Pai.

O apóstolo João teve, também, uma visão do Pai e outra do Filho glorificado. Em Apocalipse 4:2-6, descreve

a sua visão do trono, que comparada com a de Daniel dá-nos menos informação acerca da aparência de Deus Pai, mas em contrapartida revela-nos a sua tremenda glória e majestade, que nos faz temer e tremer.

Em Apocalipse 1:12-18, João vê Yeshua, que chama de Primeiro e Último, aquele que vive para todo o sempre. Novamente no versículo 13, semelhantemente a Daniel, João descreve: "*e no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem*", deixando estabelecido que havia uma aparência distinta entre o Pai e o Filho.

A descrição do trono é curiosa, pois João viu uma luz tão ofuscante e maravilhosa que não pôde distinguir forma alguma, por isso diz: "*Aquele que estava assentado era, na aparência, semelhante a uma pedra de jaspe e sárdio;... e do Trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões...*".

Por alguma razão Deus se oculta. Creio que se vissemos o Pai jamais poderíamos viver sem permanecer contemplando-o. Acredito que na agonia da sua morte, o nosso Cristo sofreu mais com essa separação que com a tremenda dor física que padeceu. A dor espiritual da separação foi o maior sofrimento! No Gólgota antes de expirar clama: "*Eli, Eli, lamá sabactani; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*" (Mateus 27:46).

Setenta e quatro pessoas viram Deus simultaneamente e não foram destruídos:

Depois disse Deus a Moisés: Subi ao Senhor, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel, e adorai de longe. Só Moisés se chegará ao Senhor; os outros não se chegarão; nem o povo subirá com ele... Então subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel, **e viram o Deus de**

Israel, e debaixo de seus pés havia como que uma calçada de pedra de safira, que parecia com o próprio céu na sua pureza. Deus, porém, não estendeu a sua mão contra os nobres dos filhos de Israel; eles viram a Deus, e comeram e beberam... (Êxodo 24:1,2,9-11)

A descrição encaixa com todas as outras testemunhas oculares da visibilidade santa do Pai. Notemos que se fala dos seus **pés**, entendendo-se que o seu corpo tem forma semelhante a humana. No entanto, **somos nós que temos vestígios divinos, criados à sua imagem** (refere-se ao reflexo como num espelho) e semelhança. É importante referir que também aqui **a sua Face nunca foi vista**.

A passagem seguinte é dirigida ao povo na sua totalidade, por isso se diz que não viram a sua forma:

Guardai, pois, com diligência as vossas almas, porque **não vistes forma alguma no dia em que o Senhor vosso Deus, em Horebe, falou convosco no meio do fogo**; para que não vos corrompais, fazendo para vós alguma imagem esculpida, na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou de mulher. (Deuteronómio 4:15,16)

Apenas os setenta que referimos anteriormente, juntamente com Arão, Nadabe e Abiú, viram a Deus e não morreram, antes comeram e beberam. Se quisermos saber por que razão Deus deu a estes tão maravilhosa dádiva, podemos encontrar a resposta em Números 11:24-26, onde diz: "*o Senhor desceu na nuvem, e lhe falou; e, tirando do espírito que estava sobre ele, pô-lo sobre aqueles setenta anciãos;*

*e aconteceu que, quando o espírito repousou sobre eles...".* O Espírito repousava sobre estes homens e por isso os seus olhos abriram-se para ver Deus.

O próprio Deus diz de Moisés: *"Boca a boca falo com ele, e de vista, e não por figuras; pois ele vê a semelhança do Senhor."* (Números 12:8a) . Após aquela grandiosa visão, subiu ao monte apenas com Josué, ali permanecendo quarenta dias e quarenta noites. Quando descia do monte, o seu rosto resplandecia.

Diz a Bíblia que, cada vez que Moisés ia falar com Deus, o seu rosto se tornava resplandecente. Para que o povo não visse a glória a desvanecer-se, usava véu entre o povo. Só o retirava quando vinha de falar com Deus e ia transmitir a mensagem ao povo, para que este visse a Sua glória (Êxodo 34:34,35; II Coríntios 3:7-11). Depois colocava-o novamente para que o povo não visse a glória de Deus desvanecer-se do seu rosto. Ao contrário do que por vezes se afirma, Moisés falava ao povo de cara descoberta quando transmitia a mensagem de Deus.

No monte, Moisés recebeu instruções para a construção do Tabernáculo:

E levantando-se Moisés com Josué, seu servidor, subiu ao monte de Deus, tendo dito aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós; eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver alguma questão, se chegará a eles. E tendo Moisés subido ao monte, a nuvem cobriu o monte. Também a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e ao sétimo dia, do meio da nuvem, Deus chamou a Moisés. Ora **a aparência da glória do Senhor era como um fogo** consumidor no

cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel. **Moisés, porém, entrou no meio da nuvem**, depois que subiu ao monte; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites. (Êxodo 24:13-18)

É apenas referido que lhe foi mostrado um modelo para o Tabernáculo (Êxodo 25:9,40; Hebreus 8:2,5;9:23,24). No entanto, após tantas experiências, Moisés pede ainda para **ver** a glória de Deus, como se ainda houvesse algo inacessível que lhe faltasse ver, algo maravilhoso de Deus que ninguém mais vira!

A visão conjunta dos setenta e quatro homens descreve apenas **uns pés que estavam sobre uma calçada de pedras de safira**, mas Moisés continuava insatisfeito, queria ver mais! Compreende-se que aquele homem, que durante tantos dias ouviu Deus falando-lhe pessoalmente, desejasse ver a Face do seu Senhor.

O majestoso Deus, quando Moisés lhe pede para ver a Sua Glória, deixou que ele o visse apenas de costas, e ainda assim escondido na fenda de uma rocha.

Moisés disse ainda: Rogo-te que me mostres a tua glória. Respondeu-lhe o Senhor: Eu farei passar toda a minha bondade diante de ti, e te proclamarei o meu nome YHWH; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem me compadecer. E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum pode ver a minha face e viver. Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui, sobre a penha, te porás. Enquanto a minha glória passar, eu te porei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado. Depois, quando eu tirar a mão, **me verás**

**pelas costas; porém a minha face não se verá.** (Êxodo 33:18-23)

A concretização desta experiência encontra-se descrita em Êxodo 34:1-9, dando-se na segunda vez em que Moisés esteve quarenta dias no monte, quando o próprio Deus escrevia as tábuas da lei (Êxodo 32:16; 34:1).

Esta passagem permite uma interpretação alegórica: a penha ou a rocha é um símbolo de Cristo. A Rocha foi fendida para que eu possa ocultar-me nela quando chegar o dia em que os santos contemplarão o Altíssimo. Eu me ocultarei para vê-lo, não mais ele se ocultará para não me destruir.

Note-se que a mesma passagem que utilizamos para dizer que nenhum homem pode ver a face de Deus e viver, nela o próprio Deus diz, *“me verás pelas costas”*. Assim, **Moisés viu Deus pelas costas, mas não viu a sua Face.**

Como Daniel viu um Ancião de Dias, mas contudo não o descreve, certamente porque não teve uma revelação clara deste. Também João distinguiu que havia Um sentado sobre o trono envolvido numa luz maravilhosa. Ainda o rei David afirma: *“Montou um querubim e voou; sim, voou sobre as asas do vento. Fez das trevas o seu retiro secreto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as espessas nuvens do céu. Do resplendor da sua presença saíram, pelas suas espessas nuvens, saraiva e brasas de fogo.”* (Salmo 18:10-12).

**Deus não ocultou totalmente a sua forma, mas ocultou totalmente a sua Face.** Quão gloriosa será a face de Deus! Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como do conhecimento de Deus! Quão santos



serão os olhos do Senhor que fulminam com um só olhar a nossa carne corruptível. Por isso o corruptível não herdará a incorruptibilidade (II Coríntios 15:50).

Estando o Filho de Deus habitando em carne corruptível, olhou Pedro depois de este o ter negado. Foi o suficiente para lhe ser revelado o seu pecado (Lucas 22:61). O verdadeiro arrependimento brotou no seu coração, chorando amargamente.

O olhar santo e purificador do seu Senhor penetrou até ao mais profundo do seu ser e entendeu que ele era maior que tudo. Podemos assim vislumbrar um pouco do que seria estar diante do Pai: seríamos consumidos por tanto amor e santidade. Não mais teríamos corpo para viver aqui, por isso teremos de esperar, até que a morte seja aniquilada e aquilo que é corruptível seja revestido de incorruptibilidade (II Coríntios 15).

O último inimigo será derrotado, a morte, e depois estaremos para sempre diante Dele. Se os anjos têm esse privilégio, quanto mais o Corpo do Cristo!

**...pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai, que está nos céus!**  
(Mateus 18:10)

Moisés, Daniel, João não viram a Sua Face, no entanto existem anjos que vivem diante dela. Poderíamos ainda acrescentar outros testemunhos de autores bíblicos como Isaías (Isaías 6:1-8) e Ezequiel (Ezequiel 1:26-28;10:1-4), que descrevem a mesma visão de um trono glorioso assente sobre uma base resplandecente. Certamente nenhum homem viu a Face de Deus e permaneceu vivo

para contar. Isto não significa que os espíritos dos justos que já partiram não o tenham visto.

As visões que conhecemos, relatam-nos Deus ocultando-se na luz, protegendo a sua identidade, que só nos será revelada quando o final feliz do seu plano se concretizar.

**Não que alguém tenha visto o Pai, senão Aquele que É vindo de Deus; só Ele tem visto o Pai. (João 6: 46).**

O Pai é visto por Yeshua, Ele foi o primeiro homem que entrou no Verdadeiro Santíssimo Lugar, abrindo o caminho para que outros homens o pudessem fazer (Hebreus 10:19,20).

**Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus. (Mateus 5:8)**

## **O FILHO**

O Filho é a manifestação visível ao homem de Deus que seria "invisível" até à vinda do que é "perfeito". Ele mesmo não é o Pai, é o Filho, divino com o Pai. Revelou-se na Nova Aliança, nascendo de mulher e assumindo um corpo de homem, porém tínhamo-lo encontrado na Antiga Aliança como Enviado do Senhor, Braço de Deus, o Anjo do Senhor, sem corpo de homem, mas que podia ser confundido com um ser humano (não esqueçamos que fomos feitos à sua imagem e semelhança).

Ele era visto muitas vezes na antiguidade. Foi visto enquanto "tabernaculou" entre os homens com corpo de carne e foi visto após a sua glorificação. Deste modo,

quanto à sua visibilidade creio não termos dúvida alguma.

Não nos alongaremos neste momento em aprofundar a existência e as características do Filho de Deus, nem acerca do seu relacionamento com o homem, pois será o assunto dos capítulos seguintes.

## O ESPÍRITO

Quanto ao Espírito, não temos conhecimento que tenha ou venha a ter um corpo ou forma própria, mas tem tomado o homem regenerado como sua habitação. Somos a Assembleia do Messias, o templo do Senhor Espírito.

Ele está a edificar uma gigantesca habitação feita de pedras vivas: os nascidos de novo, que perseveraram até ao fim (I Pedro 2:5). Esta habitação será a Nova Jerusalém (Apocalipse 21:22) ou a Noiva do Messias. Assim, o Espírito é visível através da Igreja. Nela habita a plenitude do Espírito.

No que diz respeito à sua materialização, umas vezes surge na Bíblia em forma de fogo, outras descendo suavemente, assemelhando-se a uma pomba. Mas, tudo são figuras para ele se dar a conhecer e manifestar a sua presença. Na verdade, o Espírito não é fogo, não é água, não é pomba, não é um poder.

Nele é manifestada de forma plena a onnipresença divina. Enquanto o Pai está no trono e o Filho conforme os tempos está na terra ou nos Céus, o Espírito, sendo Deus com o Pai e o Filho, enche todas as coisas. Ele está no Pai e no Filho, está na Terra e nos Céus.

Pelo Espírito, o Pai e o Filho são também omnipresentes no Espírito, embora não fisicamente. De forma extraordinariamente miraculosa o Espírito Santo habita nos corpos humanos que se entregaram a ele: a Ruach Santa de Deus.

Muito difícil é compreender o Espírito! O Evangelho de João refere-se ao Espírito como “*outro Consolador ou Ajudador*”, diferente do Filho de Deus:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará **outro** Ajudador, para que fique convosco para sempre. (João 14.16)

A saber, o **Espírito da verdade**, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele **habita convosco, e estará em vós**. (João 14.17)

Mas o Ajudador, o **Espírito Santo** a quem o Pai enviará em meu nome, esse **vos ensinará** todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito. (João 14.26)

Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que **do Pai procede**, esse dará testemunho de mim; (João 15.26)

Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o **Ajudador** não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei. (João 16.7)

Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e **viremos** a ele, e faremos nele morada. (João 14.23)

O Ajudador, ou o Espírito, procede do Pai e é enviado pelo Filho, mas não é o Pai nem o Filho e ao mesmo tempo representa ambos: “*eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro...*”. O Espírito é enviado pelo Pai e pelo Filho como representante de ambos no homem nascido de novo.

O Espírito é o maior mistério de toda a Bíblia. Partilharei uma opinião muito íntima acerca de quem é este Espírito. Creio que poucos conseguirão entender o que tento partilhar, mas para mim é uma pérola maravilhosa.

Em Génesis, só é referida “*imagem e semelhança*” para com Deus quando é mencionada a mulher: “*criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou*” (Génesis 1.27). Na minha opinião, é esta pluralidade humana, homem e mulher, vivendo como um só, que é a verdadeira “*imagem e semelhança*”.

Tal como a Adão foi retirada Eva de dentro de si, creio que Deus tirou de dentro de si mesmo aquela parte que se tornou o que conhecemos como o Espírito, que é o termo hebraico: ruach. Ruach não é o nome próprio do Espírito, mas apenas um termo geral que também significa vento ou sopro.

A essa presença que não compreendem, os judeus chamam de Shekhinah, ainda que este termo não exista na Bíblia. Desta união divina de Deus e o seu Espírito, foi gerado um Filho na eternidade, oculto em mistério até ser revelado, na plenitude dos tempos. É esta divindade plural e incompreensível que os homens tentam compreender chamando de Trindade ou Triunidade.

O termo Trindade não vem na Bíblia e não é o correto para descrever a divindade. Deus é uma unidade plural e não uma trindade. Elohim, o Deus plural, é o termo bíblico.

Têm-se escrito muitos livros e ensinamentos acerca do Espírito, mas falam mais o que ele faz, do que acerca de quem é. Isto porque na Bíblia não há uma explicação clara acerca de quem é Deus, como é Deus, quem é o Filho e o Espírito. Talvez para evitar que se entenda Deus como algo que seja interpretado como politeísmo.

Deus Pai, é Deus fonte de tudo, até da Extensão de si mesmo, a quem chamamos Espírito. O Pai **gerou** um Filho, através do Espírito que **procede** dele mesmo. Contudo, o Pai não deixou de ser o único Deus, ao estender-se no Espírito e no Filho. Apenas prolongou a sua existência de forma que ainda não compreendemos.

Embora o Filho e o Espírito sejam divinos e sejam Deus com o Pai, eles reconhecem que o Pai é a origem e o Cabeça. O Filho é o caminho para o Pai, através do Espírito que procede do Pai e liga o Pai, o Filho e os nascidos de novo. Anseio pelo dia em que tudo isto nos seja finalmente revelado de forma mais clara.

PARTE 2  
**Encontros**





## IV

# Encontros com o Filho

Abraão foi o primeiro que, depois de Eva e Adão, viu o Senhor.

Apareceu, porém, o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra. Abrão, pois, edificou ali um altar ao **Senhor, que lhe aparecera**. (Gênesis 12:7)

Creemos que Abraão viu o Anjo do Senhor, ou seja, o Filho, pois o Pai não lhe poderia ser revelado de forma visível, de acordo com o que acabamos de meditar no capítulo anterior.

Procuraremos de seguida analisar as passagens bíblicas que relatam intervenções deste *Malakh* ou Mensageiro do Senhor. Não podemos tirar conclusões utilizando apenas um texto, por isso o nosso entendimento irá aumentando à medida que formos avançando no estudo.

O Enviado de Deus, manifesta-se a muitos ao longo do Antigo Testamento. Em cada encontro vai revelando algo de si. Em cada manifestação é movido pela compaixão e pela missão a que foi enviado.

Ele revela atributos divinos, sendo adorado. Um anjo de Deus jamais aceita adoração (Apocalipse 19:10; 22:9), mas este Enviado é adorado e aceita ser adorado. Comunga com homens e salva-os das suas aflições. É

Deus em forma visível entre os homens, intervindo permanentemente.

É fantástico como ele se compadece de pessoas como Agar, mulher desprezada e aparentemente sem valor. Ele está presente em toda a história de Israel, desde os seus primórdios. Acompanha os que são seus, lutando a seu favor até à vitória completa.

## V

### O encontro com Agar

Então o **anjo do Senhor**, achando-a, junto a uma fonte no deserto, a fonte que está no caminho de Sur, perguntou-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vieste, e para onde vais? Respondeu ela: Da presença de Sarai, minha senhora, vou fugindo. Disse-lhe **o anjo do Senhor**: Torna-te para a tua senhora, e humilha-te debaixo das suas mãos. Disse-lhe mais **o anjo do Senhor**: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, de modo que não será contada, por numerosa que será. Disse-lhe ainda **o anjo do Senhor**: Eis que concebeste, e terás um filho, a quem chamarás Ismael<sup>3</sup>; porquanto o Senhor ouviu a tua aflição. Ele será como jumento selvagem entre os homens; a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos. E ela chamou **o nome do Senhor, que com ela falava, El Rói**; pois disse: Não tenho eu também olhado neste lugar para aquele que me vê? (Génesis 16: 7-13)

Surge, aqui pela primeira vez, o título de Anjo do Senhor que equivale a Anjo de Deus. Agar apercebe-se de algo nele que é divino e chama-lhe Deus, o seu Deus. Ela teve a sua revelação pessoal de Deus como aquele que está atento à sua vida em particular, vendo cada momento e situação do seu viver. Chama-lhe El Rói (Deus que me

---

<sup>3</sup> Ismael (Hebraico): Deus ouve

vê), porque viu aquele que continuamente a tinha visto, não a desamparando nos maus momentos.

Então se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e tomou pão, e um odre de água, e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; também lhe deu o menino, e despediu-a; e ela foi-se, andando errante no deserto de Berseba. E consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores, e foi-se, e assentou-se em frente, afastando-se à distância de um tiro de arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou. E ouviu Deus a voz do menino, e **bradou o Anjo de Deus a Agar, desde os céus**, e disse-lhe: Que tens, Agar? não temas, porque Deus ouviu a voz do rapaz, desde o lugar onde está. Ergue-te, levanta o moço, e pega-lhe pela mão, porque **dele farei uma grande nação**. (Gênesis 21: 14-18)

O Anjo de Deus, El Rói, continuou com os olhos sobre Agar e sobre aquele que nasceu do seu ventre. Quando Deus ouve a voz da criança, o Anjo do Senhor brada, desde os céus, lembrando a promessa feita em relação ao futuro do menino. Parafrazeando, o Senhor terá dito: "Não morrerá o teu filho. Virá *Um Filho* e Esse morrerá, mas não será o teu filho. *Um Filho de Abraão* virá e morrerá por todos, mas não morrerá o teu filho".

Aquele que viria a ser o Cordeiro de Deus moveu-se em compaixão pelo menino. Muitas vezes, no Novo Testamento, o vemos compadecer-se por indivíduos e por multidões. O Senhor é cheio de compaixão e amor desde a eternidade e é imutável.

## VI

### Abraão, amigo de Deus

Depois, **apareceu-lhe** o SENHOR nos carvalhais de Mamre, estando ele assentado à porta da tenda, quando tinha aquecido o dia. E levantou os seus olhos, e olhou, e **eis três varões** estavam em pé junto a ele. E vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à terra. Então **viraram aqueles varões o rosto dali, e foram para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé, diante do SENHOR.**

E vieram **os dois anjos** a Sodoma à tarde... (Génesis 18: 1, 2, 22; 19: 1)

Depois do encontro de Génesis 12, pela segunda vez, o Senhor aparece a Abraão. Como vimos, o Anjo do Senhor é a manifestação visível de Deus, logo consideramos que mais uma vez o Filho se manifesta ao homem. Chamamos a atenção para o facto de Abraão ter visto três varões, mas somente dois deles foram a Sodoma. Comprovamos, assim, que um dos varões era aquele a quem chamava de Senhor, pois diz que, dos três varões, dois foram a Sodoma e Abraão ficou diante do Senhor.

A aparência do Senhor, ou Anjo do Senhor, era de um varão. Todavia, Abraão reconheceu imediatamente qual deles era o Senhor dizendo: "*Meu Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo.*" (Génesis 18: 3).

Não pôde esquecer o primeiro encontro em que lhe fizera a misteriosa promessa: "*À tua semente darei esta terra*". Abraão queria saber mais acerca daquela promessa maravilhosa, e muito mais acerca daquele que fizera a promessa. Os dois anjos partem e ele fica contemplando o seu Senhor e conversando com ele. Abraão tornara-se "*o amigo de Deus*" (II Crónicas 20:7; Tiago 2:23).

Depois de ter salvo a vida do pequeno Ismael, o Anjo do Senhor intervém para salvar Isaque.

E vieram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar, em cima da lenha. E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho; Mas o **Anjo do Senhor lhe bradou desde os céus**, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe farás nada; porquanto, agora sei que temes a Deus, e **não Me negaste o teu filho, o teu único**. Então levantou Abraão os seus olhos, e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar do seu filho. (Génesis 22: 9- 13)

Novamente vemos a sua compaixão para com o outro filho de Abraão. Deus ordenou que Agar fosse expulsa com seu filho, enviando a escrava para o deserto, o que significaria a sua morte. Porém, Ismael viveu, pela compaixão divina e porque não era ele o *Filho de Abraão* que havia de morrer.

Depois do milagre que foi o nascimento de Isaque, mais uma vez o Senhor lhe pede a morte de um filho,

aquele que fora tão desejado e esperado. Apesar disso, escolheu obedecer ao Deus Visível que lhe aparecera e prontificou-se a imolar o menino, o que teria feito se não fosse a intervenção salvadora do Anjo do Senhor. Mas, Isaque também não era o Cordeiro que havia de ser morto e não morreu. Grande Salvação é o nosso Deus!





## VII

### O Senhor aparece a Isaque

Sobreveio à terra uma fome, além da primeira, que ocorreu nos dias de Abraão. Por isso foi Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus em Gerar. E **apareceu-lhe o Senhor** e disse: Não desças ao Egípto; habita na terra que eu te disser; peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti, e aos que descenderem de ti, darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que fiz a Abraão teu pai; e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e lhe darei todas estas terras; e por meio dela serão benditas todas as nações da terra; porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. (Gênesis 26:1-5)

Isaque conhecia certamente os relatos dos encontros de Abraão com o Senhor, contudo só o conheceu pessoalmente quando os seus filhos já eram crescidos.

Aparecera a Abraão quando este tinha cerca de setenta e cinco anos. Seu filho Isaque teria aproximadamente a mesma idade. Unira-se a Rebeca aos quarenta, seus filhos nasceram-lhe aos sessenta e o Senhor apareceu-lhe sendo estes já crescidos.

Esta intervenção do Senhor de forma visível teve como objetivo a confirmação da promessa realizada a Abraão de que daria a terra de Canaã à sua descendência. De algum modo, Deus criou um projeto para fazer nascer

uma nação, que fosse segundo o seu coração no meio da terra corrompida.

Da descendência de Abraão, Deus começaria a selecionar a semente fiel com a qual construiria o sonho do seu coração. Deus fez múltiplas opções: entre os descendentes de Abraão com suas mulheres (Sara, Agar e Quetura) escolheu Isaque; escolheu Jacob e não Esaú; Judá foi escolhido em vez do primogénito Ruben, por este se ter deitado com um mulher de seu pai e porque Semião e Levi destruíram um cidade inteira no caso do abuso a Diná; David foi também escolhido dentre os seus irmãos de melhor aparência física.

Deus fez muitas outras escolhas para criar uma nação segundo o seu coração que glorificasse o seu Nome no meio das nações pagãs. Por isso, foi necessário aparecer a Isaque, para dar sequência ao seu plano. Era necessário revelar-se ao escolhido nessa geração para que este pudesse atuar segundo as instruções divinas conforme o plano da promessa.

Quando chegou a fome à terra, o Senhor impediu Isaque de entrar no Egito como o fizera seu pai. Mas, este cometeu o mesmo erro do pai ao mentir acerca da sua mulher (Gênesis 26:1-11). Apesar das suas falhas, Isaque viu o Senhor e conheceu a sua manifestação visível.

Depois subiu dali a Beer-Seba. E **apareceu-lhe o Senhor** na mesma noite e disse: Eu sou o **Deus de Abraão**, teu pai; não temas, porque eu sou contigo, e te abençoarei e multiplicarei a tua descendência por amor do meu servo Abraão. Isaque, pois, edificou ali um altar e invocou o nome do Senhor; então armou

ali a sua tenda, e os seus servos cavaram um poço.  
(Gênesis 26:23-25)

Mais uma vez o Senhor, Deus de Abraão, confirmou a sua promessa. Desta vez Isaque não só obedeceu como também teve a revelação de que era Deus que lhe havia aparecido, pois edificou um altar e invocou o nome do Senhor.

A edificação do altar mostra-nos a mudança que aconteceu no coração de Isaque: recebeu a visitação sobrenatural e seguiu a sua orientação. Os seus olhos abriram-se para ver nela o próprio Deus. Na primeira vez, ele obedeceu ao Senhor que viu com os olhos da carne, enquanto que, na segunda, adorou ao Deus que viu com os olhos do coração.



## VIII

# Jacob luta com Deus

Isaque habitava em Beer-Seba quando enviou seu filho Jacob a Padã-Arã, onde estava a família de sua mãe Rebeca, para que de lá tomasse uma esposa.

Isaque, pois, chamou Jacob, e o abençoou, e ordenou-lhe, dizendo: Não tomes mulher dentre as filhas de Canaã. Levanta-te, vai a **Padã-Arã**, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher dentre as filhas de Labão, irmão de tua mãe. (Gênesis 28:1,2)

Padã-Arã era uma planície de terra vermelha no meio da qual se situava a cidade de Harã. Jacob, fugindo de seu irmão Esaú, iniciou assim uma longa viagem para norte.

Partiu, pois, Jacob de Beer-Seba e se foi em direção a Harã; e chegou a um lugar onde passou a noite, porque o sol já se havia posto; e, tomando uma das pedras do lugar e pondo-a debaixo da cabeça, deitou-se ali para dormir. Então sonhou: estava posta sobre a terra uma escada, cujo topo chegava ao céu; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; por cima dela (ou junto dele) estava **o Senhor**, que disse: **Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque**; esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência; e a tua descendência será como o pó da terra; dilatar-te-ás para o ocidente, para o oriente, para o norte e para o sul; por meio de ti e da

tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Eis que sou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; pois não te deixarei até que haja cumprido aquilo de que te tenho falado. Ao acordar Jacob do seu sono, disse: Realmente o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus (Betel); e esta é a porta dos céus. Jacob levantou-se de manhã cedo, tomou a pedra que pôs debaixo da cabeça, e a pôs como coluna; e derramou-lhe azeite em cima. E chamou àquele lugar Betel; porque o nome da cidade antes era Luz. (Gênesis 28:10-19)

Jacob viu o Senhor num sonho, por isso chamou àquele lugar Betel, ou seja, Casa de Deus. Em Betel, Jacob teve o seu primeiro encontro com Deus e fez um voto de que o Deus de seu pai tornar-se-ia seu Deus se este o guardasse e abençoasse na sua viagem.

O Deus de Betel acompanhou Jacob na sua jornada e deu-lhe sucesso no seu propósito de tomar mulher. Além disso, fê-lo prosperar abundantemente, de modo que a família de Labão, seu sogro, o invejava.

Disse-me o **Anjo de Deus** no sonho: Jacob! Eu respondi: Eis-me aqui. Prosseguiu o anjo: Levanta os teus olhos e vê que todos os bodes que cobrem o rebanho são listrados, salpicados e malhados; porque tenho visto tudo quanto Labão te vem fazendo. **Eu sou o Deus de Betel**, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te, pois, sai-te desta terra e volta para a terra da tua parentela. (Gênesis 31:11-13)

Na terra de Labão, aquele que Jacob chama de “Anjo de Deus”, volta a aparecer-lhe em sonhos para o fazer regressar à terra que lhe havia prometido. O Anjo de Deus intitula-se a si mesmo de Deus de Betel, isto é, “o Senhor que apareceu em Betel”.

Se voltarmos à página anterior e lermos novamente os versículos do capítulo 28, compreenderemos que aquele que é chamado agora de Anjo de Deus e diz ser o Deus de Betel é “o Senhor, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque”. Contudo é chamado de Anjo de Deus, ou Mensageiro de Deus.

Como temos vindo a estudar, Anjo significa apenas Mensageiro. Ora como, dizendo-se Deus, é também Mensageiro de Deus? Quem, nas Escrituras, se afirma como Enviado do Pai, sendo divino com o Pai? Apenas o Filho.

Passados vinte anos, o filho de Isaque, com suas mulheres, seus filhos e todos os seus bens, fugiu de Padã-Arã. Depois de ter passado o rio Eufrates, seu sogro e cunhados alcançaram-no, na montanha de Gileade. Ali Jacob e Labão fizeram um pacto, declarando aquele lugar como uma fronteira intransponível entre eles.

Da viagem de Padã-Arã para a terra da sua parentela, após ter realizado a aliança com o seu sogro, Jacob teve um encontro invulgar:

Jacob, porém, ficou só; e lutava com ele **um homem** até ao romper do dia. Quando este viu que não prevalecia contra ele, tocou-lhe a juntura da coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacob, enquanto lutava com ele. Disse **o homem**: Deixa-me ir, porque já vem rompendo o dia. Jacob, porém, respondeu: Não te

deixarei ir, se me não abençoares. Perguntou-lhe pois: Qual é o teu nome? E ele respondeu: Jacob. Então disse: Não te chamarás mais Jacob, mas Israel; porque **tens lutado com Deus** e com os homens e tens prevalecido. Perguntou-lhe Jacob: Diz-me peço-te, o teu nome. Respondeu o homem: **Porque perguntas pelo meu nome?** E ali o abençoou. Pelo que Jacob chamou àquele lugar **Peniel**, dizendo: Porque **tenho visto Deus face a face, e a minha vida foi preservada.** (Génesis 32: 24-30)

Ao aproximar-se o reencontro com Esaú, o irmão a quem retirara a primogenitura, um varão aparece na sua tenda e lutam até de madrugada. Este varão tem autoridade para mudar o nome de Jacob para Israel.

Ele não revela o seu próprio Nome, mas diz "*lutaste com Deus*" e mudou o nome de Jacob para Israel ou "aquele que luta com Deus", significando que ele mesmo era Deus.

Jacob, agora Israel, reconhece-o com tal, pois afirma: "*tenho visto Deus face a face, e a minha alma foi salva*". Mais uma vez Deus manifesta-se visivelmente ao homem, e como vimos atrás o Anjo do Senhor é essa manifestação visível de Deus.

Notemos o facto do Senhor ter lutado com Jacob sem fazer uso da sua divindade, e como homem não pôde vencer, tendo de recorrer às suas capacidades sobrenaturais para que pudesse partir, pois a manhã aproximava-se.

O encontro com Esaú foi bem sucedido e Jacob habitou em Siquém. Siquém encontrava-se na terra de



Canaã, o que significava que havia regressado à terra da promessa.

Depois chegou Jacob em paz à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, quando veio de Padã-Arã; e armou a sua tenda diante da cidade. (Gênesis 33:18)

Diná foi violada pelo príncipe da cidade, o que levou os filhos de Jacob a matarem todos os homens, pilhando os bens e as mulheres. Depois deste incidente, Deus disse a Jacob para ir habitar em Betel. É com esta orientação que começa o capítulo 35 de Gênesis, o qual poderá gerar confusão se não for cuidadosamente analisado.

1 Depois disse Deus a Jacob: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; e faz ali um altar **ao Deus que te apareceu** quando fugias da face de Esaú, teu irmão.

2 Então disse Jacob à sua família, e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos e mudai as vossas vestes.

3 Levantemo-nos, e subamos a Betel; ali farei um altar **ao Deus que me respondeu** no dia da minha angústia, e que foi comigo no caminho por onde andei.

4 Entregaram, pois, a Jacob todos os deuses estranhos, que tinham nas mãos, e as arrecadas que pendiam das suas orelhas; e Jacob os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

5 Então partiram; e o terror de Deus sobreveio às cidades que lhes estavam ao redor, de modo que não perseguiram os filhos de Jacob.

6 Assim chegou Jacob à Luz, que está na terra de Canaã (esta é Betel), ele e todo o povo que estava com ele.

7 Edificou ali um altar, e chamou ao lugar El-Betel; porque **ali Deus se tinha manifestado** quando fugia da face de seu irmão.

8 Morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho, ao qual se chamou Alom-Bacute.

**9 Apareceu Deus outra vez a Jacob, quando ele voltou de Padã-Arã, e o abençoou.**

**10 E disse-lhe Deus: o teu nome é Jacob; não te chamarás mais Jacob, mas Israel será o teu nome. E chamou-lhe Israel.**

**11 Disse-lhe mais: Eu sou Deus Todo-Poderoso; frutifica e multiplica-te; uma nação, sim, uma multidão de nações sairá de ti, e reis procederão dos teus lombos;**

**12 a terra que dei a Abraão e a Isaque, a ti a darei; também à tua descendência depois de ti a darei.**

**13 E Deus subiu dele, do lugar onde lhe falara.**

14 Então Jacob erigiu uma coluna no lugar onde Deus lhe falara, uma coluna de pedra; e sobre ela derramou uma libação e deitou-lhe também azeite;

15 e Jacob chamou Betel ao lugar onde Deus lhe falara." (Gênesis 35: 1-15)

A ordem de Deus é muito esclarecedora quanto ao que realmente aconteceu em Betel, quando Jacob fugia de seu irmão. Deus refere-se ao sonho de Betel como uma verdadeira aparição e não apenas como uma voz distante.

Desta vez, de regresso àquele lugar, Jacob faz como que uma comemoração do seu primeiro encontro com o Senhor. É também aqui que ele dá a conhecer Deus ao seu povo. Por isso volta a repetir o ritual que realizou da primeira vez e fez uma declaração solene de que aquele lugar seria chamado Betel, agora não só para ele mesmo, mas para todo o seu povo.

Jacob confessou algo maravilhoso quando disse: *“Levante-nos, e subamos a Betel; ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia, e que foi comigo no caminho por onde andei.”*. Só aqui ele mostra o que sentiu ao deixar seu pai e sua mãe, ameaçado de morte pelo irmão furioso. Aquele momento fora para Jacob “o dia da sua angústia”.

Quando tinha perdido tudo, sem família, sem bens, a caminho de uma terra longínqua, à procura de uns parentes que não conhecia, sem saber se seria ou não aceite, Deus apareceu-lhe dando-lhe esperança e força para prosseguir. Com o que recebeu do Senhor pôde chegar a Harã e regressar a Betel, testemunhando que Deus havia cumprido a sua promessa.

Esta passagem (Génesis 35:1-15) é a descrição de factos ocorridos na segunda vinda a Betel e ainda a recordação de acontecimentos passados que tiveram grande importância.

O abandono dos ídolos, a edificação do altar aconteceram realmente nesta segunda visita à “Casa de Deus”. É marcadamente lembrada a primeira aparição de Deus. Tudo isto é descrito até ao versículo 8.

No versículo 9 há uma interrupção da narrativa da edificação do altar até ao versículo 13. Se lermos toda a

passagem omitindo os versículos de 9 a 13, a narrativa teria uma sequência perfeita. No entanto, o autor de Génesis interrompe bruscamente o que estava a relatar, como que lembrando-se de nos dizer algo importante que não queria “esquecer”.

Provavelmente, neste momento solene, Jacob à sua família o que passou e como Deus se manifestou visivelmente por duas vezes. O Deus de Betel é o Deus de Peniel, aquele a quem erigiam o altar.

**A luta com o varão durante a noite é aqui recontada, com uma explicação clara do que aconteceu.** Deus apareceu uma segunda vez a Jacob, no lugar chamado de Peniel. A primeira vez foi quando saiu da casa de seus pais em Betel, a segunda quando regressava à terra antes do encontro com Esaú, em Peniel (ou Penuel).

Na segunda vez, lutou com Deus e o nome foi-lhe mudado. O varão misterioso é identificado como Deus. Mas, como pode Deus tomar forma humana e lutar com um homem? Apenas sendo o seu Filho, revelado ainda apenas como o Enviado do Senhor.

Posteriormente está escrito: *“Jacob veio a seu pai Isaque, a Manre, a Quiriate-Arba (esta é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque. Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos; e, exalando o espírito, morreu e foi congregado ao seu povo, velho e cheio de dias; e Esaú e Jacob, seus filhos, o sepultaram.”* (Génesis 35:27-29).

Assim, parece claro que Jacob, ao deixar Betel, decidiu voltar a ver seu pai, encaminhando-se para Quiriate-Arba. A passagem por Belém, onde morreu Raquel, está realmente no caminho de Betel para Hebrom.

Talvez, ao chegar daquela vez a Betel, se tenha deparado com um carvalho à sombra do qual jazia alguém sepultado. Ao aproximar-se para ver de quem seria, talvez tenha lido alguma inscrição dizendo algo semelhante a “*aqui jaz Débora, ama de Rebeca*”.

A saudade deve ter inundado a sua alma. É possível que as recordações tivessem sido despertadas, irrompendo pela sua emoção: “Será que sua mãe, que tanto o amara, ainda era viva? E seu pai que o abençoara com a bênção de Abraão, como estaria?”.

Vamos recordar o trajeto de regresso percorrido por Jacob desde Padã-Arã: *padã-arã, montanha de gileade, maanaim, Peniel, Siquém, Betel, Belém, Migdal-Eder, Hebrom*. Nos versículos de 9 a 13 do capítulo 35, deparamo-nos com a descrição de uma teofania. Quais são então as características desta passagem?

1. Refere-se a uma aparição de Deus a Jacob;
2. Esta aparição tinha sido precedida de outra, pois diz: “outra vez”;
3. A aparição deu-se quando Jacob regressava de Padã-Arã;
4. Deus mudou o nome de Jacob para Israel;
5. Deus abençoou a Jacob com a bênção de Abraão e Isaque;

Quando lemos “*apareceu Deus outra vez a Jacob, quando ele voltou de Padã-Arã*”, o que significa? Temos que compreender qual o objetivo de Jacob ao sair de Padã-Arã. Ele pretendia voltar à terra da promessa, onde peregrinaram os seus pais, que é Canaã.

Depois, chegou Jacob em paz à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, quando veio de Padã-Arã; e armou a tenda diante da cidade. (Génesis 33:18)

Foi o termo dos cananeus desde Sidom, em direcção a Gerar, até Gaza; e daí em direcção a Sodoma, Admá e Zeboim, até Lasa. (Génesis 10:19)

Ao chegar a Canaã, terminou a viagem de Padã-Arã. Visto que Siquém fazia parte de Canaã, a partir daí já não se diria “*quando veio de Padã-Arã...*”, pois embora pudesse ainda morar e viajar em lugares diferentes nesta terra, chegara ao seu destino.

Deste modo, Génesis 35:9-13 refere-se a um **acontecimento passado na viagem de Padã-Arã para Canaã**. Por outro lado, diz “*outra vez*”, porque Deus aparecera uma primeira vez em Betel, quando Jacob fugia de seu irmão. Vejamos a comparação entre Génesis 32:24-30 e Êxodo 35:9-13.

Jacob, porém, ficou só; e lutava com ele um homem até ao romper do dia. Quando este viu que não prevalecia contra ele, tocou-lhe a juntura da coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacob, enquanto lutava com ele. Disse o homem: Deixa-me ir, porque já vem rompendo o dia. Jacob, porém, respondeu: Não te deixarei ir, **se me não abençoares**. Perguntou-lhe pois: Qual é o teu nome? E ele respondeu: Jacob. Então disse: **Não te chamarás mais Jacob, mas Israel; porque tens lutado com Deus** e com os homens e tens prevalecido. Perguntou-lhe Jacob: Diz-me peço-te, o teu nome. Respondeu o homem: **Porque perguntas pelo meu nome? E ali o abençoou**. Pelo que Jacob chamou àquele lugar **Peniel**, dizendo: **Porque tenho visto Deus face a face**, e a minha vida foi preservada. (Gênesis 32: 24-30)

**Apareceu Deus** outra vez a Jacob, quando ele voltou de Padã-Arã, e o **abençoou**. E disse-lhe Deus: **o teu nome é Jacob; não te chamarás mais Jacob, mas Israel será o teu nome**. E chamou-lhe Israel. Disse-lhe mais: Eu sou **Deus Todo-Poderoso**; frutifica e multiplica-te; uma nação, sim, uma multidão de nações sairá de ti, e reis procederão dos teus lombos; a terra que dei a Abraão e a Isaque, a ti a darei; também à tua descendência depois de ti a darei. E **Deus subiu dele**, do lugar onde lhe falara. (Êxodo 35:9-13)

Este episódio é um só, ambos se referem ao encontro de Peniel, onde Deus mudou o nome a Jacob e o abençoou. Porque o encontramos então, quando veio a segunda vez a Betel? Em Betel, Jacob deu a conhecer Deus ao seu povo. Ali instruiu a família acerca do Senhor que lhe aparecera.

Esta passagem representa provavelmente o relato de Jacob acerca da aparição de Peniel, contando apenas o essencial, mas ficando bem claro que Deus lhe apareceu dando-se a conhecer ao escolhido daquela geração.





## IX

# Moisés conhece o Senhor

Quando o clamor dos filhos de Israel no Egito faz Deus lembrar-se do seu pacto com Abrão, Isaque e Jacob, atrai Moisés a Horebe, o Monte de Deus. Ali Moisés conhece YHWH, o Senhor, aquele a quem os seus antepassados cultuavam sem conhecer o Nome.

E apareceu-lhe o **Anjo do Senhor**, em uma chama de fogo do meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima. E vendo o **Senhor** que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele, **do meio da sarça**, e disse: Moisés, Moisés. E ele disse: Eis-me aqui. E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos dos teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa. Disse mais: **Eu Sou o Deus do teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacob**. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para **Deus**. E disse o Senhor: Tenho visto, atentamente, a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor, por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do fereseu, e do heveu, e do jebuseu. E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também

tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito. Então Moisés disse a **Deus**: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel? E **Deus** disse: Certamente, eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houverdes tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte. Então disse Moisés a Deus: Eis que, quando vier aos filhos de Israel, e lhes disser: o Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU o QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.

E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor (YHWH), o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração. (Êxodo 3: 2-15)

O Anjo do Senhor aparece a Moisés e diz: " *Eu Sou o Deus do teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacob*". Ele identificou-se como Deus e como o "EU SOU", ou seja o Eterno, que Era, que É e que Será. Nesta passagem não podem restar dúvidas: o próprio Anjo do Senhor diz que é o Deus de Abraão.

Note-se que Eu Sou não é o nome de Deus, nem ele diz que é. Antes pelo contrário, logo no versículo 15 afirma que o seu nome é YHWH.

Foi o primeiro encontro de Moisés com Deus. Este homem não seria mais o mesmo, tornando-se enviado de Deus para enfrentar o faraó com a missão de tirar o povo

do cativeiro. Voltando para o Egito, ali teve uma nova revelação do Senhor que lhe aparecera.

Note-se que o Anjo do Senhor apareceu abertamente, **foi Moisés quem temeu olhar a Sua Face e não o Senhor que se ocultou**. Grandes mudanças aconteceriam no coração de Moisés até ao dia em que pediu a Deus para ver a sua Glória! O tímido e medroso transformar-se-ia no homem faminto por conhecer cada vez mais o seu Senhor.

Falou mais Deus a Moisés, e disse-lhe: Eu Sou YHWH. Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacob, como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo Meu Nome YHWH, não lhes fui conhecido. (Êxodo 6: 2, 3)

O Senhor que aparecera a Abraão, Isaque e Jacob, A manifestação visível de Deus, que recusara dizer a Jacob o seu Nome, revela-o a Moisés e afirma: "Eu Sou YHWH". O Anjo do Senhor, o Mensageiro de Deus, que é o Eu Sou, tem por Nome YHWH<sup>4</sup>.

Este Deus, YHWH, usando-se de Moisés tira Israel do Egito. O povo inicia assim a sua caminhada pelo deserto rumo à terra prometida a Abraão e seu descendente.

No monte Sinai, Deus fala a Moisés, mas porque se ocultou, indica ser Deus Pai. A teofania extraordinária não condiz com a forma simples e aberta como o Anjo do Senhor se costuma manifestar. O texto não diz claramente, mas a expressão **"a fim de ver, e muitos deles pereçam"** indicia o Pai:

---

<sup>4</sup> Ver estudo: "YHWH - o único Nome do Senhor"

E subiu Moisés a **Deus**, e do monte **o Senhor** chamou, dizendo: Assim farás à casa de Jacob, e anunciarás aos filhos de Israel: ... Então disse **o Senhor** a Moisés: Eis que eu virei a ti em uma nuvem espessa, para que o povo ouça, quando eu falar contigo, e também para que sempre te creia. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao Senhor... Ao terceiro dia, ao amanhecer, houve trovões, relâmpagos, e uma nuvem espessa sobre o monte; e ouviu-se um somido de buzina mui forte, de maneira que todo o povo que estava no arraial estremeceu... Nisso todo o monte de Sinai fumegava, porque **o Senhor** descera sobre ele em fogo; e a fumaça subiu como a fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia fortemente. E, crescendo o somido da buzina cada vez mais, Moisés falava, e Deus lhe respondia por uma voz. E, tendo o Senhor descido sobre o monte Sinai, sobre o cume do monte, chamou a Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu. Então disse o Senhor a Moisés: Desce, adverte ao povo, para não suceder que trespasse os limites ao Senhor, **a fim de ver, e muitos deles pereçam.** (Êxodo 19: 3, 9, 16, 18, 19, 20, 21)

Ora, todo o povo presenciava os trovões, e os relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte a fumegar; e o povo, vendo isso, estremeceu e pôs-se de longe... Assim o povo estava em pé de longe; **Moisés, porém, se chegou às trevas espessas onde Deus estava.** (Êxodo 20:18,21)

No monte Sinai, Moisés ouve Deus, que ninguém podia ver sem ser consumido. Moisés falava e Ele lhe

respondia. Ainda que Deus estivesse diante dele não o podia ver pois estava envolvido por fogo e fumo.

Quando Moisés teve o seu primeiro encontro com o Senhor na sarça ardente ele viu o Anjo do Senhor, que disse de si mesmo, ser Deus. Agora Deus ocultava-se! Não era com certeza o mesmo, mas era o Pai. Certificamo-nos disso nas próximas passagens bíblicas :

Eis que Eu envio Um **anjo [mensageiro]** diante de ti, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te tenho aparelhado. Guarda-te diante Dele, e ouve a Sua Voz, e não o provoques à ira: porque não perdoará a vossa rebelião; porque **o meu nome está nele**. Mas, se diligentemente ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários. Porque **o meu anjo** irá diante de ti, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos fereseus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e eu os destruirei. (Êxodo 23: 20 - 23)

O Anjo que Deus envia, apesar de ter vindo pontualmente à terra, é comissionado para vir e ficar até que o povo chegue ao lugar que fora prometido. Era uma missão prolongada, um período longo em que permaneceria operando na terra.

Moisés é exortado a obedecer-lhe como ao próprio Deus, pois diz: "*o meu Nome está nele*". O Nome de Deus estava neste Anjo, o que quer dizer que ele se chamava com o Nome de Deus. Agora compreendemos o porquê do Anjo do Senhor se chamar a ele mesmo de "Eu Sou", "Deus", "Todo-Poderoso" e "YHWH".

## **O Mensageiro do Senhor tem o mesmo Nome, YHWH, que o próprio Deus, porque é o Filho de Deus.**

E enviarei **um anjo** diante de ti, (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os fereseus, e os heveus, e os jebuseus), a uma terra que mana leite e mel; porque Eu não subirei no meio de ti; porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho. E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes: Faz subir a este povo, porém, **não me fazes saber a quem hás-de enviar comigo**; e tu disseste: Conheço-te pelo teu nome, também achaste graça aos meus olhos. Agora, pois, se tenho achado graça em teus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos: e atenta que esta nação é o teu povo. Disse, pois: **Irá a minha presença contigo**, para te fazer descansar. (Êxodo 33: 2, 3, 12 - 14)

O Pai diz claramente "*não irei no meio de ti*", mas irá um Enviado (Anjo) meu. Já vimos atrás que nele está o Nome de Deus, e agora é-nos dito: "*eu não irei... mas a minha presença irá*". O Anjo enviado, não só se chama com o Nome de Deus, como ele é a presença de Deus.

Moisés desconhecia isto. Quando Deus diz "*eu não irei, mas enviarei um mensageiro*", não compreende que o mensageiro era o próprio Filho de Deus, aquele que se lhe revelara na sarça ardente. Assim, lamenta-se: "*não me fazes saber a quem hás-de enviar comigo*". Finalmente Deus acalma-o e, sendo mais específico, assegurou-lhe que a sua presença iria com o povo.

Desde aqui o Anjo do Senhor não se afastou dos filhos de Israel, indo à sua frente para lhes abrir caminho e destruindo os seus inimigos.





## X Balaão

Balaão é um profeta do Deus de Israel. Não pertencia ao povo, mas servia a Deus. Deus falava-lhe e manifestava-se a ele. Sendo conhecido em Moabe, os anciãos pediram-lhe para amaldiçoar a Israel, pois reconheciam que a sua palavra e o seu poder eram eficazes.

Note-se que na altura não era ainda conhecida a ligação de Deus com o povo de Israel como depois veio a ser clara. Para o povo de Moabe, o Deus de Balaão era um entre outros, mas queriam usar o seu poder para benefício próprio. Não imaginavam que Israel era o povo bendito.

Balaão aceita ir, embora não pretendendo desobedecer a Deus:

Então **o Senhor** abriu os olhos a Balaão, e ele viu **o anjo do Senhor**, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face. (Números 22:31)

Como protetor de Israel, o Anjo do Senhor opõe-se a Balaão com a sua espada desembainhada, pronto para impedir que este profetize contra o povo de Deus. Quando os olhos de Balaão são abertos prostra-se diante do Senhor e promete falar somente o que Ele lhe ordenar. Assim, profetiza diante de Balaque, quatro profecias de

bênção sobre Israel, e profetiza, também a vinda do Messias dizendo:

Eu o vejo, mas não no presente; eu o contemplo, mas não de perto: **uma estrela procederá de Jacob**, e **um cetro subirá de Israel**, que ferirá os termos dos moabitas e destruirá todos os filhos do orgulho (ou Seth). (Números 24:17).

Benditos os que te abençoarem Oh Israel! O profeta nem suspeitou que aquele que lhe apareceu era o próprio Messias antes de encarnar. Ele o vira mesmo no seu presente. A estrela que procederia de Jacob era o Senhor a quem se prostrara!

# XI

## Josué

E sucedeu que, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos e olhou; e eis que se pôs em pé, diante dele, **um homem** que tinha na mão uma espada nua: e chegou-se Josué a ele, e disse-lhe: És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos? E disse ele: Não, mas venho agora como **príncipe do exército do Senhor**. Então Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e **o adorou**, e disse-lhe: Que diz o **meu Senhor** ao seu servo? Então disse o **Príncipe do exército do Senhor** a Josué: Descalça os sapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim. (Josué 5: 13-15)

Um homem surge diante de Josué, um homem de espada nua. O Anjo do Senhor aparecera a Balão com espada desembainhada. Da mesma forma aparece a Josué. Enquanto Balaão soube imediatamente quem era, este não o conhecia. Quando ele se revela como Príncipe do exército do Senhor, os olhos espirituais de Josué abrem-se e adora-o.

Sabemos que era o Anjo do Senhor, também aqui, porque é adorado como Deus, mas manifesta-se de forma humana. Além disso, algo aconteceu quando Josué o adorou: é dito a Josué "*descalça os sapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás é santo*".

O mesmo acontecera com Moisés, no seu encontro com o Anjo do Senhor na sarça ardente. Também Ele lhe

dissera o mesmo no primeiro encontro. Desde o primeiro momento, tanto Moisés como Josué aprenderam que o Anjo do Senhor era Santo e, onde ele estivesse, esse lugar seria santo.

## XII

### Na terra de Canaã

E subiu **o Anjo do Senhor** de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egipto vos fiz subir, e vos trouxe à terra que aos vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca invalidarei o meu concerto convosco. E, quanto a vós, não fareis concerto com os moradores desta terra, antes derrubareis os seus altares: mas vós não obedecestes à minha vós. Porque fizeste isto? Pelo que, também Eu: Não os expelirei de diante de vós: antes, estarão às vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por laço. Sucedeu que, falando **o Anjo do Senhor** estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou. (Juízes 2: 1- 4)

Yeshua teve uma missão na terra e depois de cumpri-la voltou ao Pai. Assim também, quando era chamado Anjo do Senhor, teve **uma missão na terra: levar Israel à terra da promessa**. Quando falamos em missão não nos referimos a meras atuações na esfera terrestre, mas a permanências longas na terra com um objetivo específico e de grande importância.

A habitação do Anjo do Senhor é junto do Pai, no Céu. Muitas vezes, ele veio à terra estabelecer contacto com homens, mas voltando logo depois à sua morada celestial. O mesmo acontece hoje. Embora não esteja em missão prolongada, ele pode visitar ocasionalmente a terra quando o achar necessário, contudo não será de forma permanente.

Foi em Êxodo 23:20-23, que Deus disse: "*Eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te tenho aparelhado. Guarda-te diante dele, e **ouve a sua voz**, e não o provoques à ira: porque não perdoará a vossa rebelião; porque **o meu nome está nele**. Mas, se diligentemente ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários. Porque **o meu anjo irá diante de ti**, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos fereseus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e eu os destruirei."*

Foi estabelecida a missão, que decorre até à chegada do povo escolhido a Canaã. Notemos que, **apenas nas aparições a Balaão e Josué, o Senhor tinha a espada desembainhada, significando que Ele estava lutando à frente do povo abrindo caminho**, como Deus prometera a Moisés. A espada estava nua porque era tempo de guerra. Estas aparições não foram ocasionais, mas aconteceram durante um longo período em que o Anjo do Senhor se encontrou na terra.

**A Bíblia refere dois períodos em que o Filho de Deus "habitou" entre os homens: uma sob forma espiritual, para conduzir Israel à terra prometida, e outra sob forma de carne, para conduzir todos os homens ao reino do Pai.**

Nesta passagem bíblica, o Anjo do Senhor repreende Israel porque este fizera concerto com o povo da terra, não os expulsando totalmente como lhe fora ordenado. Deus ordenara que não poderia haver mistura nem comunhão com aqueles que estavam na terra antes deles, para que não se contaminassem e assim fossem santos ao Senhor.

Em Juízes 1, é relatada a atitude de Israel perante os ocupantes da terra que lhe fora dada, não expulsando

quem deveria ser expulso, antes fazendo concertos abomináveis aos olhos do Senhor.





## XIII

### Gedeão

Então o anjo do Senhor veio, e assentou-se debaixo do carvalho que está em Ofra, que pertencia a Joaz, Abi-ezrita: e Gedeão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o salvar dos midianitas. Então **o anjo do Senhor** lhe apareceu e lhe disse: o Senhor é contigo, varão valoroso. Mas Gedeão lhe respondeu: Ai, senhor meu se o Senhor é connosco por que nos sobreveio tudo isto? e que é feito de todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contaram dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egipto? Porém, agora, o Senhor nos desamparou, e nos deu na mão dos midianitas. Então o Senhor olhou para ele, e disse: Vai nesta tua força, e livrarás a Israel da mão dos midianitas: porventura não te envieí Eu? ... E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado, que estava na Sua mão, e tocou a carne e os bolos asmos: então subiu fogo da penha, e consumiu a carne e os bolos asmos; e o anjo do Senhor desapareceu da sua vista. Então viu Gedeão que era **o anjo do Senhor**. E disse Gedeão: Ah, **Senhor, YHWH, que eu vi o anjo do Senhor, face a face. Porém o Senhor lhe disse: Paz seja contigo; não temas; não morrerás.** (Juízes 6:11-14, 21,22)

Gedeão malhava o trigo no lagar para que os midianitas não o vissem. É então que alguém entra no lagar e lhe faz esta saudação: "*O Senhor é contigo varão valoroso!*". Não compreendendo as palavras que lhe foram

dirigidas, lamentou-se face à situação de exploração de que eram alvo por parte dos midianitas, dizendo que Deus não era com o seu povo.

Não lhe fora dito nada acerca de outros, apenas de si mesmo. Na verdade, aquelas palavras queriam dizer muito mais que aquilo que Gedeão percebera: "O Senhor É contigo...", queria dizer "Eu sou contigo, Eu o Senhor estou aqui!". No entanto, Gedeão não conhecia o Senhor. Sabia que no passado Deus tinha feito grandes coisas, mas na sua vida não vira o Senhor. Ele estava ali e Gedeão não o percebia, nem percebeu a segunda parte daquele cumprimento: "varão valoroso".

As palavras simplesmente não faziam sentido para Gedeão, mas um significado espiritual estava por trás delas: "Porque eu, o Senhor, estou aqui contigo, revelando-me a ti, jamais serás o mesmo. Hoje eu te chamo varão valoroso, porque aquele que está contigo será a tua força".

Parafraseando, o Senhor lhe disse: "Vai nesta força que é minha, mas que a partir de hoje está em ti. Com ela livrarás Israel de Midiã. Não por causa de ti mesmo, mas porque a minha força está em ti e eu te envio". Contudo, Gedeão não percebia.

Os seus olhos só se abriram quando o Senhor tocou com o cajado na oferta que foi consumida por fogo saído da rocha. Chamamos a atenção para o facto de que **o Senhor não estava de espada na mão, mas tinha um cajado. A sua missão de levar o povo à terra da promessa fora terminada. O cajado para apascentar as ovelhas substituíu a espada para guerrear.** A permanência contínua fora substituída para assistência em caso de necessidade.

Vendo Gedeão que era o Anjo do Senhor encheu-se de temor pois vira o Senhor face a face. No entanto, ouviu a voz de Deus dizendo: "*Paz seja contigo, não temas; não morrerás*". Tinha sido ensinado que aquele que visse Deus morreria, por isso temia pela sua vida, mas o Senhor lhe deu paz, dizendo-lhe que não morreria.

Gedeão conheceu o Senhor como aquele que era a fonte da sua paz. Não precisava temer, nem os midianitas, nem a morte. Então edificou um altar e chamou ao Senhor: YHWH Shalom, ou seja, o Senhor é Paz.



## XIV

### Os pais de Sansão

Mas **o anjo do Senhor** apareceu à mulher e lhe disse: Eis que és estéril, e nunca deste à luz; porém conceberás e terás um filho... Então Manoá suplicou ao Senhor dizendo: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus que enviaste, venha ter connosco outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há-de nascer. Deus ouviu a voz de Manoá; e **o anjo de Deus** veio outra vez... Então Manoá disse ao **anjo do Senhor**: Deixa que te detenhamos para que te preparemos um cabrito. Disse, porém, o **anjo do Senhor** a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei do teu pão; e se fizeres holocausto, é ao Senhor que o oferecerás. (Pois Manoá não sabia que era o anjo do Senhor.) Ainda perguntou Manoá ao anjo do Senhor: Qual é o teu nome? - para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos. Ao que o anjo do Senhor lhe respondeu: **Por que perguntas pelo meu nome, visto que é maravilhoso?** Então Manoá tomou um cabrito com a oferta de cereais, e o ofereceu sobre a pedra ao Senhor; e fez o anjo maravilhas, enquanto Manoá e sua mulher o observavam. Ao subir a chama do altar para o céu, subiu com ela **o anjo do Senhor**; o que vendo Manoá e sua mulher, caíram com o rosto em terra. E não mais apareceu **o anjo do Senhor** a Manoá, nem à sua mulher; então compreendeu Manoá que era **o anjo do Senhor**. Disse Manoá à sua

mulher: **Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus.** (Juízes 13: 3, 8, 15-22)

Israel profetizou acerca de Dã quando abençoava seus filhos: "*Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás. A tua salvação espero, ó Senhor!*" (Gênesis 49:16-18).

Israel profetizara que da tribo de Dã sairia um juiz que julgaria sobre a sua descendência, sem que soubesse que o povo seria governado por juízes e depois por reis. Profetizou também que Dã traria salvação ao povo.

No tempo dos Juízes, Manoá era da tribo de Dã e sua mulher era estéril. Um dia, alguém apareceu a esta mulher dizendo que ela conceberia um filho. Ele seria nazireu de Deus e livraria o povo dos filisteus. Imediatamente foi contar a seu marido o que "*um homem de Deus com semblante de anjo*" dissera. Então Manoá orou a Deus para que aquele homem voltasse e desse mais orientações acerca da criança que iria nascer.

Apesar da mulher ser estéril, decidiram crer. Porque creram, puderam ter uma experiência pessoal com Deus. Se não tivessem crido, nunca saberiam que o Senhor estivera ali com eles. Mas, crendo que a mulher conceberia, pediram que mais lhes fosse dito. Assim o mensageiro voltou e deu instruções acerca do menino.

Manoá, querendo demorar a presença daquele homem, ofereceu-lhe comida. Tendo sido rejeitada a comida, foi dito a Manoá que um holocausto só pode ser oferecido ao Senhor, pois este não sabia que ali estava o

próprio Senhor. Se oferecesse holocausto pensando que era um homem, seria grande transgressão.

Manoá perguntou então ao mensageiro qual era o seu nome. Ele responde: "*Porque me perguntas o meu nome, visto que é maravilhoso?*". O Seu nome era maravilhoso! **O nome que não revelara a Jacob quando este lho perguntara, o nome que Deus referiu quando disse a Moisés. "o meu nome está nele." (Êxodo 23). O seu nome é o Nome de Deus, por isso o Anjo do Senhor lhe disse: "o meu nome é maravilhoso".**

Então ofereceram um cabrito em holocausto e aquele que estava com eles fez maravilhas. O que eram essas maravilhas não sabemos, mas está escrito que o casal o observava e que subiu chama para o céu e o Anjo do Senhor subiu com ele.

Os olhos de ambos se abriram e compreenderam que o Anjo do Senhor estivera ali. Assim como Gedeão, pensaram que certamente morreriam, pois tinham visto a Deus. Mas, ele manifestara-se para salvar o povo e não para matar.

Note-se a identificação imediata que estas pessoas comuns fizeram! Temeram este Anjo do Senhor como ao próprio Deus, porque o reconheciam como a manifestação visível do Deus Criador.





## XV

# Samuel

Sendo Ana estéril, um dia orou ao Senhor em Siló, onde estava o Tabernáculo de forma permanente. Chorando muito, pediu um filho varão, prometendo entregá-lo a Deus todos os dias da sua vida. Prometeu também que este não passaria navalha pela cabeça, ou seja, manteria o cabelo comprido semelhantemente aos nazireus. Depois de atendido o seu pedido, assim que foi desmamado o menino, entregou-o na casa do Senhor, em Siló.

Samuel ministrava perante o Senhor, vestido de um éfode de linho, uma vestimenta de sacerdote. Todos os anos, quando Ana e seu marido vinham adorar a Siló, traziam ao filho a túnica pequena. Assim, o sacerdote Eli abençoava-os de modo que Ana concebeu mais três filhos e duas filhas.

Samuel crescia dormindo no templo do Senhor, onde estava a Arca da Aliança, no Santo dos Santos do Tabernáculo. Naquele tempo, a palavra do Senhor e as visões eram muito raras, mas uma noite o Senhor chamou o menino. Quando ele lhe respondeu por instrução de Eli, pela primeira vez Samuel conheceu o Senhor. Assim passou o Senhor a manifestar-se a Samuel pela sua Palavra, tornando-se conhecido de todo o Israel e sendo confirmado como profeta.

Ora, Samuel ainda não conhecia ao Senhor, e a palavra do Senhor ainda não lhe tinha sido revelada. O Senhor, pois, tornou a chamar a Samuel pela terceira vez. E ele, levantando-se, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Então entendeu Eli que o Senhor chamava o menino. Pelo que Eli disse a Samuel: Vai deitar-te e, há-de ser que, se te chamar, dirás: Fala , Senhor, porque o teu servo ouve. Foi, pois, Samuel e deitou-se no seu lugar. Depois **veio o Senhor, parou e chamou** como das outras vezes: Samuel! Samuel! Ao que respondeu Samuel: Fala, porque o teu servo ouve ... E **voltou o Senhor a aparecer** em Siló; porquanto **o Senhor se manifestava a Samuel pela sua palavra.** (I Samuel 3:7-10,21)

O versículo 7 fala de duas coisas distintas, uma delas é “conhecer o Senhor” e outra é “a Palavra do Senhor”. A Palavra do Senhor era a voz de Deus que os profetas ouviam, a qual lhes permitia comunicar com Deus e servir de intermediários entre este e o povo. Quanto a “conhecer o Senhor” refere-se a uma visão.

No versículo 1, preparando-se a narrativa que se segue, é dito: *“E a palavra do Senhor era muito rara naqueles dias, as visões não eram frequentes.”*. Assim, os profetas tinham este dois tipos diferentes de experiências. Destacamos o versículo 10, onde diz: *“depois veio o Senhor, parou e chamou”*. Noutras versões diz: *“Então veio o Senhor e ali esteve”*, *“o Senhor veio de novo ter com Samuel.”*, *“veio Iahweh e ficou ali presente”*.

Está escrito que o Senhor veio àquele lugar e falou com Samuel. Embora não nos sejam dados muitos pormenores, é bastante claro que ele esteve junto de

Samuel e não foi apenas uma visão, embora este pensasse que assim era. Este foi o momento em que se tornou profeta, pois conheceu Deus de forma pessoal, não de ouvir falar. A partir daí começou a receber a Palavra do Senhor e transmitia ao povo.

Mais uma vez se deu uma manifestação visível de Deus. Enquanto todos dormiam, o Anjo do Senhor apresentou-se a Samuel e dá-se a conhecer. O versículo 15 refere que Samuel teve uma visão, significando que ele não somente ouviu mas também viu aquele que lhe falou. Podemos chamar-lhe Anjo do Senhor, ou somente Senhor, pois **o que é importante é que ele foi visto por Samuel**. Isto implica que tenha sido o Filho e não o Pai.

O pai de Samuel pertencia à tribo de Efraim. Jacob abençoara seu neto Efraim juntamente com seu irmão, dizendo: *“o Anjo que me tem livrado de todo o mal, abençoe a estes mancebos”* (Gênesis 48:16). Samuel, descendente de Efraim colheu esta bênção. O Anjo que Jacob conhecera manifestou-se ao jovem efraímita.

Samuel julgou a Israel durante a sua vida e não se afastou do Senhor, tendo sido um dos homens mais santos e irreprensíveis de toda a Bíblia. Nas Escrituras, nunca lhe foi atribuído nenhum tipo de desobediência ou relatado algum pecado. O seu mérito é acrescido por ter vivido num período em que havia grande corrupção e falta de orientação espiritual em Israel.

Samuel representa a fase de transição dos juízes diversos e temporários para a monarquia. Ele é precursor, preparando o caminho, para os reis de Israel que liderariam o povo.



## XVI

### David

Os escritos atribuídos a David deixam-nos confusos! Como pode alguém, vivendo um milénio antes da encarnação de Cristo, ter uma revelação tão grande acerca do Filho de Deus?

David era um adorador e através da adoração íntima conseguiu chegar mais próximo de Deus que muitos dos cristãos nascidos de novo da atualidade. Por outro lado, muito do que David escreveu era de cariz profético e creio que nem ele compreendia bem, pois referia-se ao advento do Santo que havia de vir, ao Filho de Deus oculto em mistério, aguardando a plenitude dos tempos.

Apesar das características proféticas daquilo que nos deixou, podemos crer que David transmitia também algum conhecimento que existia acerca do Filho. Quando estudamos o Judaísmo atual, podemos cair em grande erro, pensando que as crenças atuais eram as mesmas nos tempos dos homens do Antigo Testamento. Não era assim!

A religião judaica, com o seu sistema complexo de preceitos e interpretações provém do período pós-babilónico. Para sabermos em que acreditavam os homens relatados na Bíblia, devemos ler a própria Bíblia. **O Judaísmo atual é um monoteísmo onde não se compreende um Filho de Deus divino com o Deus Pai**

**Eterno.** Será que era assim no tempo de David? Eis o que dizem alguns Salmos:

Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos conspiram contra o Senhor (Adonai) e contra o seu **ungido**, dizendo: Aquele que está sentado nos céus se rirá; o Senhor (Adonai) zombará deles. Eu tenho estabelecido **o meu Rei sobre Sião**, meu santo monte. Falarei do decreto do Senhor (YHWH); ele me disse: **Tu és meu Filho, hoje te gerei**. Servi ao Senhor (YHWH) com temor, e regozijai-vos com tremor. **Beijai o Filho** (BaR), para que não se ire, e pereçais no caminho; porque em breve se inflamará a sua ira. Bem-aventurados todos aqueles que nele confiam. (Salmo 2:2-12)

Este Salmo faz referência ao Filho de Deus, muito antes da sua encarnação. Ele é chamado de ungido (Messias) e de rei, que reinará sobre Sião. O Salmo exortamos a *“beijar o Filho”*. A expressão destaca-se no meio de um texto de elevação do Filho como rei. Este é um rei que não devemos apenas temer, mas ‘beijar’, ou seja, amar e adorar. Essa aproximação afetiva protegerá, aquele que a pratica, da sua ira, quando vier para julgar e reinar. Este é um Salmo profético e é citado em Hebreus 1, mais de 1000 anos após ter sido escrito.

O Salmo seguinte é ainda mais interessante, pois demonstra que já se acreditava na época de David que havia “outro” Senhor, além do Senhor. Porém, não era outro, mas o seu Filho.

Disse o Senhor ao meu **Senhor**: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por

escabelo dos teus pés. O Senhor enviará de Sião o cetro do teu poder. Domina no meio dos teus inimigos. O teu povo apresentar-se-á voluntariamente no dia do teu poder, em trajes santos; como vindo do próprio seio da alva, será o orvalho da tua mocidade. Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. **O Senhor, à tua direita**, quebrantará reis no dia da sua ira. Julgará entre as nações; enchê-las-á de cadáveres; quebrantará os cabeças por toda a terra. Pelo caminho beberá da corrente, e prosseguirá de cabeça erguida. (Salmo 110:1-7)

לְאֲדֹנָי | יְהוָה נְאֻם יְהוָה לְדָוִד מְזִמֹּר נְאֻם יְהוָה | <sup>WTT</sup> Psalm 110:1

שֵׁב לְיְמֵינִי עַד-אַשְׁתִּית אֵיבֶיךָ הַדָּם לְרִגְלֶיךָ:

Este Salmo é citado no Novo Testamento em Mateus 22:44, Marcos 12:36; Lucas 20:42,43; Atos 2:34,35. O primeiro versículo poderia ser traduzido assim: “YHWH disse a meu Adonai...”. Enquanto no Salmo que lemos anteriormente, Deus Pai é chamado de Adonai (Senhor), aqui é o Filho que é chamado de Adonai. Ele é chamado pelo Pai para se sentar à sua direita, assumindo o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque. O Filho de Deus é chamado pelo Pai de “o Senhor à sua direita”. É curioso que David se referia ao Senhor de forma semelhante: “Porque dele fala David: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado” (Atos 2:25). O Filho é também “a destra” de Deus, ou o executor da vontade divina (Salmo 20:6; 21:8; 44:3;

45:4; 48:10; 60:5; 63:8; 74:11; 77:10; 78:54; 80:15; 80:17; 89:13; 98:1; 108:6; 118:15-16; 139:10).

O autor de Atos confirma, que o Salmo 16 apontava para a ressurreição de Cristo, dizendo: *“prevendo isto, David falou da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção”* (Atos 2:31).

O Senhor, à direita de Deus Pai, foi conhecido na antiguidade bíblica. Ele era a sua Destra, o seu Ungido, ou referido mesmo como o Filho. David é uma das testemunhas que apontam para esta conclusão.

Outros Salmos fazem referência ao Anjo do Senhor:

**O anjo do Senhor** acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra. (Salmo 34:7)

Sejam como a moinha diante do vento, e **o anjo do Senhor** os faça fugir. Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e **o anjo do Senhor** os persiga. (Salmo 35:5,6)

Existe um episódio em que não está registado como sendo uma intervenção do Anjo do Senhor, ou seja do Messias pré-existente, a favor de Israel, mas que pensamos ser mais uma das suas manifestações a favor do seu povo:

Pelo que Davi consultou ao Senhor, dizendo: Subirei contra os filisteus? entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu o Senhor a David: Sobe, pois eu entregarei os filisteus nas tuas mãos. Então foi David a Baal-Perazim, e ali os derrotou; e disse: O Senhor rompeu os meus inimigos diante de mim, como as



águas rompem barreiras. Por isso chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim. Os filisteus deixaram lá os seus ídolos, e David e os seus homens os levaram. Tornaram ainda os filisteus a subir, e se espalharam pelo vale de Refaim. E David consultou ao Senhor, que respondeu: Não subirás; mas rodeia-os por detrás, e virás sobre eles por defronte dos balsameiros. E há de ser que, **ouvindo tu o ruído de marcha pelas copas dos balsameiros, então te apressarás, porque é o Senhor que sai diante de ti**, a ferir o arraial dos filisteus. Fez, pois, David como o Senhor lhe havia ordenado; e feriu os filisteus desde Geba, até chegar a Gezer. (II Samuel 5:19-25)

Mas os filisteus tornaram a fazer uma arremetida pelo vale. Tornou David a consultar a Deus, que lhe respondeu: Não subirás atrás deles; mas rodeia-os por detrás e vem sobre eles por defronte dos balsameiros; e será que, **ouvindo tu um ruído de marcha pelas copas dos balsameiros, sairás à peleja; porque Deus terá saído diante de ti para ferir o exército dos filisteus**. E fez David como Deus lhe ordenara; e desbarataram o exército dos filisteus desde Gibeão até Gezer: Assim a fama de David se espalhou por todas aquelas terras, e o Senhor pôs o temor dele sobre todas aquelas gentes. (I Crônicas 14:13-17)

Nestas passagens paralelas, Deus orienta David, dizendo que quando ouvisse um barulho na copa das árvores, seria o Senhor que estaria passando adiante dele para lutar a seu favor. Seria então que deveria avançar, após o Senhor, e deste modo venceria a batalha. David

assim fez e foi vitorioso, porque o Senhor destruiu o exército inimigo, como prometera.

Gade é um profeta contemporâneo a David, a quem este recorre para receber orientação divina. Quando David mandou numerar o povo, Gade é usado por Deus para o repreender. Vejamos a passagem:

Então Satanás se levantou contra Israel, e incitou Davi a numerar Israel. E disse Davi a Joabe e aos príncipes de povo: Ide, contai a Israel desde Berseba até Dã; e trazei-me a conta, para que eu saiba o número deles...

E este negócio desagradou a Deus, pelo que feriu Israel.

Então disse David a Deus: Gravemente pequei em fazer tal coisa; agora porém, peço-te, tira a iniquidade de teu servo, porque procedi mui loucamente...

Então disse David a Gade: Estou em grande angústia; caía eu, pois, nas mãos do Senhor, porque mui grandes são as suas misericórdias; mas que eu não caía nas mãos dos homens. Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens. E Deus mandou **um anjo** a Jerusalém para a destruir; e, estando ele prestes a destruí-la, o Senhor olhou e se arrependeu daquele mal, e disse **ao anjo destruidor**: Basta; agora retira a tua mão. E **o anjo do Senhor** estava junto à eira de Ornã, o jebuseu. E David, levantando os olhos, viu **o anjo do Senhor**, que estava entre a terra e o céu, tendo na mão uma espada desembainhada estendida sobre Jerusalém. Então David e os anciãos, cobertos de sacos, se prostraram sobre os seus rostos. E disse David a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo? E eu mesmo sou o que pequei, e fiz muito mal; mas

estas ovelhas que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai, e não para castigo de teu povo. Então **o anjo do Senhor** ordenou a Gade que dissesse a David para subir e levantar um altar ao Senhor na eira de Ornã, o jebuseu...

Então David edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas; e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu do céu, com fogo sobre o altar de holocausto. E **o Senhor deu ordem ao anjo, que tomou a meter a sua espada na bainha**. Nesse mesmo tempo, vendo David que o Senhor lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, ofereceu ali os seus sacrifícios. Pois o tabernáculo do Senhor que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto, estavam naquele tempo no alto de Gibeão; mas David não podia ir perante ele para consultar a Deus, porque estava atemorizado por causa **da espada do anjo do Senhor**. (I Crônicas 21:1-30)

Embora no texto seja usado a expressão “*o anjo do Senhor*”, ao lermos verificamos que o mais provável é ser um anjo comum. Em primeiro lugar, está escrito que “*Deus mandou um anjo a Jerusalém*”. É então um anjo entre muitos e não a figura do Seu Anjo, ou seu Enviado especial. Em segundo lugar, este anjo é chamado de “*anjo destruidor*”. Destruidor, não é um atributo do Filho de Deus. No entanto, apesar destes argumentos, não temos a plena certeza se era ou não o mesmo Anjo do Senhor do qual temos falado até aqui.

Existe um texto paralelo ao anterior, cujo primeiro versículo, merece alguma atenção:

A ira do Senhor tornou a acender-se contra Israel, e o Senhor incitou a David contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá. (II Samuel 24:1)

I Crônicas 21:1, diz muito claramente: “ *Satanás se levantou contra Israel, e incitou David a numerar Israel*”. Como em II Samuel poderá dizer algo tão diferente como “*o Senhor incitou a David contra eles*”? Por outro lado, sabemos que quem pronunciou as palavras “*Ide e contai a Israel*” foi David para com Joab e não Deus a David.

Deus nunca poderia mandar algo que seria pecado aos seus olhos. Seria como Deus nos dizer hoje: “*vai, mata e adúltera*” e de seguida castigar-nos por isso! Não bate certo como texto bíblico paralelo, nem com o Deus revelado nas Escrituras. O que está escrito no texto original hebraico é claro ou suscita alguma dúvida<sup>5</sup>?

וַיִּסַּף אֶף־יְהוָה לַחֲרוֹת בְּיִשְׂרָאֵל וַיִּסַּף <sup>WTT</sup> 2 Samuel 24:1

אֶת־דָּוִד בָּהֶם לֵאמֹר לְךָ מִנָּה אֶת־יִשְׂרָאֵל וְאֶת־יְהוּדָה:

Na versão interlinear<sup>6</sup>, ou seja, palavra a palavra, está:

*Outra vez | a ira | do Senhor | ardeu | em Israel | incitou  
| David | a dizer | vai numera a Israel e Judá*

---

<sup>5</sup> [http://biblos.com/2\\_samuel/24-1.htm](http://biblos.com/2_samuel/24-1.htm)

<sup>6</sup> [http://interlinearbible.org/2\\_samuel/24.htm](http://interlinearbible.org/2_samuel/24.htm)

Não parece ser óbvio que seja Deus a incitar no texto, antes pelo contrário. Não há dúvida de que as palavras pronunciadas por David foram incitadas por alguém, mas I Crônicas 21:1 diz claramente que foi Satanás e que isso desagradou muito a Deus. Lembremos o que disse Tiago: *“Ninguém, sendo tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele a ninguém tenta”* (Tiago 1:13). Será que o versículo poderia ser traduzido apenas assim?

**A ira do Senhor tornou a acender-se contra Israel;  
foi incitado David a dizer: ‘Vai e numera o povo’...**

Pesquisando, encontrei algumas versões bíblicas que traduzem de forma semelhante<sup>7</sup>:

**Young's Literal Translation**

And the anger of Jehovah addeth to burn against Israel, and an adversary moveth David about them, saying, 'Go, number Israel and Judah.'

**2 Samuel 24:1 French: Martin (1744)**

Or la colère de l'Eternel s'embrasa encore contre Israël; parce que David fut incité contr'eux à dire : Va, dénombre Israël et Juda.

Da aplicação E-sword, outra versão está próxima no seu sentido:

**Traducción Kadosh Israelita Mesianica DE ESTUDIO**

---

<sup>7</sup> [http://mlbible.com/2\\_samuel/24-1.htm](http://mlbible.com/2_samuel/24-1.htm)

La ira de YAHWEH se encendió de nuevo en Yisra'el, y ha satán agitó a David contra ellos, diciendo: "Ve y toma un censo de Yisra'el y Yahudáh."

O texto original não diz que foi Deus a incitar e estas traduções são coerentes com isso, não contrariando a passagem de I Crônicas 21. Quanto ao anjo, neste caso não parece ser o Anjo do Senhor, o Filho de Deus. Parece assim ser mais válida a tradução:

A ira do Senhor tornou a acender-se contra Israel; foi incitado David a dizer: 'Vai e numera o povo'...

Por ter cedido à tentação de Satanás e desobedecido a Deus, David foi repreendido.

## XVII

# Salomão

Salomão foi o sucessor de David no trono de Judá. Em relação a Salomão também é descrita uma aparição do Senhor em I Reis 3, com paralelo em II Crônicas 1:

Em Gibeão **apareceu o Senhor** a Salomão de noite em sonhos, e disse-lhe: Pede o que queres que eu te dê.

Respondeu Salomão: De grande benevolência usaste para com teu servo David, meu pai, porquanto ele andou diante de ti em verdade, em justiça, e em retidão de coração para contigo; e guardaste-lhe esta grande benevolência, e lhe deste um filho, que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia. Agora, pois, ó Senhor meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de David, meu pai. E eu sou apenas um menino pequeno; não sei como sair, nem como entrar. Teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão. Dá, pois, a teu servo um coração entendido para julgar o teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque, quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

E pareceu bem aos olhos do Senhor o ter Salomão pedido tal coisa. Pelo que **Deus lhe disse**: Porquanto pediste isso, e não pediste para ti muitos dias, nem riquezas, nem a vida de teus inimigos, mas pediste entendimento para discernires o que é justo, eis que faço segundo as tuas palavras. Eis que te dou um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu

igual não houve, e depois de ti teu igual não se levantará. Também te dou o que não pediste, assim riquezas como glória; de modo que não haverá teu igual entre os reis, por todos os teus dias.

E ainda, se andares nos meus caminhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou David,

Então Salomão acordou, e **eis que era sonho**. E, voltando ele a Jerusalém, pôs-se diante da arca do pacto do Senhor, sacrificou holocaustos e preparou sacrifícios pacíficos, e deu um banquete a todos os seus servos. (I Reis 3:5-15)

Estas ocasiões especiais em que havia uma aparição divina, sempre foram uma exceção, mesmo na vida daqueles que eram especialmente chamados por Deus. Em alguns casos, como este, nada foi descrito acerca daquilo que foi visto, mas apenas que o Senhor apareceu e não foi apenas ouvida uma voz. A seguir a este episódio é relatado que Salomão voltou a usufruir desta bênção especial. Da mesma forma há um texto paralelo em II Crônicas 7:12, além deste de I Reis:

Sucedera pois que, tendo Salomão acabado de edificar a casa do Senhor, e a casa do rei, e tudo quanto lhe aprouve fazer, **apareceu-lhe o Senhor segunda vez, como lhe tinha aparecido em Gibeão**.

E o Senhor lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica, que fizeste perante mim; santifiquei esta casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias. Ora, se tu andares perante mim como andou David, teu pai, com inteireza de coração e



com equidade, fazendo conforme tudo o que te ordenei, e guardando os meus estatutos e as minhas ordenanças, então confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como prometi a teu pai David, dizendo: Não te faltará varão sobre o trono de Israel. Se, porém, vós e vossos filhos de qualquer maneira vos desviardes e não me seguides, nem guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos, que vos tenho proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, curvando-vos perante eles, então exterminarei a Israel da terra que lhe dei; e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença, e Israel será por provérbio e motejo entre todos os povos.

E desta casa, que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará e assobiará, e dirá: Por que fez o Senhor assim a esta terra e a esta casa?

E lhe responderão: E porque deixaram ao Senhor seu Deus, que tirou da terra do Egito a seus pais, e se apegaram a deuses alheios, e perante eles se encurvaram, e os serviram; por isso o Senhor trouxe sobre eles todo este mal. (I Reis 9:1-9)

Deus define as consequências, tanto da obediência, como da desobediência, como tinha feito anteriormente através de Moisés. É assustador reconhecer que tudo aconteceu quanto ao mal descrito, porque de verdade o povo deixou o Senhor. Algo maravilhoso em relação a Deus é que sempre perdoa aquele que se arrepende, embora nem sempre seja possível evitar as consequências.

De Salomão, lembraremos apenas um texto da sua autoria, mas que é uma palavra profética tremenda no Livro de Provérbios:

O Senhor me criou como a primeira das suas obras, o princípio dos seus feitos mais antigos. **Desde a eternidade fui constituída, desde o princípio, antes de existir a terra. Antes de haver abismos, fui gerada,** e antes ainda de haver fontes cheias d'água. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros eu nasci, quando ele ainda não tinha feito a terra com seus campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava um círculo sobre a face do abismo, quando estabelecia o firmamento em cima, quando se firmavam as fontes do abismo, quando ele fixava ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando, quando traçava os fundamentos da terra, então eu estava ao seu lado como arquiteto; e era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo; folgando no seu mundo habitável, e **achando as minhas delícias com os filhos dos homens.** Agora, pois, filhos, ouvi-me; porque felizes são os que guardam os meus caminhos. Ouvi a correção, e sede sábios; e não a rejeiteis. Feliz é o homem que me dá ouvidos, velando cada dia às minhas entradas, esperando junto às ombreiras da minha porta. Porque o que me achar achará a vida, e alcançará o favor do Senhor. Mas o que pecar contra mim fará mal à sua própria alma; todos os que me odeiam amam a morte. (Provérbios 8:22-36)

É utilizada aqui a figura da hipostatização da sabedoria, ou seja, é-lhe dada uma existência material. Contudo, à medida que avançamos na leitura do texto, quase nos esquecemos de que se está a falar de um

atributo divino, e começamos a imaginar Deus com o seu Filho durante a criação e não apenas a sabedoria divina.

Existem posições que defendem ser uma referência ao Espírito, outras um texto profético acerca do Filho de Deus, sendo gerado pelo Pai na eternidade passada. O Filho é chamado nas Escrituras de Palavra. A Sabedoria, personificada no texto, parece integrar-se nessa perspectiva de considerar o Filho como o Conhecimento divino ativo.

O argumento mais forte é a expressão: *“folgando no seu mundo habitável, e achando as minhas delícias com os filhos dos homens”*. O relacionamento direto com os homens é sem dúvida indicador de referência ao Filho. Na divindade, é apenas o Filho que relaciona diretamente com os humanos.

A personificação da Sabedoria refere-a como convivendo com os homens, mas tendo sido seu criador. Apenas o Filho de Deus cumpre esses requisitos. O Espírito de Deus, embora também criador, nunca se manifestou de forma visível, a não ser por figuras e símbolos.

Ele é a Palavra que João afirma ter vindo para o que era seu (João 1:10-11). Paulo diz que o Filho é Sabedoria (Colossenses 2:3-4) e chama ao Filho a “sabedoria oculta em mistério”:

Na verdade entre os perfeitos falamos sabedoria, não porém a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que estão sendo reduzidos a nada; mas falamos a **sabedoria de Deus em mistério, que esteve oculta**, a qual Deus pré-ordenou antes dos séculos para a nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo compreendeu; porque **se tivessem**

**compreendido, não teriam crucificado o Senhor da glória.** (I Coríntios 2: 6-8)

Sabemos que se refere ao Filho porque usa uma expressão semelhante mais explícita em Romanos: *“Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio desde os tempos eternos”* (Romanos 16:25). Sendo assim, parece que a sabedoria em Provérbios é mesmo uma referência em figura ao Filho de Deus, participante na criação e que convive com os homens desde os primórdios.

## VIII

### Elias

Elias foi um, senão mesmo o, profeta mais extraordinário da Bíblia. Ele foi usado por Deus para executar sinais incomparáveis e o maior de todos foi a forma como a sua vida na terra terminou. Vejamos um episódio, algum tempo antes da sua partida:

Ali entrou numa caverna, onde passou a noite. E eis que lhe veio **a palavra do Senhor**, dizendo: Que fazes aqui Elias? ...

Ao que Deus lhe disse: Vem cá para fora, põe-te no monte **perante o Senhor**. E eis que **o Senhor passou**; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava a penhas **diante do Senhor**, porém **o Senhor não estava no vento**; e depois do vento um terramoto, porém **o Senhor não estava no terramoto**; e depois do terramoto um fogo; e ainda depois do fogo **uma voz mansa e delicada**. E **ao ouvi-la, Elias cobriu o rosto** com a capa e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. E **eis lhe veio uma voz**, que dizia: Que fazes aqui Elias? (I Reis 19: 9-13)

Elias conhecia o seu Senhor intimamente, distinguindo claramente a sua voz. Observamos, no entanto, a sua grande reverência ao reconhecer que o Senhor estava fora da caverna: antes de sair, cobre o seu rosto. Fala com o seu Senhor de rosto coberto temendo ver Aquele que vê para além do visível.

Note-se que foi uma manifestação visível do Senhor. A “palavra do Senhor” que Elias ouvira na caverna (vers. 9) distingue-se deste encontro, pois Deus disse-lhe que se colocasse **perante o** Senhor. Por outro lado, diz-se que “*o Senhor não estava no terramoto*” (ver 11).

Se o profeta não esperasse a Presença, mas unicamente a voz, dir-se-ia que “*o Senhor não falava através do terramoto*”. Ainda um terceiro aspeto confirma esta ideia: Elias cobre o rosto antes de sair da caverna, significando que se não o cobrisse poderia ver o Senhor. Desta forma foi uma aparição divina. O mesmo Senhor que apareceu a Abraão, apareceu a Elias.

Aparentemente, neste momento da vida de Elias, não eram comum estes tipos de manifestações. A forma como Deus lhe dava instruções era pela “palavra do Senhor” (I Reis 17: 2,8; 18:1; 19:9; 21:17).

Moisés no seu primeiro encontro com o Anjo do Senhor teve a mesma reação do Tisbita: “*E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus*” (Êxodo 3: 6). Após os sucessivos encontros, deixou de o fazer. Era quando saía da presença do Senhor que cobria o rosto e não quando estava com Ele. Assim também terá acontecido com Elias.

Podemos concluir que foi o Anjo do Senhor que se apresentou a Elias, visto que foi uma manifestação visível da divindade a um homem ainda no seu corpo físico. Mais à frente é afirmado especificamente que era este Enviado especial que lhe falava:

**O Anjo do Senhor**, porém, disse a Elias, o tisbita:  
Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e diz-lhes:

Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebude, deus de Ecrom?...

Então o **Anjo do Senhor** disse a Elias: Desce com este; não tenhas medo dele. Levantou-se, pois, e desceu com ele ao rei. (II Reis 1: 3-15)

Quando Acazias reinava sobre Israel, adoeceu e enviou mensageiros a consultar Baal-Zebude, deus de Ecrom. É o Anjo do Senhor que envia Elias com a repreensão e a predição da morte de Acazias. Denota-se o à vontade com que o profeta recebeu a ordem, como que fazendo algo que era já habitual.

Este episódio dá-nos a entender que Elias estava no monte com o Anjo do Senhor. Qual seria o conhecimento que este homem teria de Deus, permanecendo diante do Senhor continuamente? Elias não era mais o homem que escondia o rosto, agora conversava com Ele face a Face. Tornou-se tão íntimo do Anjo do Senhor, que Ele o tomou para si, sem que este tivesse de passar pela morte.

Não foi por acaso que Yeshua na Sua transfiguração (Mateus 17: 3) se encontrou com Moisés e Elias, e conversou com eles. O Senhor, que falara com Moisés face a Face e conversara com Elias no monte, era agora o Messias encarnado. **As posições tinham-se invertido: antes o Anjo do Senhor visitava-os, agora que o Senhor estava na carne, eles visitavam o Senhor.**

A intimidade mantinha-se, uma amizade profunda que nada podia separar. O que terão conversado nesta ocasião, não sabemos. Pedro, Tiago e João nada nos dizem a esse respeito, e eles foram as únicas testemunhas. Terão falado talvez de coisas celestiais tão excelentes que os discípulos não compreenderam.

Note-se que esse texto refere que é uma visão (Mateus 17:9) e não que Moisés e Elias tivessem aparecido na terra. Quem teve acesso ao mundo espiritual foi Cristo e permitiu que os seus três discípulos partilhassem o momento. Os mortos não podem regressar e falar com os vivos. Aquilo foi uma exceção, talvez pelo facto acrescido de Elias não ter passado pela morte e provavelmente Moisés também não.

Algo maravilhoso nos é revelado: existe uma ligação entre o Filho de Deus antes da encarnação e depois desta.



## XIX

### Ezequias

Foi em 720 a.e.c., durante o reinado de Ezequias em Judá, que ocorreu o cativo assírio sobre as dez tribos de Israel, também conhecidas como Reino do Norte. Ezequias foi dos poucos reis depois de David que viveu em obediência à lei de Deus.

E orou Ezequias ao Senhor, dizendo: O Senhor dos exércitos, Deus de Israel, tu que estás **sentado sobre os querubins**; tu, só tu, és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste o céu e a terra. Inclina, ó Senhor, o teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os teus olhos, e vê; e ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele mandou para afrontar o Deus vivo. Verdade é, Senhor, que os reis da Assíria têm assolado todos os países, e suas terras, e lançado no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram. Agora, pois, ó Senhor nosso Deus, livra-nos da sua mão, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o Senhor.

Então Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Portanto me fizeste a tua súplica contra Senaqueribe, rei de Assíria, esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, e de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti. (Is 37:15-22)

Devido à oração do rei Ezequias, Deus livrou a Judá de ir em cativeiro naquela altura. A forma como Deus livrou Judá foi dramática:

Então saiu o **Anjo do Senhor**, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram pela manhã cedo, eis que todos estes eram corpos mortos. (Isaías 37:36)

Poderão pensar: como pode ser o Filho de Deus, que conhecemos como sendo amor, aquele executor que parece ser tão cruel? A tribo de Judá seria levada e as consequências seriam drásticas para o plano divino em usar este povo para trazer o Messias à terra.

Deus fez aliança com Abraão, Isaque, Jacob e ainda com David. Deus nunca anularia a aliança. Quem atacar aquele que está em aliança com Deus, ataca o próprio Deus. Judá seria totalmente destruído e os restantes seriam feitos prisioneiros, como aconteceu com o Reino do Norte. A intervenção divina descrita acima foi um ato milagroso e uma manifestação de amor e fidelidade de Deus para com o seu povo.

Por outro lado, na perspectiva divina, a vida do corpo não é tão importante como nós as consideramos. Se alguém vive não conhecendo Deus, já está morto em si mesmo na eternidade, mesmo que a carne ainda permaneça viva.

Judá foi levado cativo posteriormente para a Babilônia, mas regressou mais tarde para a terra da promessa, enquanto que as tribos levadas pela Assíria nunca mais regressaram como povo, tendo ficado conhecidas na História por Tribos Perdidas.

## XX

# Profecia da vinda do Senhor

A última passagem no Antigo Testamento que se refere ao Anjo do Senhor, encontra-se em Malaquias. É muito interessante porque na mesma passagem são referidos dois mensageiros, um humano, que prepara o caminho e outro divino, descrito como Anjo do Pacto:

Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele há-de preparar o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, e o **Anjo do Pacto**, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. (Malaquias 3: 1)

Esperamos a volta do Messias, a chamada Segunda Vinda. De repente o Senhor virá ao Seu templo! Este Senhor que esperamos é o Anjo do Pacto. Este é o Anjo do Senhor, Aquele que a nossa alma deseja. Yeshua o Messias!

Quer esta profecia se refira à primeira vinda do Messias, ou à segunda, ele é chamado de Anjo do Pacto, que significa Mensageiro da Aliança. O Anjo do Senhor foi o Mensageiro de Deus aos homens na Antiga Aliança. Quando Aquele a quem chamavam Anjo do Senhor encarnou em corpo de homem (não à semelhança de homem), deixou de ser chamado Anjo do Senhor, e chamou-se Yeshua, que quer dizer: YHWH É SALVAÇÃO.

De Mensageiro tornou-se ele mesmo autor de salvação. Na Nova Aliança não voltou a ser chamado de Mensageiro, mas um outro se levantou para ser “Anjo do Senhor”. Este novo mensageiro, é conhecido como o Espírito Santo, Deus entre nós.

PARTE 3  
**Revelações**



## XXI

# Melquisedeque Rei de Salém

Na Epístola aos Hebreus, quase três capítulos são dedicados a Melquisedeque:

Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei; como também em outro lugar diz: **Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.**

**... sendo por Deus chamado sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. Sobre isso temos muito que dizer, mas de difícil interpretação, porquanto vos tornastes tardios em ouvir. (Hebreus 5:5,6,10,11)**

O autor de Hebreus diz que o Pai chama ao Filho *“Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque”*. Imediatamente faz uma observação acerca desta personagem misteriosa: *“sobre isto temos muito que dizer e de difícil interpretação, porquanto vos tornastes tardios para ouvir.”*. Isto significa que ele recebeu uma revelação difícil de explicar e de entender, e que esta revelação diz respeito ao facto do Messias ser chamado *‘Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque’*.

Embora o desejasse, era difícil fazer compreender aos Hebreus algo tão profundo, pois estes não estavam a crescer o suficiente:

Porque, já devendo ser mestres em razão do tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar os princípios elementares dos oráculos de Deus, e vos haveis feito tais que precisais de leite, e não de alimento sólido. Ora quem se alimenta de leite é **inexperiente na palavra** da justiça, pois é criança; mas o alimento sólido é para os adultos, os quais têm pela prática as faculdades exercitadas para **discernir tanto o bem como o mal**. Pelo que, **deixando** os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, **não lançando de novo** o fundamento de arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e o ensino sobre batismos e imposição de mãos, e sobre ressurreição de mortos e juízo eterno. **E isso faremos, se Deus o permitir.** (Hebreus 5:12-14;6:1-3)

Os Hebreus, pelo seu tempo de convertidos, deveriam já ser capazes de receber um ensino mais “sólido”, no entanto eram ainda “*inexperientes na palavra*” e consequentemente não conseguiam discernir tanto o bem como o mal. Só conhecendo a Palavra como um todo, tendo com esta um relacionamento intenso se pode aprender a discernir o bem e o mal, pois só a Palavra no seu contexto geral é juiz para separar o bem do mal.

Não é a nossa opinião, a opinião de pessoas que apreciamos ou o que é socialmente aceite que devemos seguir, mas o que diz a Palavra de Deus. O **adulto espiritual é aquele que vive a Palavra de modo que consegue identificar o mal quando se depara com ele.**



O propósito do autor era, assim, não voltar a ensinar ensinamentos rudimentares, por isso diz “*deixando*” e “*não lançando de novo*”. Ele termina dizendo “*assim faremos se Deus o permitir*”. Qualquer ligeira análise gramatical conclui que o que se pretende é deixar os rudimentos e não lançar de novo os fundamentos. O que o autor fará é prosseguir para algo mais sólido.

Ao longo dos anos ouvi citar esta passagem justificando a repetição do ensino dos rudimentos, mas o texto diz exatamente o contrário, que se deve avançar para algo de maior maturidade.

Como muitas vezes não existe ninguém capaz de ensinar algo mais profundo, ficam-se pelos rudimentos toda a vida, repetindo vez após vez os mesmos temas. Eles são importantes e devem ser colocados em prática, mas se é necessário constantemente repeti-los, significa que não está a haver crescimento.

Por outro lado, há quem interprete erradamente dizendo que os rudimentos já não são para nós, que eram apenas para judeus, ou que eram temas apenas para aquele tempo. Nada no texto nos diz isso!

Os rudimentos são base da vida cristã, mas não apenas para serem conhecidos. Eles devem ser praticados e vividos de modo a poder-se crescer para “*comida mais sólida*”.

Porque motivo este assunto de Melquisedeque é considerado como algo para adultos espirituais? O que é comum ouvir-se é que fazer as obras do Messias é o que identifica a maturidade espiritual. No entanto, **a fé e a imposição das mãos são consideradas algo rudimentar e**

**básico, mas Melquisedeque é considerado alimento consistente para adultos.**

A explicação está em João 17:3, onde diz: *“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo aquele a quem enviaste”*. A vida eterna consiste em conhecer tanto ao Pai como o Filho e conhecer o Pai vem por conhecer o Filho, pois está escrito: *“se vós me conhecêsseis a mim também conheceríeis o Pai”* (João 14:7). Assim, a maturidade é associada ao conhecimento de Deus e não a obras poderosas.

Na Epístola aos Filipenses, Paulo afirmou: *“mas o que para mim era lucro passei a considerá-lo como perda por amor de Cristo; sim, na verdade, tenho também como perda todas as coisas pela **excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor... para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição**”* (Filipenses 3:7,8,10).

A carta aos Filipenses foi das últimas que Paulo escreveu, só as cartas a Tito e a Timóteo foram posteriores a esta. No final da sua vida, depois das visões e revelações em abundância, uma só coisa desejava ardentemente. Não era ter mais fé, nem mais milagres, nem ressuscitar mortos, mas era CONHECER o seu Senhor: a **“excelência do conhecimento de Cristo”**.

Em outro lugar, Paulo orou para que os colossenses fossem *“enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do **mistério de Deus - Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.**”* (Colossenses 2:2,3).

Mais uma vez o que revela a maturidade não são as obras, mas o conhecimento de Deus. Se compreendermos que só é possível conhecermos uma pessoa se nos

relacionarmos com ela, poderemos entender que só é possível conhecer Deus tendo comunhão com a sua Palavra (na totalidade e não apenas com versículos selecionados) e com o seu Espírito.

**Conhecer implica comunhão e maturidade implica relacionamento.** Deve, porém, ficar claro que a Bíblia não diz que se devem deixar de fazer as obras referidas nas doutrinas rudimentares, antes pelo contrário. Contudo, não deveria ser necessário voltar a ensinar repetidamente algo que já deveria ser uma prática constante.

É importante avançar para alimento mais sólido para que deixemos de ser bebês e crescamos até à estatura do Filho de Deus, como está escrito: *“... até que todos cheguemos à unidade da fé e do **pleno conhecimento do Filho de Deus**, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo...”* (Efésios 4:12,13).

Saber por que motivo o Messias é chamado de *“Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque”* é para o autor de Hebreus algo que só será compreendido por adultos espirituais, pois implica que a pessoa anseie ardentemente o conhecimento profundo do Filho de Deus. Se assim não for, será considerado um assunto sem importância prática e pouco relevante.

Infelizmente existem aqueles que são tardios para ouvir e se recusam a crescer. Expulsam demônios e profetizam, mas não buscam o conhecimento de Deus (Mateus 7:21-23), assim como **Moisés viu a sua forma, mas David conheceu o Seu coração.**

A referência ao conhecimento da Palavra significa que se baseou nas Escrituras para obter o entendimento que tem. Ora, quais seriam as Escrituras em que ele se

teria baseado? Provavelmente possuía escritos que nós não possuímos. No entanto, temos duas passagens bíblicas que tocam no tema:

Ora Melquisedeque, **rei de Salém**, trouxe pão e vinho: pois era **sacerdote do Deus Altíssimo**; e abençoou a Abraão, dizendo: Bendito seja Abraão pelo Deus Altíssimo, o criador dos céus e da terra! E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos! E Abraão deu-lhe o dízimo de tudo. (Génesis 14:18-20)

**Disse o Senhor ao meu Senhor:** Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. O Senhor enviará de Sião o cetro do teu poder. Domina no meio dos teus inimigos. o teu povo apresentar-se-á voluntariamente no dia do teu poder, em trajes santos; como vindo do próprio seio da alva, será o orvalho da tua mocidade. Jurou o Senhor e não se arrependerá: **Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.** O Senhor à tua direita, quebrará reis no dia da sua ira. Julgará entre as nações; enchê-las-á de cadáveres; quebrantará a cabeça por toda a terra. Pelo caminho beberá da corrente, e prosseguirá de cabeça erguida. (Salmo 110)

Estas passagens serão explicadas nos restantes capítulos da Epistola aos Hebreus, especialmente nos capítulos 6 e 7, onde as passagens atrás referidas (Génesis 14:18-20 e Salmo 110) serão interpretadas, começando por Abraão.

Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha outro maior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente te abençoarei, e grandemente te multiplicarei. E assim, tendo Abraão esperado com paciência, alcançou a promessa. Pois os homens juram por quem é maior do que eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda contenda. Assim que, querendo Deus mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho, se interpôs com juramento; para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos poderosa consolação, nós, os que nos refugiamos em lançar mão da esperança proposta; a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o interior do véu; aonde **Jesus, como precursor, entrou por nós, feito sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.** (Hebreus 6:13-20)

A figura misteriosa chamada de Melquisedeque encontra-se com Abraão e o autor de Génesis intitula-o de **rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo.** Nesta época da história é pelo menos curioso que existisse um sacerdote do Deus verdadeiro na terra, e sobretudo que fosse rei e sacerdote da cidade física de Jerusalém daquele tempo.

Até à sua conquista por David, aproximadamente no ano 1000 a.e.c., a cidade era denominada de Jebus e habitada pelos jebuseus, acerca dos quais Deus ordenou o extermínio, quando falou a Moisés no monte Sinai (Êxodo 23:23; 33:2; 34:11). Como poderia haver um sacerdote de

Deus onde foi ordenada a morte de todos os homens, mulheres e crianças?

Temos de voltar mais atrás no tempo até ao dilúvio... Noé com seus três filhos espalharam-se pela terra e houve alguns que sempre permaneceram fiéis ao Deus de Noé. Se analisarmos as genealogias de Génesis 11 descobriremos algo extraordinário:

Estas são as gerações de Sem. Tinha ele **cem anos**, quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio. E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, **quinhentos anos**; e gerou filhos e filhas. (Génesis 11:10-11)

Depois do dilúvio, Sem viveu mais 502 anos, pois ele tinha 100 anos, 2 anos depois do dilúvio. Se não me enganei em nenhum cálculo, somando todas as idades dos descendentes de Sem até Abraão, temos os seguintes quadros:

-125-  
O ANJO DO SENHOR

---

Pós dilúvio	Nomes	Tem 1º Filho aos	Morte
2	Sem	100	+500=600
37	Arfaxade	35	+403=438
67	Selá	30	+403=433
101	Eber	34	+430=464
131	Peleque	30	+209=239
163	Reú	32	+207=239
193	Serugue	30	+200=230
222	Naor	29	+119=248
292	Tera	70	+135=205
392	Abraão	100	+ 75=175
452	Isaque	60	+120=180
512	Jacob	-	147

Ano Nascimento	Nomes	Ano Morte
	Sem	502
2	Arfaxade	440
37	Selá	470
67	Eber	531
101	Peleque	340
131	Reú	370
163	Serugue	393
193	Naor	341
222	Tera	427
292	Abraão	467
350	morte de Noé	
392	Isaque	572
452	Jacob	599
502	morte de Sem	

Sem viveu ainda depois da morte de Abraão, que morreu com 175 anos (Gênesis 25:7). Faz-nos até rir, se recuarmos ainda a Noé, pois está escrito: *“viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos”* (Gênesis 9:28). Ainda era vivo Noé, quando nasceu Abraão, morrendo quando Abraão tinha 58 anos. Jacob nasce no ano 452 depois do dilúvio. Sem viveu até ao ano 502 depois do dilúvio, quando Jacob tinha 50 anos.

Onde andariam estes santos patriarcas durante todo o tempo da expansão da humanidade pelo planeta? Sem estava ainda no vigor da sua existência e onde ele estivesse, certamente seria considerado um ancião muito respeitado. Seria um sacerdote de Deus, no lugar onde habitava?

**Segundo a tradição judaica, o sacerdote Melquisedeque que se encontrou com Abraão, era nada menos que Sem, filho de Noé.** Por isso calculamos as idades destes patriarcas. Esta hipótese é perfeitamente possível.

Será que Sem foi sacerdote em Jerusalém e apenas depois da sua morte se deixou o culto ao seu Deus? Quando pensamos no sogro de Moisés e noutros homens que temiam a YHWH<sup>8</sup>, apesar de rodeados de ídolos pagãos, podemos explicar esse conhecimento de Deus nos homens que viveram próximos de Noé e seus filhos.

**Existem cristãos que defendem outra hipótese: este Melquisedeque era uma manifestação do Filho de Deus como Anjo do Senhor, como as que temos vindo a estudar.** Baseiam-se na seguinte explicação em Hebreus:

---

<sup>8</sup> Nome de Deus revelado a Moisés



Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando este regressava da matança dos reis, e os abençoou, a quem também Abraão separou o dízimo de tudo (sendo primeiramente, por interpretação do seu nome, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas **feito semelhante ao Filho de Deus**), permanece sacerdote para sempre. Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu o dízimo dentre os melhores despojos. E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar os dízimos do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que estes também tenham saído dos lombos de Abraão; mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou ao que tinha as promessas. Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior. E aqui certamente recebem dízimos homens que morrem; **ali, porém, os recebe aquele de quem se testifica que vive**. E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos, porquanto ele estava ainda nos lombos de seu pai quando Melquisedeque saiu ao encontro deste. De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda de outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão? Pois, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança de lei. **Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar, visto ser manifesto que**

**nosso Senhor procedeu de Judá**, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdotes. E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote, que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder de uma vida indissolúvel. Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque." (Hebreus 7:1-17)

A expressões *"aquele que vive para sempre"* e *"aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar, visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá"* parecem ligar este sacerdote Melquisedeque ao Messias. Será que o Autor de Hebreus está mesmo a afirmar que Melquisedeque era Cristo numa manifestação de pré-encarnação ou estará apenas a fazer **uma interpretação alegórica para compreendermos melhor o sacerdócio de Cristo?**

Se fosse o Filho de Deus, Abraão tê-lo-ia reconhecido e como sempre tê-lo-ia adorado e chamado de Senhor. Abraão era o "amigo de Deus" e não usava de tanta solenidade com o Senhor como o fez com este rei e sacerdote. Abraão era obediente, mas íntimo. Além disso, o Senhor não precisava de receber bens ou dinheiro, são os homens que precisam. Contudo, este rei era um tipo do Filho de Deus.

Cristo tornou-se o novo sumo sacerdote, interrompendo a linhagem de sacerdotes, descendentes de Arão. Depois da morte do Messias, o templo continuou a funcionar com sacerdotes e um sumo sacerdote da ordem de Arão. No entanto, Hebreus diz que Cristo é o

novo sumo sacerdote, não segundo a ordem levítica de Arão, mas segundo a ordem de Melquisedeque.

O novo sacerdócio não estaria mais debaixo do complexo sistema levítico de sacrifícios e ofertas, mas também não era algo totalmente novo. A ordem segundo Melquisedeque tinha regras próprias. O sacerdote que se encontrou com Abraão trouxe pão e vinho. Não sabemos muito mais acerca do seu sacerdócio, mas temos a certeza que o sacerdócio do Cristo ressurreto foi uma continuidade deste.

Creio que todas as hipóteses podem ter algo de verdadeiro. Mesmo que Melquisedeque fosse Sem ou outro santo sacerdote do Altíssimo, a questão mais importante é o sacerdócio em si e não tanto a pessoa que o desempenhava. **É o sacerdócio que é identificado com o do Messias, não o homem.**

O sacerdócio levítico é temporário, mas este tipo de sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque é um sacerdócio eterno. Existem diversas personagens bíblicas que de certo modo foram figuras que apontavam para Cristo, por exemplo Isaque, Josué e David. Creio que o mesmo aconteceu com o misterioso Melquisedeque. **Ele representava o sacerdócio eterno que o Filho de Deus assumiria após a ressurreição, por isso representava a Cristo, antes deste assumir esse papel.** Embora pudesse não ser o próprio Filho de Deus, representava-o perante Abraão.

Entre as tábuas de "Amarna", existem cartas de Ebed-Tob, rei de Jerusalém, ao rei do Egípto. Ebed-Tod evoca os mesmos atributos e dignidade dadas a Melquisedeque na Epistola aos Hebreus. É identificado,

por uns, como o próprio Melquisedeque e por outros como um sucessor.

Quando Josué conquistou a terra de Canaã, é referido um rei de Jerusalém com nome semelhante: Adonisedeque. Os reis de Jerusalém estavam a seguir uma determinada tradição de nomes. Melquisedeque pode traduzir-se como “rei de justiça” e Adonisedeque como “senhor de justiça”.

Segundo uma informação em rodapé que encontrei num comentário, Zedeque era um deus cananita muito conhecido na época e os nomes destes reis tinham origem nesse culto da região<sup>9</sup>. Não tenho forma de confirmar se assim era, ou se Zedeque é uma referência ao Deus YHWH, adorado por alguns além de Israel.

De tudo isto, o mais importante é conhecer o sacerdócio da Nova Aliança. É uma continuidade com o sacerdócio anterior ao Sacerdócio Levítico. Importa compreender o que mudou e quais as leis do Sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque.

Existem muitas diferenças entre ambos os sacerdócios. Enumeraremos apenas algumas devido ao facto do tema ser muito extenso. As diferenças dividem-se em vários grupos: templo, sacerdócio, culto e lei.

### **Templo:**

Quanto ao templo, no Sacerdócio Levítico sempre teve um templo “feito por mãos humanas”. Primeiro foi

---

<sup>9</sup> Gênesis, introdução e comentário, Derek Kidner, Série Cultura Bíblica, Editora Mundo Cristão, 1979, pag. 113

construído um tabernáculo e depois dois templos. Todos eram figura (Êxodo 25:9,40) do Templo celestial onde Deus habita.

...ministro do santuário, e do **verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou**, e não o homem.

Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do **maior e mais perfeito tabernáculo** (não feito por mãos, isto é, não desta criação).

Pois Cristo **não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro**, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus. (Hebreus 8:2; 9:11,24)

No Sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, o templo são homens redimidos onde habita o Espírito de Deus (I Coríntios 6:19; Efésios 2:22). Curiosamente o homem foi feito de forma semelhante a um tabernáculo. O corpo equivale ao Átrio, visível por todos. A sua alma (mente, emoção, vontade) equivale ao Lugar Santo, lugar de incenso (oração) e alimento da Palavra. O Lugar Santíssimo, onde o Espírito de Deus habita é o espírito do homem, no mais interior das suas entranhas.

### **Sacerdócio:**

No Sacerdócio Levítico, Arão foi o sumo sacerdote e depois teve sucessores da sua linhagem. Além deles, outros sacerdotes trabalhavam no templo, ministrando a Deus e aos homens. Os levitas só começaram a ministrar pela música com David. O trabalho dos levitas era

inicialmente transportar o tabernáculo e depois tratar do trabalho prático do templo.

Qual a mudança para a Nova Aliança? É uma grande mudança! O sumo sacerdote deixou de ser da tribo de Levi, da descendência de Arão, para ser um sumo sacerdote que não morre, um sacerdote eterno da tribo de Judá.

...mas este, porque permanece para sempre, tem o seu sacerdócio perpétuo. (Hebreus 7:24)

O sumo sacerdote é Cristo. Ele encontra-se fisicamente à direita do Pai, com corpo humano ressuscitado. Na terra ele é representado por um corpo de sacerdotes. Esses sacerdotes são os templos móveis que contêm o espírito. Não mais há um povo leigo dirigido por um grupo de sacerdotes. Cada filho de Deus é um sacerdote para Deus e para ministrar aos homens.

vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual **para serdes sacerdócio santo**, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. (I Pedro 2:5)

Mas vós sois a geração eleita, **o sacerdócio real**, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; (I Pedro 2:9)

Quando há anciãos estabelecidos nas congregações cristãs, estes ocupam uma função de serviço e treinamento, mas não de sacerdócio. Se isso acontece na

prática é porque não está a haver crescimento espiritual. Cada filho de Deus é um sacerdote e deverá relacionar-se com Deus sem intermediários.

### **Culto:**

O sumo sacerdote em vez de fazer sacrifícios de animais, ofereceu-se a si mesmo em sacrifício. Depois entrou no Verdadeiro Tabernáculo Celestial e ofereceu o seu sangue, que permanecerá eternamente como memorial da redenção do homem.

Os sacrifícios e ofertas do Sacerdócio Levítico deixaram de estar em vigor. Cristo por uma vez só redimiu todos os homens de todos os tempos. Não há necessidade de mais ofertas e sacrifícios. Por outro lado, todas as ofertas e dízimos trazidos ao templo para sustento dos levitas deixaram de existir depois da destruição do templo em Jerusalém.

Já não há uma classe especial no meio do povo de Deus. Todos são santos ao Senhor, todos devem crescer ao ponto de desenvolver os seus dons e trabalhar em todo o tempo para o Senhor. Todos são sacerdotes e Cristo o sumo sacerdote.

Aqueles que trabalham exclusivamente na pregação e na obra missionária serão sustentados pelos meios que existirem disponíveis e acordados pelos cristãos de cada grupo. Note-se, contudo, que não tem nada a ver com a tribo de Levi que vivia exclusivamente para o serviço do templo. É outro contexto e deve ser tratado de acordo com o ensino do Novo Testamento sobre o assunto.

O Senhor ensinou a mulher samaritana sobre algumas outras mudanças no culto a Deus:

Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, a hora vem, em **que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai**. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos; porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que **os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade**; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. (João 4:20-23)

Havia discussão entre samaritanos e judeus acerca do lugar correto para adorar a Deus. A samaritana aproveitou a oportunidade para esclarecer a questão. A resposta foi diferente da que esperava. Cristo explicou outra grande mudança no culto: a adoração deixaria de ser dependente de lugares e coisas visíveis.

A adoração segundo a lei deveria ser oferecida em Jerusalém e no templo. O culto a Deus era centrado em Jerusalém. Na Nova Aliança o culto é interior e não exterior. A mudança de coração é necessária e não apenas um culto visível.

### **Lei:**

Uma vez que os mandamentos do Sacerdócio Levítico deixaram de vigorar, houve mudança na lei de



Deus dada ao seu povo. Por exemplo, a lei estabelecia que os sacerdotes deveriam ser da tribo de Levi. Quando Cristo se tornou o sumo sacerdote estava a contrariar a lei. Quando ele estabelece como sacerdote a todo o filho de Deus, está também a contrariar a primeira lei.

Ora, também **o primeiro pacto tinha ordenanças de serviço sagrado**, e um santuário terrestre. (Hebreus 9:1)

Deus fez a lei para o homem e não o homem para a lei. Quando estabeleceu uma tribo para o servir no meio das restantes tribos era um sinal daquilo que Deus pretendia estender a todo o povo e mais tarde a todos os povos.

A lei levítica era uma parte temporária da lei de Deus. Era uma sombra, uma figura de coisas melhores que viriam para cumprir o que a figura simbolizava.

Pois, **mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.**

Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém ainda serviu ao altar, visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdotes.

E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote, que **não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal**, mas segundo o poder duma vida indissolúvel.

Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Pois, com efeito, **o mandamento anterior é ab-rogado** por causa da sua fraqueza e inutilidade. (Hebreus 7:12-18)

Quando diz que o mandamento é ab-rogado não se refere a toda a lei de Deus. Sabemos que os mandamentos de não roubar e não matar, por exemplo, continuam em vigor. O próprio Senhor explicou isso:

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, **até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til**, até que tudo seja cumprido.

Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. (Mateus 5:17-20)

Muita coisa na lei não se aplica hoje, mas muito da lei serve de instrução, para distinguirmos o bem do mal. O conceito de certo e errado não mudou, o conceito de pecado continua a ser “transgressão da lei”, ou anomia.

A lei que regulava o sacerdócio levítico, no seu complexo sistema de ofertas e sacrifícios cessou. Nem tudo na lei dada por Moisés cessou, apenas o que dizia respeito ao sacerdócio e tudo aquilo que é cultural e socialmente descontextualizado.

Outra coisa tremendamente importante cessou: toda a maldição pelo incumprimento da lei de Deus, descrita em Deuteronomio 28. Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição em nosso lugar.

Podemos dizer que a lei de Deus na sua globalidade não cessou, mas foi renovada. O novo Pacto exigiu uma mudança na lei de forma a ser contextualizada ao novo Sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque. Para compreendermos o que mudou devemos analisar a lei à luz de Cristo. Como Cristo viveu, explicou e cumpriu a lei.

O ensino de Paulo deve ser interpretado sempre segundo o ensino de Cristo. Não podemos reinventar um Paulo diferente daquele que as Escrituras nos revelam. Paulo é um judeu, praticante da lei de Deus e observador irrepreensível dos mandamentos divinos.

A expressão “debaixo da lei” tem a ver com a salvação pela fé e nunca por obra alguma, mas não exclui a obediência à lei de Deus, desde que contextualizada ao novo sacerdócio e nova aliança.

**A lei de Deus é instrução e jamais maldição, da qual o homem foi redimido.** A lei de Deus não é mais escrita em tábuas de pedra, mas no coração do homem nascido de novo:

Este é o pacto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: **Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seu entendimento...**  
(Hebreus 10:16)

O Espírito de Deus, o legislador, habita no homem redimido. Consequentemente, a sua lei habita também. A

sua vontade é revelada ao espírito humano e assim o homem pode obedecer a Deus. Esta é a lei de Cristo, a lei do Pai escrita no coração do homem, interpretada por Cristo no seu ministério e revelada pelo Espírito ao coração dos seus filhos.

Na Nova Aliança vigora o Sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque com um novo templo, um novo sacerdócio, um novo culto e uma lei renovada. Muito pode ser aprofundado acerca deste tema. Como diz Hebreus, é um assunto de maturidade e difícil compreensão para quem não conhecer as Escrituras e não estiver aberto à mudança que o Espírito constantemente está a trazer sobre o povo de Deus.

Cristo é o mistério revelado na consumação dos séculos. O seu ministério atual é como sumo sacerdote no templo celestial, intercedendo perante o Pai pelos homens redimidos. Na terra, o Espírito no homem intercede também (Romanos 8:26; Hebreus 7:25).

## XXII

# A manifestação do Filho de Deus

O Filho esteve envolvido em mistério até à sua encarnação. Paulo chama-o de mistério oculto:

Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do **mistério guardado em silêncio desde os tempos eternos**, mas agora manifesto e, por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus, eterno, dado a conhecer a todas as nações para a obediência na fé; ao único Deus sábio seja dada glória por Jesus Cristo para todo sempre. Amém. (Romanos 16:25-27)

**O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações**; agora, todavia, se manifestou aos seus santos. (Colossenses 1:26)

O Filho sempre foi mistério. Ele visitava os homens e era chamado de Deus, era chamado pelo nome de YHWH e reconhecido como o Mensageiro de Deus, era adorado e obedecido como o Senhor. O Filho era visto e ouvido de forma clara e aberta. Nunca se ocultou. Em tudo isto permanecia mistério, pois não havia revelação plena de quem ele era.

Apresentava-se como YHWH, como o que fazia maravilhas. O Israel pós-cativeiro babilônico, manter-se-ia firme na doutrina monoteísta de seu Único Deus: YHWH. No entanto, o Filho do Senhor foi reconhecido por muitos como Deus.

Ele é chamado de sabedoria oculta, a sabedoria que criou todas as coisas e após a sua manifestação aos homens não foi reconhecida:

Na verdade entre os perfeitos falamos sabedoria, não porém a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que estão sendo reduzidos a nada; mas falamos a **sabedoria de Deus em mistério, que esteve oculta**, a qual Deus pré-ordenou antes dos séculos para a nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo compreendeu; porque **se tivessem compreendido, não teriam crucificado o Senhor da glória.** (I Coríntios 2: 6-8)

...para que os seus corações sejam animados, estando unidos em amor, e enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno **conhecimento do mistério de Deus - Cristo**, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência. (Colossenses 2:2,3)

Em Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência. É natural que assim seja pois ele criou todas as coisas e está escrito que tudo foi criado para ele:

...o qual é a **imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação**; porque nele foram

criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. **Ele é antes de todas as coisas**, e nele subsistem todas as coisas; também ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogénito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência, porque aprouve a Deus que nele habitasse toda a plenitude, e que havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. (Colossenses 1 1:15-20)

Ele é antes de tudo, nele subsiste tudo. Tudo foi criado por ele e para ele. Ele é a imagem visível do Deus invisível até que venha o que é perfeito (I Coríntios 13:9-12).

Ele é o primogénito de toda a criação. Há quem considere que isso significa que ele foi criado antes de todas as outras criações, porém jamais o criador por ser criado. O Filho é criador, não é criatura! João chama-lhe o Princípio da criação de Deus:

Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, **o princípio da criação de Deus**. (Apocalipse 3:14)

Com isto, João quer dizer **que nele toda a criação teve o seu princípio** e não que ele foi a primeira criação. Ele é o Princípio e o Fim. Ele é o Alfa e o Ômega ou o Alef e o Tav (Apocalipse 1:8,17; 2:8).

O texto de Colossenses é bem claro: *“tudo foi criado por ele e para ele e por ele tudo subsiste”*. Ele é primogénito sobre a casa de Deus. Biblicamente, o primogénito é quem herda o seu Pai. Tudo o que pertence ao Pai, pertence ao seu primogénito. O Filho é o primogénito sobre todas as coisas visíveis e invisíveis.

**O Filho foi gerado, não criado.** Todavia, não podemos estabelecer um princípio ao Filho, porque o Filho é eterno na perspectiva humana. As Escrituras revelam o Filho como eterno, mas também como gerado pelo Pai. Como entenderemos o que é ser Deus eterno? Na eternidade passada, Deus gerou um Filho e passou a ser chamado de Pai. Para haver Pai, precisa haver um Filho. Para haver Filho precisa haver um Pai, do qual é gerado, ou não será considerado Filho:

... nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e **por quem fez também o mundo; Sendo ele o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser**, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas, feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. **Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai e ele me será Filho? E outra vez, ao introduzir no mundo o primogénito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.** Ora, quanto aos anjos, diz: Quem dos seus anjos faz ventos, e de seus ministros labaredas de fogo. Mas do Filho diz: o teu trono, ó Deus, subsiste pelos séculos, e cetro de equidade é o cetro do teu



reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros, e: **Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos**; eles perecerão, mas tu permaneces; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e qual um manto os enrolarás, e como roupa se mudarão; **mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão**. Mas a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés? Não são todos eles **espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?** (Hebreus 1:2-13)

Os anjos são criaturas para servirem a Deus e ao homem redimido. O Filho nunca poderá ser comparado a um anjo ou a qualquer outra criação: *“a qual dos anjos disse jamais: tu és meu filho, hoje te gerei?”*. Ele é gerado pelo Pai, da substancia divina do Pai. Ele é Deus com o Pai. Ele é Deus de Deus e com Deus.

No princípio era o Verbo, e **o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus**. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. (João 1:1-3)

O Princípio é a designação para o começo do tempo como o conhecemos. Antes do tempo, antes da criação, muito antes do Princípio, na eternidade das eternidades passadas, o Filho foi gerado. Assim, ele é coeterno com o Pai e cocriador com o Pai, da mesma substancia do Pai, Deus de Deus, o Filho de Deus.

Nele habita corporalmente toda a **plenitude** da divindade. (Colossenses 2:9)

Depois da criação, manifestou-se aos homens. Eles não o conheciam, mas viam nele a face de Deus. Andou com os homens, falou e lutou com homens. Muitas vezes andou pela terra, como Mensageiro do Pai.

...**cujas saídas são desde os tempos antigos**, desde os dias da eternidade. (Miqueias 5:2)

Em toda a angústia deles foi angustiado, e o **anjo da sua presença** os **salvou**; no seu amor, e na sua compaixão ele os **remiu**; e os tomou, e os carregou todos os dias da antiguidade. (Isaías 63:9)

A expressão "*os salvou; no seu amor, e na sua compaixão ele os remiu*" é excelente para o descrever! Tanto na revelação passada como depois da encarnação, ele salvou por amor e ele é o remidor compassivo! Ele se angustia com as angustias do seu povo e o carrega sobre si.

Acompanhou o povo de Deus até à terra prometida. Guiou a Moisés, fez-se amigo de Abraão e foi amado por David. Uma e outra vez andou no meio dos homens. Era em forma de Deus, mas manifestava-se em forma humana para se relacionar com eles.

O apóstolo Paulo escreveu um hino extraordinário na sua Epistola aos Filipenses:

Tende em vós aquele sentimento  
que houve também em Cristo Jesus,  
o qual, **subsistindo em forma de Deus**,  
não considerou o ser igual a Deus  
coisa a que se devia aferrar,  
mas esvaziou-se a si mesmo,  
tomando a forma de servo,  
tornando-se **semelhante aos homens**;  
e, achado **na forma de homem**,  
humilhou-se a si mesmo,  
tornando-se obediente até a morte,  
e morte de cruz.  
Pelo que também Deus o exaltou soberanamente,  
e lhe deu o nome que é sobre todo nome;  
para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho  
dos que estão nos céus,  
e na terra, e debaixo da terra,  
e toda língua confesse  
que Jesus Cristo é Senhor,  
para glória de Deus Pai.  
(Filipenses 2:5-11)

A passagem distingue “forma de Deus” de “forma de homem”. Antes o Filho tinha a forma de Deus. Que afirmação misteriosa e também gloriosa, quando pensamos que deixou essa forma para tomar a forma de homem! O Filho de Deus, Deus de Deus, deixou a forma anterior para habitar num corpo de carne.

Pelo que entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas **um corpo me preparaste**. (Hebreus 10:5)

Deus não quis mais ofertas e sacrifícios pelo pecado, mas quis a última e única oferta: o seu único Filho. O Pai preparou-lhe um corpo, escolhendo Abraão e seus descendentes, até chegar a plenitude dos tempos e Maria conceber pelo Espírito do Pai. Não era o Filho de Deus a ser gerado, apenas o seu corpo humano.

...mas, **vindo a plenitude dos tempos**, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. (Gálatas 4:4,5)

O sangue foi derramado e não mais foi necessário sacrifício algum. Tudo foi consumado! Ele foi o cordeiro morto pelo pecado de todo mundo como disse João, o batista (João 1:29).

... mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, Cristo, o qual, na verdade, **foi conhecido ainda antes da fundação do mundo**, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós... (I Pedro 1:19,20)<sup>10</sup>

Cristo foi conhecido antes da fundação do mundo, mas a sua manifestação plena foi no fim dos tempos. Os anjos atentavam para o Criador, o Filho, Deus de Deus e não entendiam... O Filho já descia à terra e comia com homens, antes de encarnar. Ele era o mistério, revelado quando chegou o seu tempo.

---

<sup>10</sup> Cristo foi conhecido antes da fundação do mundo, não o seu sangue, pois ele não tinha sangue antes de encarnar. Ver análise em “O Livro da Vida e o erro de Apocalipse 13:8”.

A sua encarnação inaugurou a época profética referida nas Escrituras como o “fim dos tempos” ou os “últimos dias”. Os últimos dias são agora, desde que o Filho veio em carne até que volte para reinar fisicamente como rei desde Jerusalém (Zacarias 14:8-9).

João, que conhecia o Senhor muito de perto, tanto de vista como de coração, descreve-o:

**O que era desde o princípio**, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, a respeito do **Verbo da vida** (pois a vida foi manifestada, e nós a temos visto, e dela testificamos, e vos anunciamos **a vida eterna, que estava com o Pai, e a nós foi manifestada**); (I João 1:1,2)

Eles o viram, eles o tocaram, comeram com ele, abraçaram-no e ouviram-no. Na sua morte, João assistiu ao seu último suspiro. Ele conhecia-o e amava-o.

Quando foi adorado, durante o seu ministério, não rejeitou a adoração (Mateus 9:18; Marcos 5:6; João 9:38), enquanto os discípulos (Atos 10:25-26) e os anjos não a podem receber (Apocalipse 19:10).

Em Apocalipse, o Cordeiro é adorado com o Pai:

E olhei, e vi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos; e o número deles era miríades de miríades; e o número deles era miríades de miríades e milhares de milhares, que com grande voz diziam: **Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor**. Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da

terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: **Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória**, e o domínio pelos séculos dos séculos: e os quatro seres viventes diziam: Amém. E **os anciãos prostraram-se e adoraram**. (Apocalipse 5:11-14)

Que glória! O Cordeiro, o Filho com corpo de homem glorificado, sentado com o Pai, recebe honra, glória e poder. Os anjos e os vinte e quatro anciãos adoram. Alguns perguntam quem são estes anciãos... Quem quer que sejam, estes são criaturas. **As criaturas adoram, o Criador é adorado!**

## XXIII

# Nele está o Nome

O Filho de Deus chama-se pelo nome do Pai. Deus tem apenas um nome, mas muitos títulos que os homens lhe dão. O nome não foi dado pelos homens, mas foi revelado aos homens. Ele deu-se a conhecer aos patriarcas, mas foi a Moisés que deu a conhecer o seu nome:

Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

Respondeu Deus a Moisés: Eu sou o que sou. Disse mais: Assim dirás aos olhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós. E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: **YHWH, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é o meu nome eternamente**, e este é o meu memorial de geração em geração.

Vai, ajunta os anciãos de Israel e diz-lhes: YHWH, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu-me, dizendo: certamente vos tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito. (Êxodo 3:13-16)

A passagem tem sido ensinada parcialmente. Como foi retirado o nome YHWH da maioria das traduções e

substituído pelo título Senhor, fica-se com a ideia de que o nome é Eu Sou. Porém, ao lermos o texto como ele está escrito percebemos que o nome é YHWH e foi esse nome que Moisés mandou anunciar como sendo o Deus dos patriarcas.

A tradição ignora o versículo 15 e enfatiza o 14, ignorando YHWH e enfatizando o Eu Sou. Reparem a que liga Deus com a expressão “**este é o meu nome eternamente**”. Apenas YHWH e não Eu Sou.

Dizer que o nome de Deus significa “Eu sou” é também pura especulação. Há quem ligue o Nome de Deus ao verbo Ser no hebraico e encontre semelhanças e por isso diga que significa “Eu Sou”, mas é apenas um ideia subjetiva sem provas.

Falou mais Deus a Moisés, e disse-lhe: Eu sou **YHWH**. Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso; mas **pelo meu nome YHWH, não lhes fui conhecido**. (Êxodo 6:2-3)

Deus deu a Moisés um nome com pronúncia e não apenas estas quatro letras: YHWH. O nome foi pronunciado durante o tempo do sacerdócio no tabernáculo e nos templos. O sumo sacerdote ia ao lugar santíssimo e invocava-o.

Um dos Dez Mandamentos, ou Dez Palavras, é: “*Não tomarás o nome de YHWH teu Deus em vão; porque o YHWH não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão.*” (Êxodo 20:7). O hebraico tem apenas consoantes e a pronuncia era memorizada. Por temerem quebrar o mandamento, cada vez se pronunciou menos o Nome. Só os sacerdotes o conheciam e pensa-se que depois da



destruição do templo no ano 70 d.e.c. se tenha perdido completamente.

Na atualidade existem várias possibilidades de pronúncia e não temos neste estudo possibilidade de abordar o assunto com profundidade. Algumas possibilidades são: IaUé (YaHWeh), IaUá (YaHWah), IeUá (YeHWah). Em português, ouvimos Javé e Jeová, mas pronunciadas desta forma ficam muito distantes do original.

O nome do Filho antes da encarnação é o mesmo do Pai. O Espírito, a ruach divina, também se chama pelo mesmo nome. O seu nome é YHWH e não Ruach. Deus é Um e um é o seu nome: *“Ouve Israel, YHWH é nosso Deus, YHWH é Um”* (Deuteronómio 6:4 lit.).

Palavras de Agur, filho de Jaqué de Massá. Diz o homem a Itiel, e a Ucal: Na verdade que eu sou mais estúpido do que ninguém; não tenho o entendimento do homem; não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo. Quem subiu ao céu e desceu? quem encerrou os ventos nos seus punhos? mas amarrou as águas no seu manto? quem estabeleceu todas as extremidades da terra? **qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho?** Certamente o sabes! (Provérbios 30:1-4)

Como é interessante o que diz este Agur! A referência ao nome do Filho implica conhecimento da distinção entre o Pai e o Filho, num período anterior à encarnação. Ele pergunta pelo nome numa linguagem muito semelhante à utilizada no livro de Job.

No encontro de Jacob com o Senhor, primeiro este pergunta o nome a Jacob com o intuito de lhe mudar o nome. Quando é interrogado acerca do seu, responde: *“Porque me perguntas o meu nome?”*. E o nome não lhe é revelado, tal como disse a Moisés mais tarde em Êxodo 6:3.

Jacob, porém, ficou só; e lutava com ele **um homem** até ao romper do dia...

Perguntou-lhe pois: Qual é o teu nome? E ele respondeu: Jacob. Então disse: Não te chamarás mais Jacob, mas Israel; porque **tens lutado com Deus** e com os homens e tens prevalecido. Perguntou-lhe Jacob: Diz-me peço-te, o teu nome. Respondeu o homem: **Porque perguntas pelo meu nome? E ali o abençoou**. Pelo que Jacob chamou àquele lugar **Peniel**, dizendo: Porque **tenho visto Deus face a face**, e a minha vida foi preservada. (Gênesis 32: 24-30)

Mais tarde, Moisés a quem foi revelado o nome de Deus, aparenta não conhecer a distinção entre o Pai e o Filho. No monte, o Pai revelou-se, oculto em trevas. Na sarça, porém, não se ocultou, mas foi Moisés que fechou os olhos por temor.

Eis que **Eu envio Um anjo (Mensageiro) diante de ti**, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te tenho aparelhado. Guarda-te diante Dele, e ouve a Sua Voz, e não o provoques à ira: porque não perdoará a vossa rebelião; porque o **Meu Nome está Nele**. Mas, se diligentemente ouvires a Sua Voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos

teus inimigos, e adversário dos teus adversários. Porque o **Meu Anjo irá diante de ti**, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos fereseus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e eu os destruirei. (Êxodo 23: 20-23)

Quando Deus lhe diz que enviaria um Mensageiro para conduzir o povo até à terra prometida, Moisés desespera e não compreende o que significa "*o meu nome está nele*".

Também os pais de Sansão perguntam pelo nome do Senhor que lhes aparece:

Ainda perguntou Manoá ao Anjo do Senhor: Qual é o teu nome? - para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos. Ao que o Anjo do Senhor lhe respondeu: **Por que perguntas pelo Meu Nome, visto que é maravilhoso?** Então Manoá tomou um cabrito com a ofertade cereais, e o ofereceu sobre a pedra ao Senhor; e fez o Anjo maravilhas, enquanto Manoá e sua mulher o observavam. Ao subir a chama do altar para o céu, subiu com ela o Anjo do Senhor; o que vendo Manoá e sua mulher, **caíram com o rosto em terra**. E não mais apareceu o Anjo do Senhor a Manoá, nem à sua mulher; **então compreendeu Manoá que era o Anjo do Senhor**. Disse Manoá à sua mulher: **Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus**. (Juizes 13: 17-22)

Manoá perguntou ao Anjo do Senhor, qual era o Seu Nome. Ele responde: "*Porque me perguntas o Meu Nome, visto que é maravilhoso?*". O Seu Nome era maravilhoso, o Nome que não revelara a Jacob quando este lho

perguntara, o Nome que Deus referiu quando disse a Moisés. " *o meu nome está nele.*".

Muitos são os títulos do Filho, mas um o seu nome. Alguns títulos que lhe são conferidos são: Anjo do Senhor, Anjo de Deus, Anjo da Sua Face, Anjo do Pacto, Príncipe do Exército de Deus, Dextra de Deus, Braço de Deus, o Santo, o Ungido.

Quando o Filho encarnou, está escrito que o nome do Pai lhe foi dado também na encarnação:

Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu **o nome que é sobre todo nome**; para que **ao nome de Jesus** se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. (Filipenses 2:5-11)

Vamos rescrever o texto de outra forma:

Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu **o nome que é sobre todo nome [YHWH]**; para que **ao nome de Yeshua** se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é YHWH, para glória de Deus Pai. (Filipenses 2:5-11)

O Nome de Deus no antigo Testamento foi traduzido com um termo para a versão grega LXX (Septuaginta): *Kurios*. No Novo Testamento, Cristo é intitulado de *Kurios* também. *Kurios* é a palavra grega para Senhor.

E há de ser que **todo aquele que invocar o nome de Senhor (YHWH) será salvo**; pois no monte Sião e em Jerusalém estarão os que escaparem, como disse o Senhor, e entre os sobreviventes aqueles que o Senhor chamar. (Joel 2:32)

Porque, **se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor (Kurios), e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo**; pois é com o coração que se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Ninguém que nele crê será confundido. Porquanto não há distinção entre judeu e grego; porque o mesmo Senhor o é de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: **Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo**. (Romanos 10:9-13)

Note o paralelo... A salvação em Joel vem por invocar o nome de YHWH. Paulo faz corresponder a invocar o nome de Yeshua com Senhor. É a confissão do nome do Filho como Senhor que traz a salvação, quando o coração crê.

O nome Jesus não era o nome pelo qual ele era chamado na terra, mas pelos vestígios da época era Yeshua. Yeshua era uma versão aramaica e contraída do nome Yehoshua<sup>11</sup>. Yehoshua foi o nome que Moisés deu ao seu servo Oséias. Esse tornou-se o seu sucessor e nós conhecemo-lo como Josué, que liderou o povo de Israel na entrada da terra prometida.

---

<sup>11</sup> יהושע / יהושׁע yehôshûa'

Josué e Jesus, são na verdade o mesmo nome Yehoshua. O nome é constituído pelo nome divino YHWH, na versão menor YH, e pelo verbo salvar. Podemos dizer que o nome significa literalmente: YHWH salva ou YHWH é salvação.

O nome do Pai está no nome do Filho. Foi dado ao Filho na encarnação o nome sobre todo o nome que já tinha na glória. No entanto, com uma dimensão ainda mais gloriosa. O Filho manifestou a salvação plena do Pai e por isso o seu nome revela essa dimensão salvífica.

## XXIV

# O Verbo de Deus

No princípio era o Verbo (gr. Logos, Palavra), e **o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus**. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio Dele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida e a vida era a Luz dos homens; a Luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela...

Ele estava no mundo, e **o mundo foi feito por intermédio Dele**, e o mundo não o conheceu.

Veio para o que era Seu e os Seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, aos que creem no Seu Nome, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. E **o Verbo se fez carne**, e tabernaculou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a Sua glória como **a glória do Unigénito do Pai**...

Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Yeshua Messias.

Ninguém jamais viu a Deus. o Deus Unigénito que está (agora) no Seio do Pai, esse o deu a conhecer. (João 1)

Ele criou o mundo e esteve no mundo desde que este foi criado, mas ainda assim poucos reconheceram quem ele era verdadeiramente. O mundo era seu e seu era também um povo: Israel. No entanto, nem o mundo, nem o seu povo, o reconheceram.

Desde o Princípio procurou relacionar-se com o homem e tomou como povo querido a Israel. Desde sempre insistiu em dar-se a conhecer, mas tal como aconteceu posteriormente com os dois discípulos a caminho de Emaús (Lucas 24:13-35), assim também “os seus” não o reconheceram quando se deu a encarnação.

O apóstolo João acentua que Ele devia ter sido recebido porque deveria já ser conhecido: “*veio para o que era seu, mas os seus não o receberam*”. Se tivesse vindo para um povo estranho, seria normal que não fosse reconhecido, mas veio ao seu povo que o esperava há milénios! Apesar de não ser recebido, ele os amou...

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê, não pereça mas tenha vida eterna.(João 3:16)

O Filho de Deus andou no meio do seu povo, curou-os, libertou-os dos seus males e ensinou-lhes acerca das Escrituras e do coração do Pai.

**...e eu lhes fiz conhecer o teu Nome**, e lho farei conhecer ainda; para que haja neles aquele amor com que me amaste, e também Eu neles esteja. (João 17:26)

Creio que os discípulos conheceram a verdadeira pronuncia do nome de Deus. Sempre que ouviam o Filho orar, este invocava o nome do Pai. Quando se referiam ao “Nome” de Deus era o Nome revelado a Moisés, que sempre quiseram ocultar das nações, por ser sagrado.

O Nome pode referir-se à fama entre as nações (Salmo 72:17), mas dentro do seu povo, conhecer o seu



nome, implica conhecer a Deus e o seu nome literalmente (Êxodo 6:3). Acredito que o Filho deu a conhecer o nome do Pai e também o seu coração. Ele deu a conhecer o Pai com o seu ensino, mas também com todas as suas ações para com os homens. O Filho mostrou perfeitamente a vontade do Pai para o homem.

Quem me viu a mim, viu o Pai... o Pai está em mim e eu estou no Pai... o Pai que permanece em mim é quem faz as obras... Eu e o Pai somos Um. (João 14:9,10,11; 10:30)

Para que todos sejam um; **assim como** tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. (João\_17:21 )

Retirando versículos do contexto, pode-se interpretar que o Filho é o Pai encarnado, porque diz que eles são um, mas não é isso que diz nas Escrituras. O Filho é um com o Pai e também nós devemos ser um com os irmãos, **como eles são um**. Porém, o Filho manifestou em tudo o carácter e vontade do Pai. Através do Filho conhecemos o coração do Pai.

Perguntavam-lhe então: Quem és tu? Respondeu-lhes Yeshua: Exatamente o que venho dizendo que sou. (João 8:25)

Respondeu-lhes Yeshua: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, Eu Sou. (João 8:58)

Agora, pois, glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que Eu tinha contigo antes que o mundo existisse. (João 17:5)

Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. (João 14:19)

O Verbo existia antes de Abraão e comeu com Abraão, seu amigo. Tentou explicar isso aos judeus, mas eles ainda não podiam compreender.

Ele mesmo disse: "*Eu Sou A Luz do mundo.*" (João 8:12). "*Nele estava a vida e a vida era a Luz dos homens*". Ele é a Luz. Os astros foram criados para sinal de tempos determinados, mas o Senhor é a Verdadeira Luz.

O Senhor Yeshua repreendeu Nicodemos, um dos principais dos judeus, porque não compreendia o novo nascimento, dizendo: "*Tu és Mestre em Israel e não entendes estas coisas?*". Todo o homem nasce uma vez das águas de uma mulher. Para entrar no reino deve nascer uma segunda vez do Espírito.

Há um grande mistério! O Filho de Deus foi o gerado três vezes! Ele foi gerado<sup>12</sup> na eternidade passada pelo Pai, depois foi gerado no ventre de Maria como homem e finalmente na sua ressurreição renasceu com um corpo glorificado. Assim também teremos três nascimentos. A diferença é que nascemos do Espírito depois de nascermos da carne, enquanto o Filho foi gerado primeiro espiritualmente e depois fisicamente,

---

<sup>12</sup> Gerado e não criado, da mesma substância do Pai, na eternidade passada, antes de todas as criações. Ele é divino com o Pai, Deus de Deus.

por isso ele é eterno com o Pai e divino com o Pai. Nós somos criaturas a quem foi dada a adoção.

No primeiro capítulo de Hebreus citam-se diversos salmos com grande revelação acerca de quem é o Messias.

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu **herdeiro de todas as coisas**, e por quem fez também o mundo; sendo ele **o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser**, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas, feito tanto **mais excelente do que os anjos**, quanto herdou **mais excelente nome do que eles**. Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, **hoje te gerei?** E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho? E **outra vez, ao introduzir no mundo o primogênito**, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. Ora, quanto aos anjos, diz: Quem de seus anjos faz ventos, e de seus ministros labaredas de fogo. Mas do Filho diz: o teu trono, ó Deus, subsiste pelos séculos dos séculos, e cetro de equidade é o cetro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso **Deus, o teu Deus, te ungiu** com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros; e: **Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus** são obras de tuas mãos; eles perecerão, mas tu permaneces; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e qual um manto os enrolarás, e como roupa se mudarão; **mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão**. Mas a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por

escabelo de teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação? (Hebreus 1:1-14)

O Filho não se compara aos anjos. Alguns não aceitam que o Anjo do Senhor possa ser o Filho, porque o Filho é superior aos anjos, mas o termo “anjo” nas Escrituras significa apenas mensageiro. O Filho é mensageiro do Pai. Mas, ele é superior às criaturas espirituais vulgarmente chamadas de anjos.

Como a revelação é progressiva, Deus foi-se revelando e também o Filho foi-se revelando. Existem vestígios de algum entendimento acerca deste já no Antigo Testamento:

Seja a tua mão sobre o **varão da tua destra**, sobre o filho do homem que fortificaste para ti. (Salmo 80:17)

O Varão da destra de Deus é o seu Filho. Como já lemos anteriormente no Salmo 2, o Filho é o ungido de Deus que reinará sobre as nações. Neste salmo, a revelação acerca do Messias é mais clara. O Filho, gerado do Pai, é o ungido e rei de Sião. Era este rei implacável e soberano que esperavam como messias. Por isso não o conheceram, porque a sua vinda como servo não era esperada.

No Livro de Daniel, surgem duas passagens em que se faz uma referência a Deus ter um Filho:

E estes três, Sadraque, Mesaque e Abednego, caíram atados dentro da fornalha de fogo ardente. Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou

depressa; falou, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós dentro do fogo três homens atados? Responderam ao rei: É verdade, ó rei. Disse ele: Eu, porém, **vejo quatro homens** soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nenhum dano sofrem; e **o aspeto do quarto é semelhante a um filho dos deuses**. Então chegando-se Nabucodonosor à porta da fornalha de fogo ardente, falou, dizendo: Sadraque, Mesaque e Abednego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Logo Sadraque, Mesaque e Abednego saíram do meio do fogo. E os sátrapas, os prefeitos, os governadores, e os conselheiros do rei, estando reunidos, viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os corpos destes homens, nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem sofreram mudança os seus mantos, nem sobre eles tinha passado o cheiro de fogo. Falou Nabucodonosor, e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, o qual **enviou o seu anjo** e livrou os seus servos, que confiaram nele e frustraram a ordem do rei, escolhendo antes entregar os seus corpos, do que servir ou adorar a deus algum, senão o seu Deus. (Daniel 3:23-28)

O quarto homem visto no meio do fogo era um mensageiro de Deus (anjo), mas semelhante ao Filho. Que Filho era este de que falavam? Porque associaram a aparência deste a “um filho de deuses”? Não sabemos, mas Daniel refere o Filho mais uma vez:

Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e **um ancião de dias** se assentou; o seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da sua

cabeça como lã puríssima; o seu trono era de chamas de fogo, e as rodas dele eram fogo ardente.

Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades assistiam diante dele. Assentou-se para o juízo, e os livros foram abertos...

Eu estava olhando nas minhas visões noturnas, e eis que vinha com as nuvens do céu **um como filho de homem**; e dirigiu-se ao ancião de dias, e foi apresentado diante dele.

E foi-lhe **dado domínio, e glória, e um reino**, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído. (Daniel 7:9-13)

Nesta passagem, Daniel chama-lhe Filho de homem. Este título surgirá posteriormente nos Evangelhos, proferido pelo próprio Filho de Deus. O Filho de Deus tornou-se também Filho do homem. É como Filho de homem que Daniel o vê, sendo coroado rei sobre das nações para toda a eternidade.

O Logos eterno tornou-se o eterno Deus-homem. A sua divindade não mudou, mas foi acrescida de humanidade. Ele sempre foi e será Mistério!

Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.  
(Hebreus 13:8)

Eu sou o Alfa e o Omega, diz o Senhor Deus, aquele que é, e que era, e que há-de vir, o Todo-Poderoso.  
(Apocalipse 1:8)

Será o mesmo, mas diferente também. Deus não muda em seu carácter, santidade e divindade, mas Deus introduziu em si mesmo mudança diversas vezes. Ele mudou quando encarnou e mudou quando ressurgiu. Deus mudou, ainda que não tenha mudado sua essência! Ele não muda suas promessas, mas muda seus julgamentos em caso de arrependimento.

Conhecer Deus por relacionamento além de conhecimento muda completamente o conceito que temos dele. Ele não muda em essência, mas Ele se muda a si mesmo! Ele é mistério insondável...





## XXV

# Salvador e Remidor

Os termos "remir", "redimir" ou "resgatar" são sinónimos. O Antigo Testamento faz muitas vezes referência ao *go'el* (particípio da raiz גאל ), expressão hebraica para remidor, redentor ou resgatador.

O *go'el* era um parente próximo a quem pertencia o dever de ajudar os familiares em situações problemáticas: problemas económicos, escravidão, assassinio de um familiar, falta de descendência de uma viúva, etc. Uma pessoa podia ter vários remidores com diferentes graus de parentesco, mas era ao parente mais próximo que cabia o dever de remissão. Caso este se recusasse, passava-se ao parente seguinte e assim sucessivamente.

Na figura do vingador de sangue, o *go'el* é incumbido de executar o assassino de um familiar, ficando sem culpa (II Samuel 14:11; Números 35:12,19,27; Deuterónimo 19:6,12; Josué 20:2,5,9).

Existem ainda outras situações: a redenção de ofertas (Levítico 27:13,15,19,31) e a restituição pela culpa (Números 5:5,8). O princípio subjacente à redenção de propriedades vendidas é que toda a terra pertence ao Senhor. Desta forma, a terra que o Senhor dá a alguém deve voltar ao mesmo dono.

Também não se venderá a terra em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós estais comigo como

estrangeiros e peregrinos: Portanto em toda a terra da vossa possessão concedereis que seja **remida** a terra.

Se teu irmão empobrecer e vender uma parte da sua possessão, **virá o seu parente mais chegado e remirá** o que seu irmão vendeu. E se alguém não tiver **remidor**, mas ele mesmo tiver enriquecido e achado o que basta para o seu **resgate**, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar do preço da venda restituirá ao homem a quem a vendeu, e tornará à sua possessão... (Levítico 25:23-27)

O casamento levirato<sup>13</sup> relaciona-se com o *go'el* na medida em que este redime uma familiar viúva que não tem filhos, proporcionando descendência ao falecido marido e gerando um herdeiro para a herança deste.

**Se irmãos morarem juntos**, e um deles morrer sem deixar filho, a mulher do falecido não se casará com homem estranho, de fora; seu cunhado estará com ela, e a tomará por mulher, fazendo a obrigação de cunhado para com ela.

E o primogênito que ela lhe der sucederá ao nome do irmão falecido, para que o nome deste não se apague de Israel. Mas, se o homem não quiser tomar sua cunhada, esta subirá à porta, aos anciãos, e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer cumprir para comigo o dever de cunhado. Então os anciãos da sua cidade o chamarão, e falarão com ele.

---

<sup>13</sup> latim: *levir*, significa cunhado

Se ele persistir, e disser: Não quero tomá-la; sua cunhada se chegará a ele, **na presença dos anciãos, e lhe descalçará o sapato do pé**, e lhe cuspirá ao rosto, e dirá: Assim se fará ao homem que não edificou a casa de seu irmão. E sua casa será chamada em Israel a casa do descalçado. (Deuteronómio 25:5-10)

Este tipo de casamento é subentendido na história de Onã (Génese 38:8-10). Onã tomou Tamar, a viúva do seu irmão, mas recusou-se a gerar-lhe filhos. Para conseguir procriar, ela teve de enganar o seu sogro, Judá. Curiosamente, um dos gémeos nascidos tornou-se parte da genealogia do Messias.

No livro de Rute surgem duas situações em que o redimidor intervém: no reaver do campo e em suscitar descendência a Rute. É muito ilustrativa a forma como é descrita a conversa de Boaz com o parente mais próximo:

Boaz subiu à porta da cidade, e assentou-se ali. Quando o **redimidor** de que ele havia falado ia passando, disse-lhe Boaz: Meu amigo, vem cá, assenta-te aqui. Ele se virou, e se assentou.

Então Boaz tomou dez homens dentre os anciãos da cidade, e lhes disse: Sentai-vos aqui. E eles se sentaram.

Disse Boaz ao **redimidor**: Noemi, que voltou da terra dos moabitas, vendeu a parte da terra que pertencia a Elimeleque; nosso irmão. Resolvi informar-te disto, e dizer-te: Compra-a na presença dos que estão sentados aqui, na presença dos anciãos do meu povo; se hás de **redimi-la, redime-a**, e se não, declara-mo, para que o saiba, pois outro não há, senão tu, que a

**redima**, e eu depois de ti. Então disse ele: Eu a **redimirei**.

Disse, porém, Boaz: No dia em que comprares o campo da mão de Noemi, também tomarás a Rute, a moabita, que foi mulher do falecido, para suscitar o nome dele na sua herança.

Então disse o **remidor**: Não poderei **redimi-lo** para mim, para que não prejudique a minha própria herança; toma para ti o meu direito de **remissão**, porque eu não o posso fazer.

Outrora em Israel, para confirmar qualquer negócio relativo à **remissão** e à permuta, o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo; e isto era por testemunho em Israel.

Dizendo, pois, o **remidor** a Boaz: Compra-a para ti, descalçou o sapato. Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois hoje testemunhas de que comprei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom, da mão de Noemi, e de que também tomei por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido na sua herança, para que a nome dele não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar; disto sois hoje testemunhas. (Rute 4.1-10)

Note-se a semelhança com Deuteronómio 25. O pormenor de tirar o sapato pelo remidor que se recusa é idêntico, assim como a presença dos anciãos como testemunhas. Apesar do episódio ocorrer na época dos Juízes de Israel, seguiram o que a lei indicava, provavelmente por tradição.

Boaz era descendente de Pérez, filho de Judá e Tamar, de que falamos anteriormente. Boaz e Rute

geraram Obede, que foi avô do rei David. A linha genealógica que traria a redenção de Deus é composta por outras redenções de pessoas individuais.

As Escrituras falam de Deus como o redentor de Israel (Job 19:25; Salmo 19:15; 78:35), mas muitos não sabem o que isso significa.

Digam-no os remidos do SENHOR, os que ele **resgatou** da mão do inimigo (Salmo 107:2)

Não temas, ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu **Redentor** é o Santo de Israel. (Isaías 41:14)

O Messias é também chamado de "Redentor". Ele é o redentor prometido a Israel, que redimiu o povo do pecado e da maldição.

Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de **remir** Israel; e, além de tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram. (Lucas 24:21)

Cristo **nos resgatou da maldição** da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro. (Gálatas 3:13)

Para **resgatar** os que estavam debaixo de lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. (Gálatas 4:5)

Que se deu a si mesmo por nós para nos **remir de toda a iniquidade**, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras. (Tit\_2:14)

O pecado de Adão transferiu a posse da Terra (Gênesis 1:28) para Satanás (João 12:31), tornando-se Adão também escravo deste (Hebreus 2:15). O homem não tinha um "parente" próximo que lhe servisse de redimidor, pois toda a descendência se tornara escrava. Então, o Filho de Deus tornou-se homem, e desta forma seu *go'el*, redimindo a posse da Terra para o homem e redimindo a humanidade da sua escravidão.

Dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz, e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado; em quem temos a **redenção**, a saber, a **remissão** dos pecados; (Colossenses 1:12-14)

Fomos comprados do reino das trevas para o Reino de Deus. A redenção implicou a mudança de senhorio sobre o homem. Embora a redenção se estenda a toda a humanidade, apenas aqueles que a aceitam a podem receber.

Somente os que se sujeitam a Yeshua usufruem da redenção (Efésios 2:6; 1:20-23), pois só estes se tornam "parentes" do Messias, ao nascerem de novo como filhos de Deus. A situação era tão grave, que o preço a pagar era elevadíssimo, de modo que o resgate teve ser pago com a própria vida do Messias.

A consequência do pecado do homem era a morte, por isso Yeshua fez-se homem para pagar a pena a que o homem estava condenado para toda a eternidade. Deste modo, morreu como homem e desceu ao Hades (Atos 2:31; Efésios 4:9; apocalipse 1:18) como homem,

ressuscitando como homem renascido, dando também, a todo o que nele crê, a possibilidade de nascer de novo em espírito e futuramente nascer de novo na carne, na ressurreição futura.

Acerca de dar a sua vida, Yeshua disse: *“Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho autoridade para a dar, e tenho autoridade para retomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.”* (João 10:18).

Tito 2:14 refere que Cristo *“se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade”*. Nesta passagem "remir" é o grego "lutroo" que significa "libertar mediante o pagamento de um resgate". Surge também em outras passagens como Lucas 24:21 e I Pedro 1:18. Não existe redenção sem o pagamento de determinado preço. Foi Yeshua quem pagou o preço da nossa redenção com o seu sangue e morte.

Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas **por seu próprio sangue**, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção. Porque, se a aspensão do sangue de bodes e de touros, e das cinzas duma novilha santifica os contaminados, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo? E por isso é mediador de um novo pacto, para que, **intervindo a morte para remissão das transgressões** cometidas debaixo do primeiro

pacto, os chamados recebam a promessa da herança eterna. (Hebreus 9:11-15)

Ouvi de um cristão tradicional que era heresia alguém dizer que Cristo pagou o resgate a satanás para a libertação do homem. Este crente dizia que foi a Deus que Cristo pagou o resgate.

Existem várias perspectivas da redenção. Tudo são figuras para Deus nos fazer entender o que aconteceu. Ele usa a figura do remidor, mas usa também a figura do cordeiro. A remissão da escravidão era um pagamento àquele que tinha a posse do escravo. Contudo, o sacrifício do cordeiro era uma expiação do pecado perante Deus (João 1:29). Ambas as figuras são partes do mesmo significado da redenção. Ainda assim creio que não a compreendemos totalmente.

Outra figura ainda é a redenção da noiva. Cristo remiu o homem da escravidão do pecado, remiu a terra e remiu a sua noiva. Ele tornou-se o noivo que irá casar com a mulher desprezada (Efésios 5:25-27). A humanidade rejeitou Deus e “casou” com o seu inimigo, fazendo-se serva deste. Deus resgatou a noiva e recebe-a de volta com amor e perdão. O preço foi muito caro: a vida do Filho de Deus que pagou o que a humanidade deveria pagar.

Só um homem poderia morrer pelos homens. Só um parente humano poderia redimir os outros homens, Cristo-homem.



## XXVI

### Rei e sacerdote

Após um tempo de liderança por juízes e profetas, Israel viu que o profeta Samuel estava envelhecido e seus filhos eram corruptos. Então, pediu um rei semelhante às nações pagãs.

Deus escolhera sempre líderes, mas eram um tipo de liderança profética. Moisés foi exemplar. Ele vivia buscando o Senhor para ser um bom guia.

Deus não queria dar um rei ao povo. Creio que David havia sido escolhido para liderar a seguir a Samuel, mas não como um rei à semelhança dos pagãos. Ele seria um líder profético que ouviria de Deus e transmitiria o povo, à semelhança de outros anteriores. Todavia, antes do tempo, Israel pediu um líder que reinasse sobre eles:

E lhe disseram: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam nos teus caminhos. **Constitui-nos, pois, agora um rei para nos julgar, como o têm todas as nações.** Mas pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: **Dá-nos um rei para nos julgar.** Então Samuel orou ao Senhor. Disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não é a ti que têm rejeitado, porém a mim, para que eu não reine sobre eles. Conforme todas as obras que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito até o dia de hoje, deixando-me a mim e servindo a outros deuses, assim também fazem a ti. Agora, pois, ouve a sua voz, contudo lhes protestarás

solenemente, e lhes declararás qual será o modo de agir do rei que houver de reinar sobre eles. Referiu, pois, Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe havia pedido um rei, e disse: Este será o modo de agir do rei que houver de reinar sobre vós...

Então **naquele dia clamareis por causa de vosso rei, que vós mesmos houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvira.** O povo, porém, não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei. (I Samuel 8:5-19)

O pedido de um rei equivalia a uma rejeição de Deus como rei de Israel. O texto bíblico transmite-nos essa ideia. Deus reinava através dos seus profetas. Saul foi o rei indicado para Samuel ungir. Não foi o plano divino perfeito, mas a resposta ao pedido do povo.

Deus não muda em carácter e no seu propósito final, mas muitas vezes atua condicionalmente à resposta e ação humana. Este foi um desses casos. Havia um plano melhor que o povo rejeitou. Samuel agiu em obediência a uma vontade permissiva e não a uma vontade perfeita de Deus.

Então Samuel tomou um vaso de azeite, e o derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou, e disse: Porventura não te ungiu o Senhor para ser **príncipe sobre a sua herança?** (I Samuel 10:1)

Samuel ungiu a Saul como rei sobre Israel. Depois de este ser usado para vencer um povo inimigo, foi constituído rei. Dois anos depois, Saul transgride o

mandamento de Deus e Samuel profetiza a perda do reino em favor de outro rei:

Esperou, pois, sete dias, até o tempo que Samuel determinara; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo, deixando a Saul, se dispersava.

Então disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto, e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

Mal tinha ele acabado de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

Então perguntou Samuel: Que fizeste? Respondeu Saul: Porquanto via que o povo, deixando-me, se dispersava, e que tu não vinhas no tempo determinado, e que os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás, eu disse: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda não aplaquei o Senhor. Assim me constrangi e ofereci o holocausto.

Então disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente; não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou. **O Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre; agora, porém, não subsistirá o teu reino; já tem o Senhor buscado para si um homem segundo o seu coração, e já o tem destinado para ser príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.** (I Samuel 13:8-14)

Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir, e não cumpriu as minhas palavras. Então Samuel se contristou, e clamou ao Senhor a noite toda. (I Samuel 15:11)

O profeta Samuel repreendeu o rei, pois não compreendia a necessidade de obedecer rigorosamente a Deus. A passagem seguinte é muito conhecida:

Samuel, porém, disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à voz do Senhor? Eis que o **obedecer** é melhor do que o sacrificar, e o atender, do que a gordura de carneiros

Porque a **rebelião** é como o pecado de adivinhação, e a **obstinação** é como a iniquidade de idolatria. Porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou, a ti, para que não sejas rei. (I Samuel 15:22-23)

Assim, Saul foi rejeitado e o final do seu reinado viria algum tempo depois. Saul foi um rei em resposta a um pedido. Contudo, Deus tinha o seu plano: o rei da raiz de Jessé, do qual descenderia o Messias:

Então disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? **Enche o teu vaso de azeite, e vem;** enviar-te-ei a Jessé o belemita, porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei. (I Samuel 16:1)

David foi escolhido pelo seu coração. Ele foi referido anteriormente como *“homem segundo o coração”* de Deus.

Jessé mandou buscá-lo e o fez entrar. Ora, ele era ruivo, de belos olhos e de gentil aspeto. Então disse o Senhor: Levanta-te, e unge-o, porque é este mesmo. Então Samuel tomou o vaso de azeite, e o ungiu no

meio de seus irmãos; e daquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi. Depois Samuel se levantou, e foi para Ramá. (1Sa 16:12-13)

Embora não seja chamado de sacerdote, o rei David era um tipo de sacerdote, pois agia de forma semelhante ao sacerdote. Note-se que embora Saul tenha perdido o reino por ter feito holocaustos no lugar do profeta Samuel, David fá-lo sem culpa quando trouxeram a Arca de Deus:

E Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor; e **estava Davi cingido dum éfode de linho**. Assim Davi e toda a casa de Israel subiam, trazendo a arca do Senhor com júbilo e ao som de trombetas. (II Samuel 6:14-15)

Introduziram, pois, a arca do Senhor, e a puseram no seu lugar, no meio da tenda que Davi lhe armara; e **Davi ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor**. Quando Davi acabou de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos. (II Samuel 6:17-18)

O rei vestido com uma túnica de linho, própria de sacerdote, oferece sacrifícios e abençoa o povo, como o sacerdote levita. Curiosamente, em vez de levar a Arca para onde se encontrava o antigo tabernáculo, coloca-a numa tenda em Jerusalém, para que fique perto de si.

Recordemos, que quando David fugia de Saul, comeu dos pães reservados ao sacerdote e ficou sem culpa (I Samuel 21:6). Ele com os homens que o acompanhavam comeram do pão santo da proposição e Deus honrou a David, preservando a todos.

O rapaz humilde, que apascentava ovelhas sozinho nos campos, tornou-se rei e um tipo de sacerdote mais próximo do Sacerdócio de Melquisedeque. Porém, a antiga aliança vigorava! A Tenda erguida por David não tinha véus. A Arca ficou acessível àquele que a buscava. Este “tabernáculo de David” será restaurado, e não existirão mais véus separando Deus do homem (Isaías 16:5; Amós 9:11; Atos 15:16).

Este homem, segundo o coração de Deus, teve uma promessa especial: a sua linhagem real duraria para sempre.

Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti um dentre a tua descendência, que sairá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei pai, e ele me será filho. E, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens; mas não retirarei dele a minha benignidade como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. **A tua casa, porém, e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre.** (II Samuel 7:12-16)

Os Salmos referem o rei de Sião, filho de Deus (Salmo 2). Deus é benigno com o rei, o ungido, e com a posteridade de David para sempre (Salmo 18). O rei é abençoado por Deus com bênçãos excelentes e vida eterna (Salmo 21). O rei é formoso e ungido acima dos seus companheiros (Salmo 45).

O Salmo 72 indica que é o último atribuído a David, filho de Jessé. Nele se pede que se ore e bendiga o rei e todas os reis das nações se prostrem perante ele. O Salmo 110 revela um rei messiânico que é também o sacerdote da ordem segundo Melquisedeque. O rei governará as nações com poder e não tolerará o mal.

O Salmo 132 é particularmente belo:

Lembra-te, Senhor, a bem de Davi, de todas as suas aflições; como jurou ao Senhor, e fez voto ao Poderoso de Jacó, dizendo: Não entrarei na casa em que habito, nem subirei ao leito em que durmo; não darei sono aos meus olhos, nem adormecimento às minhas pálpebras, até que eu ache um lugar para o Senhor uma morada. Eis que ouvimos falar dela em Efrata, e a achamos no campo de Jaar. Entremos nos seus tabernáculos; prostremo-nos ante o escabelo de seus pés. Levanta-te, Senhor, entra no lugar do teu repouso, tu e a arca da tua força. Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e exultem de júbilo os teus santos. Por amor de Davi, teu servo, não rejeites a face do teu ungido. **O Senhor jurou a Davi com verdade, e não se desviará dela: Do fruto das tuas entranhas porei sobre o teu trono.** Se os teus filhos guardarem o meu pacto, e os meus testemunhos, que eu lhes hei de ensinar, também os seus filhos se assentarão perpetuamente no teu trono. Porque o Senhor escolheu a Sião; desejou-a para sua habitação, dizendo: Este é o lugar do meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o tenho desejado. Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados. Vestirei de salvação os seus sacerdotes; e de júbilo os seus santos exultarão. Ali

**farei brotar a força de Davi; preparei uma lâmpada para o meu ungido.** Vestirei de confusão os seus inimigos; mas sobre ele resplandecerá a sua coroa. (Salmo 132)

O profeta Ezequiel fala de David com o futuro rei de Israel, mas sabemos que será o seu descendente e não o próprio:

E suscitarei sobre elas um só pastor para as apascentar, o **meu servo Davi**. Ele as apascentará, e lhes servirá de pastor. E eu, o Senhor, serei o seu Deus, e **o meu servo Davi será príncipe** no meio delas; eu, o Senhor, o disse. (Ezequiel 34:23 )

Também **meu servo Davi reinará sobre eles**, e todos eles terão um pastor só; andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão. Ainda habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais; nela habitarão, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para **sempre; e Davi**, meu servo, será seu príncipe eternamente. (Ezequiel 37:24 )

Deus promete que a descendência de David reinaria depois de si, e algo mais, da sua descendência haveria um rei eterno. Sabemos que a descendência de David reinou até à deportação para a Babilónia. Depois do regresso não houve mais monarquia semelhante.

Zorobabel era da linhagem real, mas o rei da Babilónia não permitiu a restauração do reino de Israel. Este foi um governador permitido. Só muito mais tarde,



por um pequeno período, a monarquia judaica reviveu através dos Asmoneus. Não foi a restauração da monarquia davídica, pois estes descendiam de sacerdotes que controlavam o poder na ausência de um rei.

A promessa feita a David concretizou-se pouco depois, com a vinda do Messias (Ungido). Yeshua foi o cumprimento da promessa do rei eterno, da linhagem de David. Por outro lado, ele foi constituído rei e sumo sacerdote para sempre.

E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote, que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder duma vida indissolúvel. Porque dele assim se testifica: **Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.** (Hebreus 7:15-17)

E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas este, porque permanece para sempre, tem o seu **sacerdócio perpétuo.** (Hebreus 7:23-24)

Acredito que o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque nunca foi interrompido, mas continuou paralelamente ao sacerdócio levítico. David foi um exemplo disso. Embora não chamado de sacerdote, manifestou as suas características.

O Messias, o descendente prometido simultaneamente a Abraão e a David, é o rei e sacerdote perfeito e eterno desta ordem de sacerdotes. Penso que

Jetro, sogro de Moisés, seria do mesmo tipo. Samuel, embora chamado de profeta, dormiu junto à Arca, cujo acesso era reservado a sacerdotes. Todavia, apenas Melquisedeque, David e o Messias foram reis de Jerusalém. Há muito encoberto nos tesouros das Escrituras. Esta ordem sacerdotal é um exemplo.

## XXVII

### O regresso do Rei glorioso

Um rei partiu para uma terra distante e os seus súbditos aguardaram-no por muito tempo. Com o passar dos anos, alguns perderam a esperança de o voltar a ver e desistiram de esperar. Outros, porém, permaneceram acreditando no seu regresso, pois ele prometeu que voltaria, quando chegasse o momento certo.

Parece uma história de fantasia, mas está muito próxima do que Cristo nos disse que sucederia. Ele é o Rei que partiu para o Pai, por um tempo. Antes de partir prometeu que voltaria com grande glória para governar toda a terra. Após a sua manifestação como cordeiro, remidor e servo, manifestar-se-á como soberano cheio de glória e majestade.

Todo o olho o verá, *“todo o joelho de dobrará e toda a língua confessará”* que ele é o único Senhor. Mesmo os que não o reconheceram, mesmo os que não creram, mesmo os que o rejeitaram, terão de se dobrar perante ele.

Toda a Bíblia tem como tema principal o Reino de Deus. A principal pregação do Messias foi sempre o Reino de Deus. Ele ensinou a orar *“venha o teu reino”*. O reino está dentro de cada um que se converte e rende ao Pai, mas o reino virá na sua plenitude de forma física e visível para toda a humanidade. Isso acontecerá quando regressar o rei.

Antes do seu regresso, uma grande destruição ocorrerá sobre a terra, como nunca houve. Serão tempos

difíceis para todos. Levantar-se-á um rei terrível que aparentará bondade e justiça, mas enganará a muitos. Revelar-se-á entretanto e matará os servos do Deus Altíssimo.

Quando Jerusalém estiver cercada e já não houver salvação possível, então o Senhor de Jerusalém chegará com o seu séquito. Todos aqueles que morreram salvos serão ressuscitados e terão os seus corpos glorificados. Então os santos, que estiverem na terra, subirão como diz Paulo (I Coríntios 15:52; Mateus 24:29-44), num piscar de olhos serão transformados e irão ao encontro do Senhor nos ares.

Quem leu o livro "*A Oliveira - o único povo de Deus*" já viu que todas as passagens bíblicas com uma localização temporal da vinda do Senhor, situam-na depois da grande tribulação que virá sobre a terra. Todas as restantes não a situam no tempo. A ressurreição e transformação dos corpos carnis em glorificados ocorrerá nesse dia.

Aquilo a que chamam de arrebatamento será simultâneo à vinda do Senhor. Em Apocalipse 20, claramente a ressurreição é simultânea à vinda do rei. O texto de Mateus 24, é o mais claro possível.

O profeta Zacarias descreve o evento de forma dramática:

Então o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como quando peleja no dia da batalha. Naquele dia **estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras**, que está defronte de Jerusalém para o oriente; se **o monte das Oliveiras será fendido pelo meio**, do oriente para o ocidente e haverá um vale muito grande; e metade do monte se removerá para o norte, e a outra

metade dele para o sul. E fugireis pelo vale dos meus montes, pois o vale dos montes chegará até Azel; e fugireis assim como fugistes de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então virá o Senhor meu Deus, e **todos os santos com ele**. Acontecerá naquele dia, que não haverá calor, nem frio, nem geada; porém será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será; mas até na parte da tarde haverá luz. Naquele dia também acontecerá que **correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas para o mar ocidental**; no verão e no inverno **sucedará isso**. E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome. (Zacarias 14:3-9)

O Senhor governará depois de todos os santos se juntarem a ele nos ares. Durante mil anos durará o seu reino e satanás estará aprisionado. O rei reinará em Jerusalém e cumprirá todas as promessas feitas a David e ao povo de Israel.

É curioso que as maiores religiões mundiais têm um Messias que esperam. A humanidade toda espera por ele, ainda que não o conheça. Será essa esperança interior no coração do homem que satanás usará para levar à aceitação do seu anti messias, que também se apresentará como governador mundial. O Senhor avisou: “não vos enganeis”.

Olhando para Jerusalém, ali está o sinal! Tal como na história do rei Artur apenas o verdadeiro rei retirou a espada da rocha, assim também apenas o verdadeiro Messias dividirá o monte das oliveiras quando regressar.

Os santos que morreram regressarão e não será de outra maneira, por isso que ninguém vos engane!

## Conclusão

O objetivo deste estudo é, acima de qualquer outro, levar-nos a um conhecimento mais profundo do nosso Senhor, Yeshua o Messias.

Assim como está escrito *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”* (João 1), Ele existia antes da encarnação, oculto em mistério. o Messias revelado em carne, assumiu essa condição para resgatar a humanidade do pecado. No entanto, Ele não é mais o carpinteiro de Nazaré que passeava com os pescadores, nem o homem sofredor e humilhado por causa dos nossos pecados. Hoje é o Senhor da Glória cheio de majestade, sentado à direita do Pai, acima de tudo o que se possa referir.

Ele orou: *“Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.”* (João 17:5). Após a ressurreição, subiu ao céu para ser glorificado e assumir a condição da qual abdicara temporariamente, para consumir a redenção do homem. Esta glorificação consistiu no reaver da glória anterior. Deste modo, ao conhecermos o Filho de Deus antes da sua vinda em carne, conheceremos o presente Messias da Glória.

É com este Yeshua que nos temos de relacionar, este é o verdadeiro Filho Amado do Pai. É a Este que devemos adorar, mas só o poderemos adorar em espírito e em verdade se o conhecermos, pois só podemos adorar aquilo que conhecemos.

Só pelo Espírito Santo podemos ter revelação do Filho e só o Filho pode revelar o Pai: *“... Não me conheceis a*

*mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.” (João 8:19) e “... ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mateus 12:27).*

Sem revelação nada podemos compreender, e com ela entendemos *“provérbios e parábolas, as palavras dos sábios, e seus enigmas.”*(Provérbios 1). Neste mundo materialista, onde o desejo de prosperidade é superior ao desejo de conhecimento, podemos clamar ainda *“Porque melhor é a sabedoria do que joias; e de tudo o que se deseja nada se pode compara a ela.”* (Provérbios 8:11). Melhor é o conhecimento de Deus que dinheiro, bens, ministérios, dons... Incomparavelmente melhor! Melhor é aquilo que é eterno do que o que é temporário.

...sim, se clamares por discernimento, e por entendimento alçares a tua voz; se o buscares como a prata e o procurares como a tesouros escondidos; **então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus.** (Provérbios 2:3-5)



Outros livros da autora  
com ebooks gratuitos em:  
**[www.buscandoluz.org](http://www.buscandoluz.org)**



